



2013 RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS



2013 RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS



CARTA DO PRESIDENTE

O ano 2013 demonstrou mais uma vez, como felizmente tem acontecido desde a sua fundação, que a AMI é uma instituição pujante, criativa, responsável e resiliente.

As ações desenvolvidas nas vertentes nacional e internacional, tendo, como sempre, o bem-estar do Ser Humano no centro das suas preocupações, seja ele físico, mental, social ou ambiental, que justificam plenamente o lema "Por uma Ação Humanitária Global", não só se mantiveram como até foram reforçadas, por vezes substancialmente.

A **nível internacional**, marcámos presença em 24 países (nomeadamente todos os países da CPLP, exceto Timor) de todos os continentes sempre em prol do ser humano, reforçando a tónica e a expressão geográfica dos nossos PIPOL – Projetos internacionais em parceria com organizações locais (37 projetos de 31 parceiros) sempre com a preocupação de alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, no reforço da democracia e da cidadania, da sustentabilidade e na prevenção das catástrofes. Mantivemos também as missões com equipas expatriadas na Guiné-Bissau e em S. Tomé e Príncipe, pese embora a ausência de qualquer financiamento por parte da Cooperação Portuguesa, e as catástrofes climáticas obrigaram-nos a intervir em Moçambique e nas Filipinas. Também na vertente internacional, continuaram as nossas "Aventuras Solidárias", tão importantes na criação de pontes fraternas, culturais e de conhecimento das realidades de outros povos, sempre nossos irmãos.

Iniciámos novas ações na Costa do Marfim, no Equador, no Gana, na Índia, no Chade, no Uganda e no Uruguai!

A **nível social em Portugal**, o ano de 2013 foi o segundo ano consecutivo dedicado pela AMI à situação de Emergência Social. Num País com elevadas e persistentes taxas de desemprego (tanto dos jovens como no geral), num País com falta de esperança, onde cerca de 2 milhões de reformados receberam pensões inferiores a 360€/mês, e onde cerca de 2/3 dos agregados familiares declararam um rendimento anual bruto no IRS de 2012 inferior a 10.000€ e de onde emigraram em 2013 cerca de 100.000 pessoas (nos últimos 5 anos, mais de 400.000 pessoas), inútil será dizer a que enorme pressão social e psicológica estiveram sujeitos todos os funcionários dos 15 equipamentos e respostas sociais, tentando aliviar a fome e a angústia dos nossos mais de 36.000 beneficiários.

Uma particular atenção tem sido dada aos jovens, aos idosos, aos sem-abrigo e às famílias...

Na **área ambiental**, também o ano de 2013 foi particularmente ativo com as múltiplas ações que o Departamento Ambiental desenvolve, sempre tendo em mente que todas as ações têm como preocupação, a sustentabilidade ambiental e social.

Exemplo dessas ações são a recolha de películas de radiografias em Portugal e Espanha (onde o projeto foi premiado) com uma média de 80 toneladas/ano há 17 anos; reciclagem de telemóveis, consumíveis informáticos e resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos, e óleos alimentares usados; e os esperanzosos projetos Ecoética (reflorestação) e de produção de energia solar. Finalmente, a preocupação sempre presente e transversal a todas as suas ações de **Alertar Consciências para uma cidadania ativa** tomou corpo nas mais diversas iniciativas: Prémio Jornalismo há 15 anos (média de 50 trabalhos e 32 jornalistas); Liga-te aos Outros desde 2011 (LinKa-te aos Outros a partir de 2014); Pontes de Amizade; iniciativa "Há várias formas de abraçar"; SOS Pobreza; Aventura Solidária; Tertúlias; Reuniões com Voluntários; Cursos de Socorrismo; AMIarte e as conferências AMI/Global Compact.

Refira-se que, enquanto participante ativo do UN Global Compact e da Global Compact Network Portugal, a AMI reafirma o seu compromisso de apoiar os 10 Princípios do Global Compact relativamente a direitos humanos, práticas laborais, ambiente e anticorrupção; promover esses princípios na sua esfera de influência, anunciando o seu compromisso às suas partes interessadas e ao público em geral; e participar nas atividades do UN Global Compact, nomeadamente, nas redes locais, iniciativas especializadas e projetos em parceria.

Todas estas atividades implicam toda a Fundação e nelas se empenham todos os Departamentos e todas as Delegações e Núcleos da AMI.

Neste ano de 2013, mais um de profundo desafio, mas também de oportunidades que não descurámos: dar particular atenção aos nossos 233 colaboradores (149 mulheres e 84 homens) e aos nossos 775 voluntários ativos (dos 3.000 inscritos) com formações múltiplas, atempadas e adequadas.

Pese embora a situação económica, social e psicológica do País, ainda debilitada em 2013, mostrar ligeiros sinais de retoma macroeconómica (que, infelizmente ainda não chegaram à microeconomia familiar) e de contenção no desemprego, a Fundação AMI soube reagir, lançando um segundo Peditório anual, mobilizando-se, motivando-se sempre, o que associado a uma gestão financeira de extremo bom senso e muito criteriosa contribuíram para que, mesmo num cenário negativo, fosse possível consolidar os seus ativos patrimoniais e financeiros, únicos garantes, com a qualidade e empenho ímpares dos seus colaboradores e voluntários, da sua ação futura.

Perante a acelerada mutação que o ambiente e a sociedade global estão a enfrentar, a Fundação AMI mantém-se confiante e continua a olhar para as ameaças como desafios e oportunidades de inovação.

E porque, como o venho afirmando há muito anos, "não há obstáculo inultrapassável, montanha inacessível nem fortaleza inexpugnável", soubemos adaptar-nos e cumprir as metas de 2013. Haja vontade.

E é com esperança que festejaremos os 30 anos da AMI em 2014, ano que será dedicado à Família porque é ela, em 50% dos casos de crise social, o último baluarte para a sobrevivência física e psíquica dos seus membros mais vulneráveis.

Confiança também em todos aqueles que nos ajudaram a desenvolver a Fundação, desejando que se mantenham connosco por mais 30 anos.

Com sentido de dever, com empenho, exemplaridade e transparência, a AMI tudo fará para continuar a merecer a confiança de todos os seus parceiros na construção de um Mundo mais equitativo e harmonioso, continuando a ser assim a última esperança para centenas de milhares de Seres Humanos.

Sempre contra a indiferença e sempre contra a intolerância. É uma questão de dignidade e honra humanas. É essa a marca identitária da AMI.

Muito obrigado.

Prof. Doutor Fernando de La Vieter Nobre
Fundador e Presidente da Fundação AMI



“

O ano 2013 demonstrou mais uma vez, como felizmente tem acontecido desde a sua fundação, que a AMI é uma instituição pujante, criativa, responsável e resiliente.”



1

CAPÍTULO

PERFIL ORGANIZACIONAL

1.1

PRINCIPAIS ATIVIDADES

Com o objetivo inicial de ser a presença humanitária portuguesa no Mundo, rapidamente, a AMI alargou a sua intervenção às 2 vertentes, internacional e nacional, e o seu âmbito de ação da saúde física à saúde social e ambiental.

Embora a AMI tenha começado por intervir a nível internacional e na área da Assistência Médica, com a sua primeira missão na Guiné-Bissau, em 1987, esta área de atuação estendeu-se à área de intervenção nacional, com a abertura do primeiro Centro Porta Amiga, em 1994.

Já o reforço da área ambiental deu-se em 2004 com uma gestão mais profissional dos projetos nessa área, que haviam já começado em 1996, com a primeira campanha de recolha de radiografias.

Ao longo destes 29 anos, e no âmbito das suas duas áreas de intervenção, a AMI procurou, sempre, alertar consciências, ciente de que a participação da sociedade civil é fundamental para promover a mudança de atitudes e comportamentos.

















1.2

ÁREAS DE INTERVENÇÃO





- | | | | | |
|---|---|--|--|---|
|  Afeganistão |  Cabo Verde |  Gana |  Malásia |  Senegal |
|  Angola |  Chade |  Guiné-Bissau |  Moçambique |  Sri Lanka |
|  Bangladesh |  Costa do Marfim |  Haiti |  Portugal |  Uganda |
|  Brasil |  Equador |  Índia |  Ruanda |  Uruguai |
|  Burundi |  Filipinas |  Indonésia |  São Tomé e Príncipe |  Zimbabué |

1.3

PARTES INTERESSADAS

A AMI considera que o contributo das partes interessadas é fundamental para a evolução e aperfeiçoamento do trabalho que desenvolve.

Nesse sentido, em 2013, a AMI solicitou uma avaliação externa de dois dos seus projetos, com o objetivo de apreciar a sua intervenção e alargar as boas-práticas aprendidas às intervenções da Organização noutros contextos de cooperação para o desenvolvimento.

AVALIAÇÃO EXTERNA DA INTERVENÇÃO EM NUTRIÇÃO NO CAUÉ – São Tomé e Príncipe

Com a aproximação do fecho do projeto “De Mãos Dadas por Caué” e da missão com equipas expatriadas, a AMI solicitou a realização de uma avaliação externa da intervenção em nutrição de 2008 a 2013 e obter um conjunto de recomendações sobre a mesma.

A avaliação externa à intervenção da AMI em nutrição no Caué visou perceber se a base sobre a qual tinha sido construída era adequada e se a sua implementação fora planeada e decorreu de forma eficaz para alcançar os objetivos.

A principal recomendação sugerida foi a continuação da intervenção da AMI na área da nutrição no Caué.

Foi salientado o facto de a intervenção ser muito recente e de, apenas, a partir de 2010, terem sido traçadas as primeiras políticas alimentares para São Tomé e Príncipe e de estar a decorrer, na altura da avaliação, a transição do Programa de Alimentação e Saúde Escolar do PAM (Programa Alimentar Mundial) para o Governo santomense.

Foi, ainda, recomendado que, tendo a AMI começado a dar os primeiros passos e ser já uma referência a nível nacional, a intervenção deveria ser reestruturada, tendo em conta as atuais necessidades e prioridades, de forma a dar continuidade à sensibilização do Governo para a temá-

tica da nutrição e alimentação em São Tomé e Príncipe, à capacitação dos técnicos de saúde locais e à promoção da educação alimentar e nutricional à população de Caué.

AVALIAÇÃO EXTERNA DO PROJETO “SAÚDE EM REDE” - Guiné-Bissau

Com a aproximação do encerramento do projeto “Saúde em Rede” e da missão com equipas expatriadas, a AMI solicitou uma avaliação externa para apreciar a intervenção feita em saúde, em desenvolvimento e associativismo desde 2000 em Bolama e obter um conjunto de recomendações sobre a mesma.

Ao solicitar esta avaliação, a intenção da AMI é a de verificar se os projetos estão adequados às expectativas dos beneficiários, às necessidades do país, às políticas e prioridades estabelecidas por parceiros e doadores; e, ainda, se os projetos propostos são adequados aos contextos e limitações da RSB (Região Sanitária de Bolama) e da Guiné-Bissau, numa perspetiva de autonomia logística e financeira da Direção Regional de Saúde, após a eventual saída da AMI em 2014. Finalmente, é também intenção da AMI, evidentemente, melhorar a qualidade dos seus projetos. As conclusões e recomendações produzidas pela avaliação serão conhecidas apenas em 2014 e serão integradas ao nível da sede e do terreno na implementação de futuras intervenções da Organização tanto na fase de desenho e elaboração de projetos como na sua fase de implementação com vista a melhorar a contribuição da AMI no processo de desenvolvimento autónomo e sustentável dos atores estatais e não estatais presentes na RSB.

PARTES INTERESSADAS



1.4

EVOLUÇÃO E DINÂMICA

ALTERAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO INTERNACIONAL DA FUNDAÇÃO AMI

O ano de 2013 foi marcado pela mudança na estratégia internacional da Fundação AMI.

Ao longo da sua história, a AMI tem implementado intervenções quer na área da cooperação para o desenvolvimento, quer na área da Ação Humanitária, a dois níveis: 1) missões com projetos elaborados e implementados pela AMI, sobretudo na área da saúde, com o envio de equipas expatriadas; 2) projetos internacionais em parceria com organizações locais (PIPOL) que são elaborados e implementados por organizações locais de países em desenvolvimento, sendo o papel da AMI, não só, financiar o projeto, mas também apoiar a organização na elaboração do mesmo e na procura de outras possibilidades de financiamento.

Estrategicamente, a AMI pretende fechar as suas missões de desenvolvimento com equipas expatriadas e reforçar e dinamizar os PIPOL. Foi nesse sentido que, em 2013, se fechou a missão do Distrito do Caué em São Tomé e Príncipe, onde se mantinham equipas expatriadas em permanência desde 1997, assim como se definiu encerrar a intervenção em saúde na Região Sanitária de Bolama na Guiné-Bissau, no início de 2014.

O fim último da intervenção da AMI em Cooperação para o Desenvolvimento passa a ser o apoio a iniciativas locais através da sua intervenção com PIPOL.

De salientar que, ao nível das missões de emergência, a AMI dará continuidade à sua estratégia de intervenção, com equipas expatriadas, em resposta a catástrofes naturais com enfoque reforçado nas alterações climáticas. Nestes casos, procu-

rá sempre trabalhar com parceiros locais para que, no pós-emergência, a intervenção possa passar a projeto internacional em parceria com organizações locais.

25 ANOS DE PRESENÇA EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Em outubro de 2013, a Missão da AMI em São Tomé e Príncipe celebrou 25 anos. Essa intervenção resultou de uma visita liderada pelo Presidente da AMI, em 1986, para participação na Conferência Internacional das ONG. Nessa altura, fez-se um diagnóstico das principais necessidades ao nível da saúde, que levaria à implementação, em novembro de 1988, de uma missão de assistência médica no distrito do Caué e a uma segunda missão na Região Autónoma do Príncipe. (ver timeline pág. 32)

NÚCLEO DE PLANEAMENTO E INTERVENÇÃO COM OS SEM-ABRIGO (NPISA)

No âmbito da Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Sem-Abrigo, foram constituídos núcleos NPISA que têm por objetivo implementar localmente esta estratégia. A AMI participa ativamente nestes núcleos, nos concelhos onde estes coexistem com os seus equipamentos sociais, sendo que no Concelho de Almada, o Centro Porta Amiga de Almada é o coordenador deste núcleo para 2013/2014.

Deste modo, o CPA de Almada, enquanto coordenador deste NPISA, participou e coordenou diversas reuniões, com periodicidade mensal, entre as instituições que integram o grupo operativo, e reuniões trimestrais com o grupo alargado, reuniu e estabeleceu parcerias com outras entidades, como sejam o Campus Universitá-



rio de Almada Jean Piaget e com o Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana, e apresentou, ainda, à Câmara Municipal de Almada, o projeto “Casa Amiga”, aguardando diferimento para a sua implementação.

PARCERIA COM CDI – COMITÉ PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMÁTICA

As iniciativas transversais permitem, através da utilização das TIC, complementar e diversificar o serviço já prestado aos beneficiários dos Centros Porta Amiga. Neste âmbito, realizam-se ações de formação, informação e sensibilização e, também ciclos de cinema, relacionados com temas como a ação social, emprego, saúde, ambiente, cidadania, etc.

Uma das iniciativas transversais realizadas em 2013, na Infoteca do Centro Porta Amiga de Almada, resultou de uma parceria com a ONG Comité para a Democratização da Informática (CDI).

O CDI é um projeto de intervenção e inclusão social originário do Brasil, que tem como missão mobilizar e transformar comunidades de contextos socioeconómicos desfavorecidos.

O projeto-piloto “Metodologia para a Inclusão Digital” iniciou em outubro no Centro Porta Amiga de Almada com o objetivo de combater problemas existentes na comunidade dos formandos através do recurso às TIC. O programa da formação divide-se em cinco módulos principais: preparar e mergulhar na comunidade, problematização, planeamento da ação, execução da ação e avaliar a ação.

EUROPA PROJETO DESTRIERO (Investigação e Desenvolvimento)

A AMI é parceira num projeto de investigação e desenvolvimento intitulado DESTRIERO – “A Decision Support Tool for Reconstruction and Recovery and for the Interoperability of International Relief Units in case of natural disasters and CBRN contamination risks”.

Face às crescentes ameaças de desastres naturais e humanos, com os riscos de contaminação CBRN (químicos, biológicos, radiológicos ou nucleares), as operações de reconstrução e recuperação são cada vez mais longas, dispendiosas e complexas. Neste contexto, o projeto implementado por um consórcio de empresas e organizações europeias, pretende desenvolver uma plataforma em rede que permita a coordenação das organizações de ajuda nas fases de recuperação e reconstrução, através da partilha de informação e tomada de decisão e aumentando a interoperabilidade nos instrumentos de levantamento de necessidades e tomada de decisão.

1.5

RECONHECIMENTO

AUDIÇÃO PARLAMENTAR “Crise, austeridade e aumento da pobreza infantil: realidades e saídas”

A AMI foi convidada a participar, na Assembleia da República, na Audição Parlamentar do PCP realizada no dia 22 de janeiro, sobre o tema “Crise, austeridade e aumento da pobreza infantil: realidades e saídas”. Fernando Nobre (presidente da AMI), Ana Martins (diretora do Departamento de Ação Social Nacional) e Marta Horta (Técnica do Departamento de Ação Social Nacional) partilharam e analisaram a realidade atual, as causas e saídas para a situação das crianças e jovens que se encontram em situação de risco e pobreza.



DESTRIERO

A Decision Support Tool for Reconstruction and recovery and for Interoperability of International Relief units in case of complex crises situations, including CBRN contamination Risks

1.6

UN GLOBAL COMPACT

Em junho de 2011, a AMI aderiu ao UN Global Compact, uma iniciativa da ONU, cujo objetivo consiste em incentivar as empresas e organizações da sociedade civil a alinharem, de forma voluntária, as suas estratégias e políticas com 10 princípios universalmente aceites nas áreas dos direitos humanos, práticas laborais, ambiente e anticorrupção, e a promoverem ações de apoio aos objetivos da ONU, incluindo os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio. Trata-se de uma plataforma de liderança para o desenvolvimento, implementação e divulgação de políticas e práticas empresariais responsáveis. Lançada em 2000, é a maior iniciativa de responsabilidade social empresarial, ao nível mundial, com mais de 10.000 signatários em mais de 145 países.

Como participante do UN Global Compact, a AMI comprometeu-se a apoiar os 10 Princípios do Global Compact, promover esses princípios na sua esfera de influência, anunciando o seu compromisso às suas partes interessadas e ao público em geral, e participar nas atividades do UN Global Compact, nomeadamente, nas redes locais, iniciativas especializadas e projetos em parceria.

Assim, ainda em 2011, a AMI aderiu também à rede portuguesa do Global Compact, e foi nesse sentido que propôs a realização, ao longo de 4 anos, das conferências AMI/GCNP (Global Compact Network Portugal), sobre cada uma das 4 áreas abordadas pelo Global Compact, um evento intitulado “Encontros Improváveis”.

A primeira conferência decorreu no dia 27 de setembro de 2013, subordinada ao tema “Novas Formas de Organização do Trabalho”, no âmbito da área das Práticas Laborais e contou com a participa-

ção de Catarina Horta, Diretora de Recursos Humanos da Randstad, Gonçalo Pinto Coelho, Administrador-Delegado da PT PRO, João Proença, Ex-Secretário-Geral da UGT, Manuel Carvalho da Silva, Ex-Secretário-Geral da CGTP, Paula Nanita, Diretora-Geral da Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso, e Bernardo Sousa Macedo, em representação da GCNP. A moderar o debate, esteve o jornalista do Económico TV, Hugo Bragança Monteiro. A conferência contou com a presença de 152 participantes, dos quais, 55% oriundos do meio empresarial e de escolas e universidades.

No sentido de encontrar apoios para o evento, mas também disseminar o Global Compact pelas empresas portuguesas com as quais colabora, a AMI conseguiu que várias empresas se associassem à iniciativa, nomeadamente, a Microsoft Portugal, a Randstad Portugal, a Gergran, e a Casa da Comida, enquanto parceiros oficiais do evento, a Newsletter Impulso Positivo, o Portal VER e a revista RH Magazine, como media partners, e a Nescafé Dolce Gusto, a Softag e a Companhia das Cores, que constituíram, também, importantes apoios da iniciativa.

Em 2014, a AMI pretende organizar a segunda edição, desta vez, subordinada ao tema “Uma Economia Verde num Mundo Azul”, no âmbito da temática do Ambiente, sendo que o objetivo será convidar uma personalidade de renome internacional na área para proferir uma conferência sobre o tema, que será seguida de uma mesa redonda com oradores portugueses especialistas na temática abordada.

No segundo trimestre de 2014 e ainda no âmbito desta iniciativa, será também lançado um Prémio dirigido a estudantes universitários (licenciatura, mestrado, doutoramento) com idade máxima de 30 anos, que pretende premiar a equipa que apresentar a melhor ideia de negócio que vise mitigar ou resolver um determinado problema da sociedade, na área da temática abordada.

A AMI procurou sempre reger a sua atuação baseada em critérios de transparência e responsabilização que, aliados a uma exigência cada vez maior das partes interessadas, fortalecem uma interdependência e compromisso mútuos para a disponibilização de resultados, tendo sido, nesse sentido, que decidiu participar no UN Global Compact e na GCNP.



“

Em 2013, dos cerca de 3000 voluntários inscritos, perto de 800 estiveram ativamente envolvidos nos diferentes projetos da AMI.”

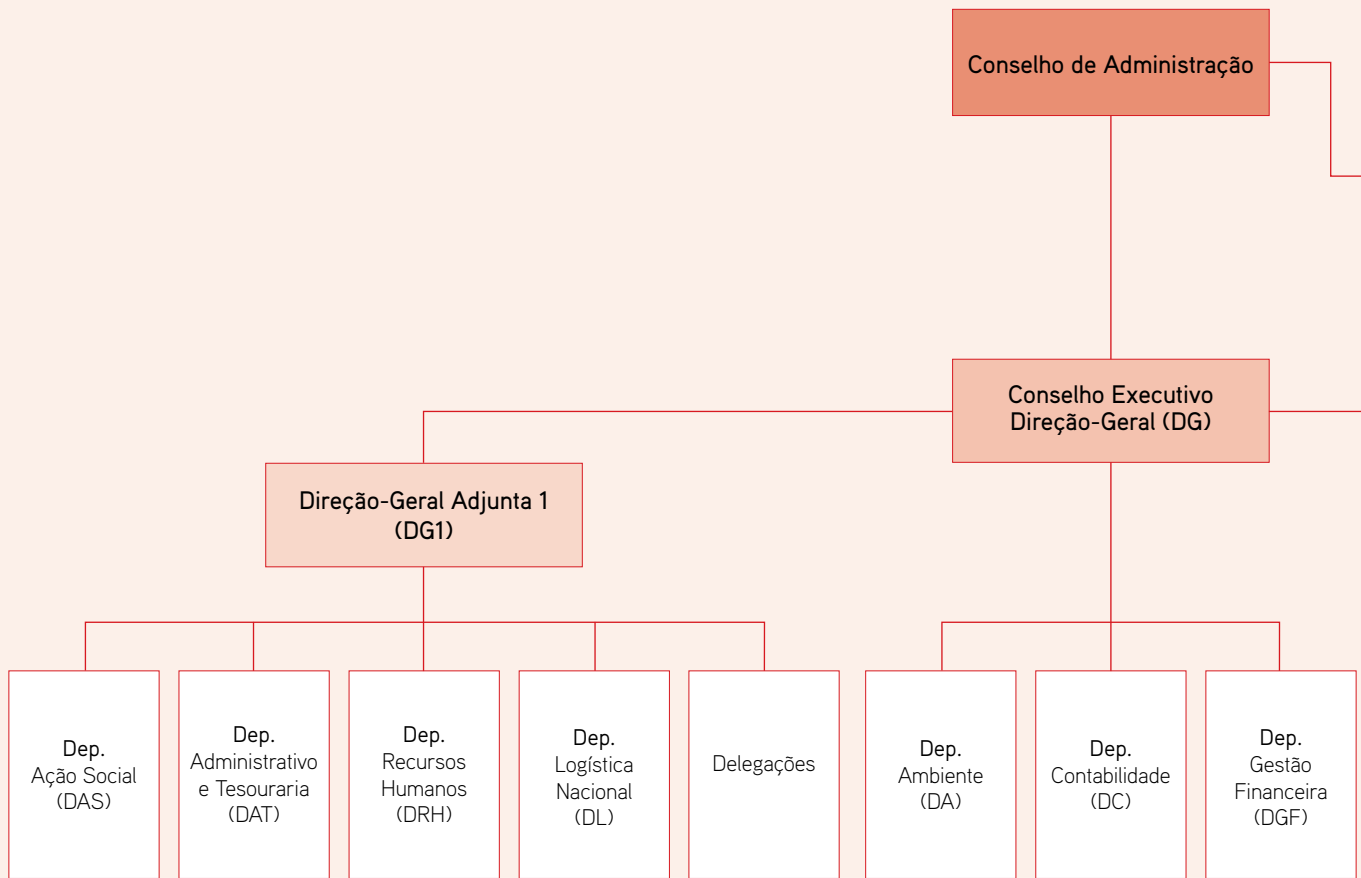


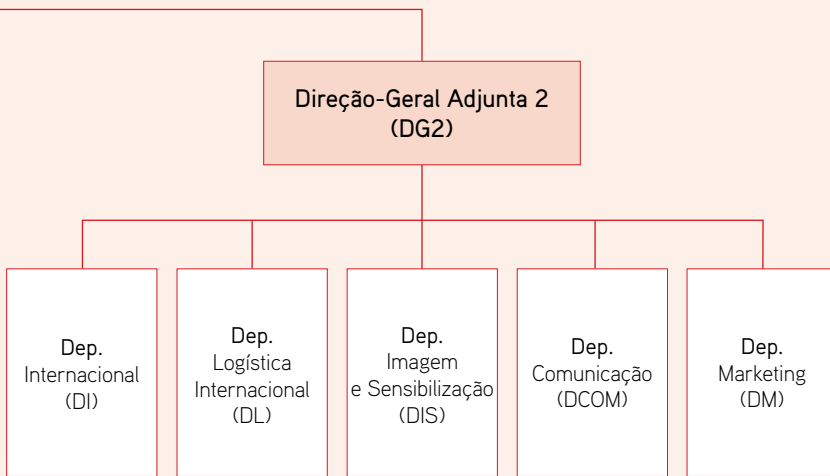
2

CAPÍTULO

ESTRUTURA
ORGANIZACIONAL

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL





2.1

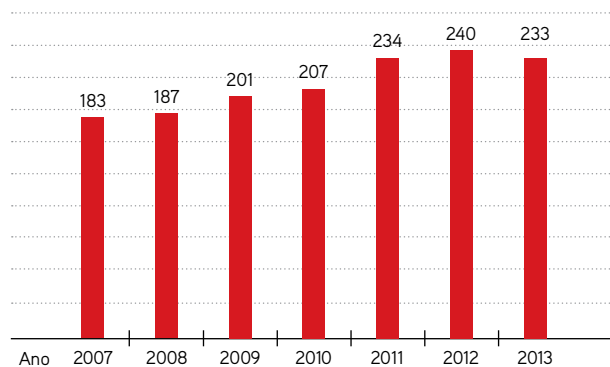
RECURSOS HUMANOS

FUNCIONÁRIOS

O funcionamento da instituição é assegurado por 233 profissionais assalariados, dos quais, 69% possuem um contrato sem termo.

Do universo de 233 colaboradores, 66% são mulheres, 37% têm entre 31 e 40 anos de idade e 39,5% possuem uma licenciatura. Refira-se que a Fundação AMI promove a igualdade de oportunidades no recrutamento dos colaboradores, não fazendo qualquer discriminação entre géneros, e aposta nas novas gerações de profissionais.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE FUNCIONÁRIOS



Funcionários

Total	233
Mulheres	149
Homens	84

Vínculo Contratual

Contrato Sem Termo	161
Contrato Termo Certo	24
Prestação de Serviços	7
Estágios Profissionais	8
Contratos Emprego-Inserção	20
Outros Colaboradores	13

Habilitações Literárias

Sem Escolaridade	2
1º Ciclo	31
2º Ciclo	9
3º Ciclo	38
Secundário	39
Bacharelato	4
Licenciatura	92
Mestrado	17
Doutoramento	1

Faixa Etária

< 30 anos	32
31 - 40 anos	86
41 - 50 anos	52
> 51 anos	63

Formação

Total de horas de formação	6.678 horas*
----------------------------	--------------

*Ver algumas das entidades formadoras parceiras em "Responsabilidade Social Empresarial" - p. 77

VOLUNTÁRIOS

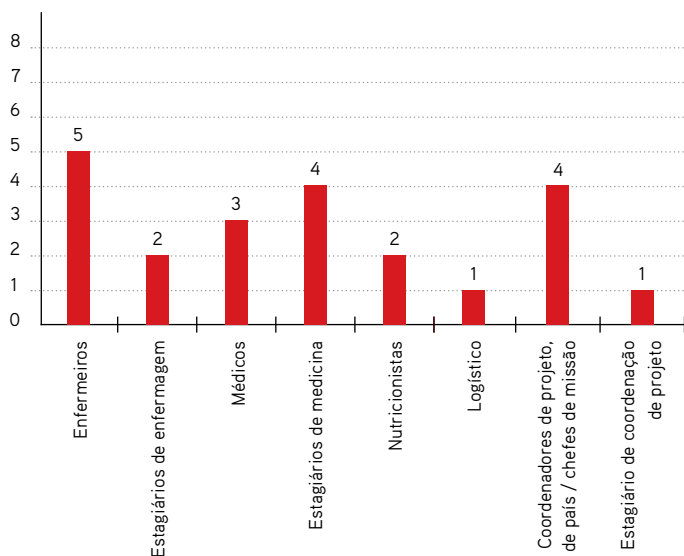
Em 2013, dos cerca de 3000 voluntários inscritos, perto de 800 estiveram ativamente envolvidos nos diferentes projetos da AMI.

A AMI enviou para o terreno, na área internacional, **75 profissionais** em missões exploratórias, de avaliação, implementação de projetos ou no âmbito da Aventura Solidária:

- **22 Expatriados** que integraram os projetos em curso, dos quais:
 - 5 enfermeiros
 - 2 estagiários de enfermagem
 - 3 médicos
 - 4 estagiários de medicina
 - 2 nutricionistas
 - 1 logístico
 - 4 coordenadores de projeto / país / chefes de missão
 - 1 estagiário de coordenação de projeto
- **6 Aventureiros Solidários**
- **3 avaliadores externos**
- **44 elementos de supervisão** da sede da AMI em missão exploratória, de avaliação ou de implementação de projeto

Relativamente ao pessoal local, foram contratados ou subsidiados **24 profissionais locais**.

EXPATRIADOS ENVIADOS PARA O TERRENO (VOLUNTARIADO INTERNACIONAL)



PESSOAL LOCAL

Missão	N.º	Tipo
Filipinas	2	Pessoal de Apoio à Missão (2)
Guiné-Bissau	9	Pessoal Técnico (1) Pessoal de Apoio à Missão (8)
Senegal	5	Pessoal de Apoio à Missão
São Tomé e Príncipe	8	Pessoal Técnico (2) Pessoal de Apoio à Missão (6)

Em 2013, colaboraram mais de 200 voluntários nos equipamentos sociais e delegações da AMI, em Portugal, nas mais variadas áreas, desde o apoio aos serviços gerais (roupeiro, refeitório, distribuição de alimentos, limpeza, etc.), atividades de animação e eventos (Ex: festas de natal, santos populares, aniversários, etc.), ações de sensibilização (ex: cuidados de saúde, como gerir o orçamento familiar, etc.), apoio médico e de enfermagem, apoio técnico (social, jurídico, psicológico, etc.) e ações de ensino e formação (Ex: apoio escolar, ensino para adultos e de português para estrangeiros).

Ainda em Portugal, um número significativo (superior a 500 pessoas) de voluntários participou em diferentes iniciativas promovidas pela AMI ou nas quais a instituição foi convidada a participar.

POOL DE VOLUNTÁRIOS PARA MISSÕES DE EMERGÊNCIA

Deu-se continuidade à implementação da *Pool* para Voluntários Internacionais em Emergência, que tinha sido lançada em 2011, com o objetivo de ter um conjunto de voluntários não apenas disponíveis e interessados, mas também devidamente capacitados para integrar missões de emergência. Para o efeito, continuou aberto o concurso para novas candidaturas, tendo-se procedido à realização de entrevistas.

ESTÁGIOS

Número	Âmbito	Iniciativa
4	Internacional	AMI/BES UP (3) MOVE-TE (1)
24	Nacional	Estágios curriculares nos equipamentos sociais



2.2

FORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO



FORMAÇÃO CERTIFICADA

No ano de 2013, foram desenhados na estratégia de desenvolvimento do Plano de Formação os projetos abaixo indicados. Recorde-se que a Fundação AMI é uma entidade formadora certificada pela DGERT nas seguintes áreas: Alfabetização (080); Desenvolvimento Pessoal (090); Trabalho Social e orientação (762); Saúde (729).

Gestão e Cultura Organizacional

Em 2013, beneficiaram diretamente desta ação de formação interna, iniciada em 2006 e certificada pela DGERT, 34 participantes.

Realizaram-se 3 ações de formação que tiveram uma frequência de 40 participações, uma vez que alguns dos participantes frequentaram mais do que uma ação, sendo a frequência média de 13 participantes por sessão. Contabilizaram-se no total 18 horas de formação.

O conteúdo programático das ações formativas foi realizado tendo em conta as necessidades de desenvolvimento de competências pessoais e atualização de conhecimentos no âmbito do trabalho

social dos vários elementos das equipas técnicas que realizam a intervenção social nos Equipamentos e Projetos Sociais da AMI, sendo que, em 2013, os temas foram os seguintes:

- Instrumentos de Gestão da Qualidade nos Serviços Sociais;
- Nomenclaturas de Serviço Social;
- Organização e Gestão do Tempo.

Formação a Voluntários Internacionais | Geral

Esta formação pretende preparar os voluntários internacionais para integrar missões internacionais, dando-lhes algumas ferramentas em áreas como a gestão de projetos, a saúde tropical, o voluntariado em missão, entre outras.

A 9ª edição, certificada pela DGERT, contou com a participação de 24 formandos.

Socorrismo

Durante o ano de 2013 foram lecionados 32 Cursos Básicos de Socorrismo (16 em Lisboa, 14 no Funchal, 1 em Coimbra e 1 em Ponta Delgada).

De referir que 2012 foi um ano atípico devido ao protocolo celebrado com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, o que explica o facto de ter havido uma redução no número de cursos ministrados em 2013.

FORMAÇÃO

Projeto	Número de Formandos	Tipo de Formação
“Gestão e Cultura Organizacional” (Indiferenciados e Técnicos)	40	Interna
Formação a Voluntários Internacionais (Geral, Coordenadores e Intervenção em Emergência)	24	Externa e Interna
Curso Básico de Socorrismo	373	Externa e Interna
Ações de Formação/Informação e Sensibilização nos equipamentos sociais em Portugal	+ de 500	Externa

FORMAÇÃO ACADÉMICA Pós-Graduação em “Intervenção na Crise, Catástrofe e Emergência” no Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA)

A AMI participou na 1ª edição da Pós-Graduação lançada pelo ISPA em 2013. Para o efeito, foram lecionadas duas aulas por elementos da AMI: uma sobre “Intervenção na Crise e Catástrofe em Missões Internacionais” e outra sobre “Voluntariado em Cenários de Emergência”. A terceira aula sobre “Saúde em diferentes contextos de desenvolvimento” será realizada no início de 2014.

Disciplina de Medicina Humanitária na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

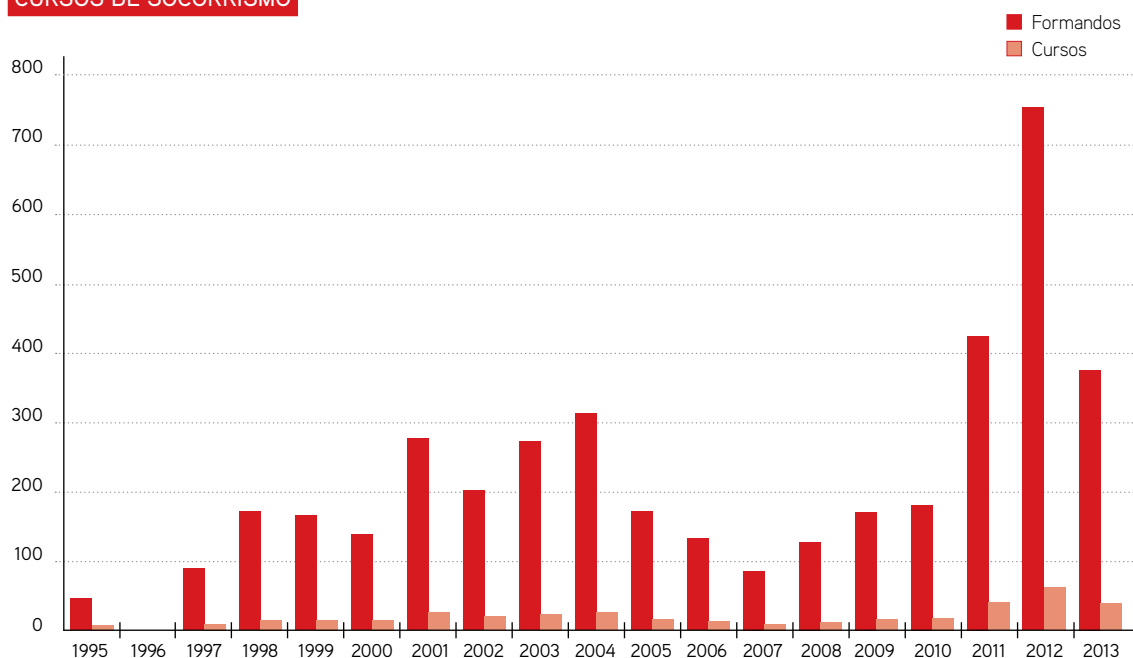
Realizaram-se em 2013 mais duas edições, em fevereiro e setembro, da disciplina de “Medicina Humanitária” na Faculdade de Medicina de Lisboa. A disciplina, da qual o Presidente da AMI, Professor Doutor Fernando Nobre, é o regente, é optativa para os alunos de medicina no 3º, 4º e 5º ano, conta com o contributo de elementos do Departamento Internacional da AMI, e pretende sensibilizar os estudantes para as problemáticas e desafios da prática da medicina no contexto de países em desenvolvimento.

Em 2013, a disciplina foi frequentada por 58 alunos.

INVESTIGAÇÃO Elaboração de teses de mestrado em missão

À semelhança dos anos anteriores, a AMI continuou a apoiar e a promover a realização de investigações no âmbito da elaboração de teses de mestrado na área da cooperação para o desenvolvimento e ação humanitária.

CURSOS DE SOCORRISMO



PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO EM MISSÃO

Tema	Âmbito da parceria
Voluntariado Internacional e Cooperação para o Desenvolvimento nos PALOP	Doutoramento na Universidade de Évora
Reconstrução do Afeganistão	Mestrado no ISCTE



“

Em 2013, a AMI desenvolveu um total de 40 projetos internacionais, dos quais 3 com a presença de equipas expatriadas no terreno (Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Filipinas) e 37 em parceria com 31 organizações locais, em 24 países do mundo.”



3

CAPÍTULO

OPERACIONALIZAÇÃO
DA AJUDA

3.1

PROJETOS INTERNACIONAIS

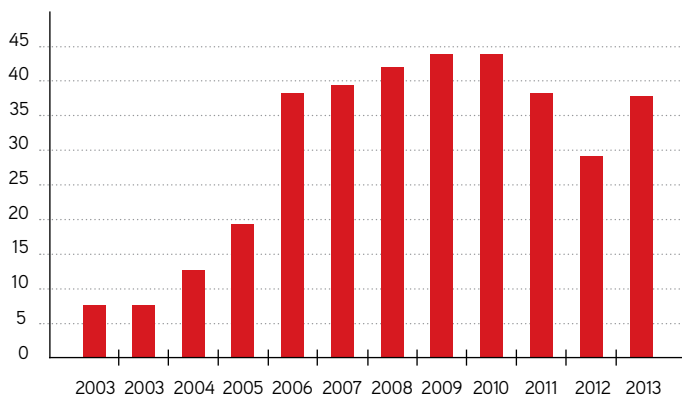
Em 2013, a AMI desenvolveu um total de 40 projetos internacionais, dos quais 3 com a presença de equipas expatriadas no terreno (Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Filipinas) e 37 em parceria com 31 organizações locais, em 24 países do mundo.

PROJETOS INTERNACIONAIS

Região	N.º de países	Projetos com Organizações Locais	Projetos com equipas expatriadas	Países
África	13	19	2	Angola (2), Burundi, Cabo Verde (2), Chade, Costa do Marfim, Gana, Guiné-Bissau (2), Moçambique, Ruanda, São Tomé e Príncipe (4), Senegal, Uganda (3), Zimbabué
América	4	8	0	Brasil (3), Haiti (3), Equador, Uruguai
Ásia	6	9	1	Bangladesh (2), Filipinas, Índia (2), Indonésia (2), Malásia, Sri Lanka (2)
Médio Oriente	1	1	0	Afganistão
Total	24	37	3	



PROJETOS INTERNACIONAIS EM PARCERIA COM ONG LOCAIS (PIPOL) NOS ÚLTIMOS 12 ANOS

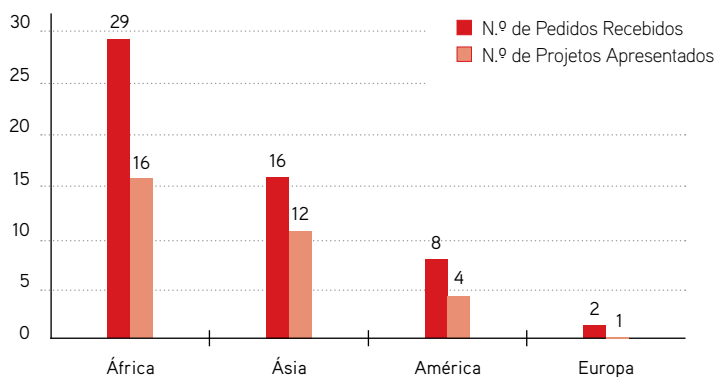


Dos 55 novos pedidos de ajuda de organizações locais recebidos em 2013, 33 converteram-se em projetos concretos para (co)financiamento da AMI, distribuídos da seguinte forma:

PEDIDOS DE PARCERIA

Área Geográfica	N.º de Países	N.º de Pedidos de Ajuda	N.º de Projetos Apresentados
Ásia	6	16	12
África	14	29	16
América	5	8	4
Europa	1	2	1
Total	26	55	33

PEDIDOS DE PARCERIA POR REGIÃO DE ORIGEM



ODM – O NOSSO CONTRIBUTO

A 3 anos do prazo estabelecido para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) na cimeira do Milénio, em 2000, destacamos os países, nos quais a AMI desenvolve projetos que procuram contribuir para o alcance de alguns dos ODM.

Pais	ODM 1 Erradicar a pobreza extrema e a fome	ODM 2 Atingir o ensino primário universal	ODM 3 Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres	ODM 4 Reduzir a mortalidade infantil	ODM 5 Melhorar a saúde materna	ODM 6 Combater o VIH/SIDA, a malária e outras doenças	ODM 7 Garantir a sustentabilidade ambiental	ODM 8 Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento
Afganistão		X	X	X	X			
Angola						X		
Bangladesh				X	X	X		
Brasil				X	X	X		
Burundi						X		
Cabo Verde	X							
Chade	X			X	X	X		
Costa do Marfim	X							
Equador						X		
Gana	X							
Guiné-Bissau	X			X	X	X	X	X
Haiti			X				X	
Índia				X			X	
Indonésia				X	X			
Malásia		X						
Moçambique						X		
Ruanda				X		X		
S. Tomé e Príncipe	X	X		X		X	X	X
Senegal				X	X	X		
Sri Lanka	X	X						
Uganda	X			X	X	X		
Uruguai		X						
Zimbabué	X	X						

MISSÕES EXPLORATÓRIAS E DE AVALIAÇÃO

Durante o ano de 2013, efetuaram-se 44 missões exploratórias e de avaliação, envolvendo a participação de 15 profissionais da AMI e 3 avaliadores externos, em 19 países, em 3 regiões geográficas (África, Ásia e América Latina).

Angola (2) | Argentina | Brasil (3) | Burundi (2) | Cabo Verde | Chade (2) | Costa do Marfim (2) | Equador | Filipinas (4) | Guiné-Bissau (11) | Índia (3) | Malásia | Moçambique (2) | Quênia | São Tomé e Príncipe (3) | Senegal | Sri Lanka (2) | Uganda | Uruguai.

MISSÕES DE EMERGÊNCIA Filipinas – Tufão Hayan

No dia 8 de novembro de 2013, o Tufão Hayan devastou algumas ilhas das Filipinas, atingindo mais de 14.9 milhões de pessoas e desalojando mais de 4 milhões. A destruição e a inoperacionalidade das infraestruturas viárias e dos meios de comunicação, no momento em que surgiu um novo alerta de tufão nos dias que se seguiram à catástrofe, dificultaram a ação inicial das equipas humanitárias. A Organização Mundial da Saúde classificou esta catástrofe humanitária com o nível 3, o que a coloca num grau de devastação equiparável ao tsunami de 2004, que atingiu 11 países asiáticos, e ao sismo do Haiti em 2010.

De forma a dar resposta a esta catástrofe, a AMI enviou para o terreno uma equipa, de 11 de novembro a 13 de dezembro, inicialmente composta por dois voluntários e logo reforçada com mais 4 elementos da sede da AMI.

Após a realização de um levantamento de necessidades para prestar a ajuda adequada no terreno, foi de imediato estabelecida uma parceria com as Missionaries of Charity Mother Teresa, em Tacloban, uma das cidades mais afetadas pela onda de destruição semeada pelo tufão. Foi com esta instituição que a AMI levou a cabo a distribuição de kits alimentares, água e bens básicos em 2 centros, geridos pelas Irmãs, que acolhem crianças, idosos acamados e famílias desalojadas, bem como a famílias identificadas em três zonas: Palo, Tacloban e Tanuan.

A equipa interveio também na área da saúde, através do reforço da disponibilidade de medicamentos, materiais e equipamentos no município de Tolosa.

O projeto teve um custo total de 41.633,10€.

Esta intervenção contou com o apoio do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, através de um financiamento de 25.000€ bem como da sociedade civil portuguesa, junto da qual se lançou uma campanha de emergência, que permitiu angariar 15.198,94€.

A AMI tinha já atuado em emergência nas Filipinas em 2009, na sequência da ação destrutiva de vários tufões que afetaram 3,5 milhões de pessoas, com o envio de uma equipa de dois elementos que trabalharam com parceiros locais. Paralelamente, desenvolveu uma parceria com o orfanato Bethany House Sto Niño em Bulacan, através do projeto “Apoio à Alimentação das Crianças abandonadas e dependentes do Orfanato Bethany House Sto Niño”.

Moçambique Cheias na Região de Chokwé

As chuvas intensas que atingiram Moçambique desde outubro de 2012 até fevereiro de 2013, afetaram mais de 230 mil pessoas e registaram pelo menos 100 vítimas mortais, das quais 70, só desde o início de 2013. Também as infraestruturas rodoviárias, de energia e comunicações ficaram danificadas.

A organização parceira da AMI – a AFLCAR (Associação Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo), sediada na cidade do Chokwé (Província de Gaza), que gere o Hospital do Carmelo, foi também fustigada pelas chuvas. Após o alerta vermelho anunciado pelo Instituto Nacional de Gestão de Calamidades de Moçambique a 22 de janeiro, o Hospital foi em parte evacuado devido às inundações e danos que sofreu. Na altura, permaneciam no hospital 87 doentes adultos e 32 crianças, dos quais 40, na sua maioria acamados, foram evacuados para o 2º piso do hospital. Os restantes tiveram que ser transferidos para um hospital a cerca de 60 km. Limitando-se ao pouco material médico disponível e não danificado, foram feitos todos os esforços para dar a melhor resposta possível até o Hospital retomar, em pleno, as suas atividades normais.

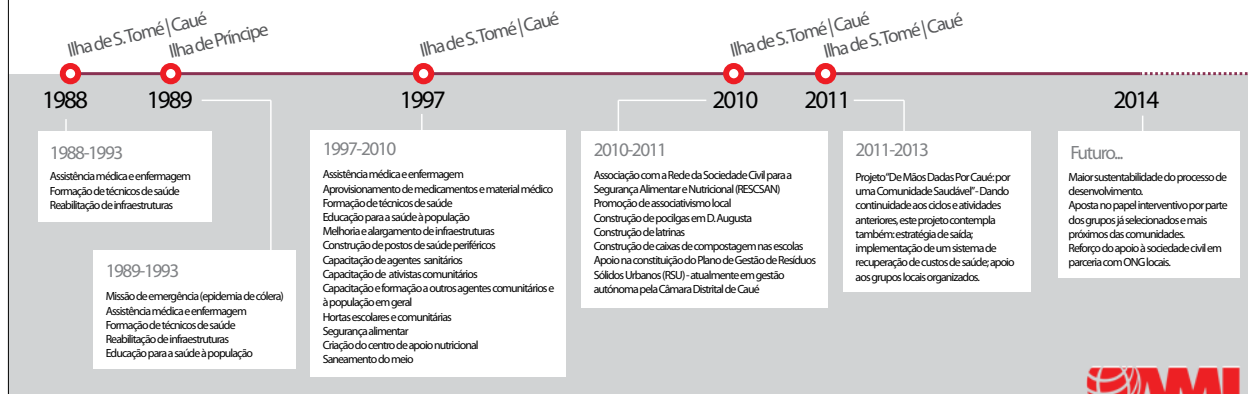
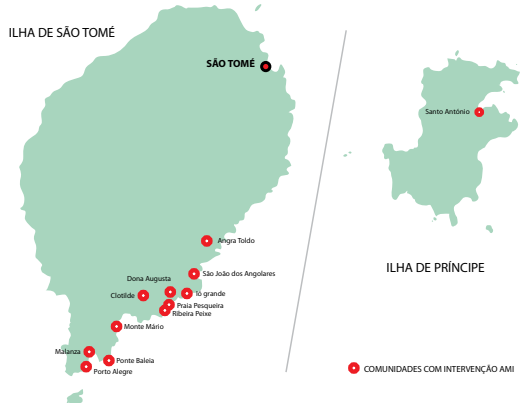
A AMI disponibilizou ajuda financeira ao parceiro no valor de 20.000€, permitindo fazer face às necessidades mais prementes como a compra de equipamentos, material médico e medicamentos que ficaram danificados, assim como dar resposta à maior procura de cuidados de saúde registada, uma vez que, na altura, este Hospital era a única estrutura de saúde a operar no Chokwé.

25 anos de cooperação



SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

A AMI está presente em São Tomé e Príncipe desde 1988, onde já investiu um total de 3,6 milhões de euros, tendo levado a cabo diversos ciclos de projetos de desenvolvimento e missões de emergência. A AMI pretende continuar a cooperar com São Tomé e Príncipe, fazendo a passagem para uma maior sustentabilidade do processo de desenvolvimento, através do apoio técnico e financeiro a ONG locais.



Dos 3,6 milhões de euros investidos pela AMI, 25% foram co-financiados entre outros, por: MISEROR, FEDER, CE_DG VIII, ICP e IPAD, e ainda por muitas iniciativas de empresas e instituições, nomeadamente, a Ibersoft, a Petrotec, o INCM e a OIH.



MISSÕES DE DESENVOLVIMENTO COM EQUIPAS EXPATRIADAS

A AMI manteve as missões de desenvolvimento com equipas expatriadas na Guiné-Bissau e em São Tomé e Príncipe, contribuindo para a melhoria das condições de saúde daquelas populações e a promoção do seu desenvolvimento.

Em São Tomé, chegou ao fim, no mês de dezembro, o projeto "De Mãos Dadas por Caué", que decorreu no período 2011-2013.

Na Guiné-Bissau, deu-se continuidade ao projeto "Saúde em Rede", iniciado em janeiro de 2012 e que será encerrado no início de janeiro de 2014.

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE – De Mãos Dadas por Caué (Saúde e Nutrição) Uma história de 25 anos de intervenção no Caué

A Missão em São Tomé e Príncipe, que se manteve por 25 anos, resultou de uma visita liderada pelo Presidente da AMI, em 1986, para participação na Conferência Internacional das ONG. Nessa altura, fez-se um diagnóstico das principais necessidades ao nível da saúde, que levaria à implementação, em novembro de 1988, de uma missão de assistência médica no distrito do Caué e a uma segunda missão na Região Autónoma do Príncipe.

GUINÉ-BISSAU 13 anos de intervenção em saúde com equipas expatriadas em Bolama

A intervenção da AMI centra-se na Região Sanitária de Bolama (RSB), composta por duas ilhas (Bolama e Galinhas) e uma zona costeira (São João). A região, que se caracteriza por uma situação de insularidade e isolamento, apresenta uma elevada dependência dos cuidados de saúde prestados na ilha de Bolama, uma vez que se enfrentam grandes dificuldades na realização de referenciações de doentes para o Hospital Central em Bissau, quer de forma programada, quer em situações de emergência.

No início da sua intervenção na Região de Bolama em 2000 e durante 8 anos, a AMI

atuou no Hospital Regional de Bolama (equivalente a um Centro de Saúde tipo B) ao nível da prestação de cuidados de saúde de forma direta, da capacitação dos técnicos de saúde locais e do envio de medicamentos e materiais.

Em 2005, a pedido da Direção Regional de Saúde (DRS), a AMI direccionou a sua intervenção para as Unidades de Saúde Comunitárias (USC), uma vez que eram as estruturas de saúde que careciam de atenção ao nível da formação do pessoal e da reabilitação e equipamento das estruturas.

A partir de 2009, a AMI iniciou, em paralelo, uma intervenção relacionada com o associativismo, tendo desenvolvido atividades com grupos de jovens e de mulheres que culminaram na criação de duas associações locais, a Associação de Mulheres Agricultoras –PEKAT e a Associação de Jovens Perakatem, cujas atividades e projetos continuam a ser dinamizados no presente.

Desde 2012, na sequência de decisões estratégicas ao nível do Ministério da Saúde Pública e Solidariedade Social da Guiné-Bissau, em que o papel e as funções desempenhadas pelos Agentes de Saúde Comunitária foram alterados e tendo em conta um conjunto de novas necessidades identificadas, retomou-se a intervenção ao nível do Hospital Regional de Bolama, apostando na recuperação das infraestruturas existentes, não só desta estrutura principal de saúde na região, mas também nos Centros de Saúde mais pequenos (tipo C) e na formação on the job dos Recursos Humanos de Saúde afetos a estas infraestruturas de saúde.

Saúde em Rede

O Projeto “Saúde em Rede”, cujo ciclo teve início em 2012 e prolongou-se até janeiro de 2014, resulta da estratégia de saída em saúde da Região Sanitária de Bolama.

O projeto teve como objetivo geral contribuir para a melhoria do estado de saúde da população da Região Sanitária de Bolama, enquanto motor preponderante do desenvolvimento intersectorial regional, e como objetivo específico, promover a melhoria dos serviços de saúde prestados na Região.

Para o efeito, implementou-se um conjunto de atividades relacionadas com o acompanhamento de consultas e visitas médicas e de enfermagem pelos técnicos locais, de discussão de casos clínicos, de supervisão da gestão da farmácia, no sentido de assegurar a prestação de serviços de saúde de melhor qualidade pelos técnicos locais no Hospital de Bolama e nos Centros de Saúde da Região e de os preparar para a retirada definitiva da equipa expatriada de saúde da AMI.



O projeto teve um custo total de €120.320 em 2013 e um custo total de €314.928 desde o seu início em 2012, tendo os mesmos sido totalmente suportados pela AMI.

Efeméride

O final de 2012 e o início de 2013 ficaram também marcados na Guiné-Bissau pelo marão (mar agitado) que, no dia 28 de dezembro, virou uma canoa pública na travessia Bolama-Bissau. Os elementos da equipa da AMI, que viajavam na mesma, conseguiram nadar e salvar-se. Muitos outros, infelizmente, perderam a vida. Bolama ficou de luto e a AMI uniu-se à dor de todos os que perderam familiares e amigos.

Desde então, foram também reforçadas as medidas de segurança para proteção dos voluntários.

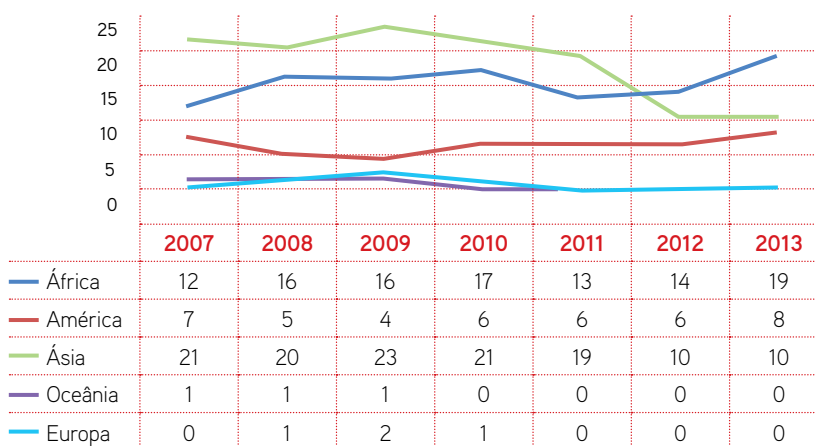
PROJETOS INTERNACIONAIS EM PARCERIA COM ORGANIZAÇÕES LOCAIS

Em 2013, a AMI apoiou 37 projetos desenvolvidos por 31 organizações locais em 24 países, de 4 áreas geográficas, beneficiando, diretamente, pelo menos 252.137 pessoas, e indiretamente **1.661.599 pessoas.**

PROJETOS INTERNACIONAIS EM PARCERIA COM ONG LOCAIS

Região	N.º de Países	N.º de Projetos	Países
África	13	19	Angola (2), Burundi, Cabo Verde (2), Chade, Costa do Marfim, Gana, Guiné-Bissau, Moçambique, Ruanda, São Tomé e Príncipe (3), Senegal, Uganda (3), Zimbabué
América	4	8	Brasil (3), Haiti (3), Equador (1), Uruguai (1),
Ásia	6	9	Bangladesh (2), Índia (2), Indonésia (2), Malásia, Sri Lanka (2)
Médio Oriente	1	1	Afeganistão
Total	24	37	

PROJETOS EM PARCERIA COM ORGANIZAÇÕES LOCAIS - 2007 A 2013



AFEGANISTÃO – Nangarhar Educação

A parceria da AMI com a organização afegã Hope of Mother (HOM) remonta a 2006, tendo consistido, numa fase inicial, no financiamento da construção da Escola Primária Shawl Patcha e da Clínica Lily's e, desde 2009, no cofinanciamento e apoio à manutenção destes espaços através de ciclos de projeto anuais.

A área de intervenção é Nangarhar, uma província que se localiza na zona Leste do Afeganistão, faz fronteira com o Paquistão, cuja capital é Jalalabad, e que, mesmo após anos de guerra, continua a ter um centro de negócios, devido à sua localização central e próxima do Paquistão.

Os projetos da HOM são implementados na comunidade rural de Suchroad que está numa zona geograficamente isolada e vulnerável social, económica e politicamente, onde o nível de pobreza é elevado e onde se verifica uma grande lacuna ao nível das oportunidades de emprego e de recursos educacionais. Embora a escola seja mista, o funcionamento da mesma prevê a separação do ensino de rapazes e raparigas, respeitando a cultura local – Pashtun. Apesar de ter sido criteriosamente prevista a existência de funcionárias para o apoio às meninas, foi possível estabelecer um acordo e atualmente há já alguns professores homens que lecionam aulas para as meninas. Tem sido assim possível garantir o funcionamento da Escola que é reconhecida pelo Ministério da Educação afegão, o qual valida e aprova os seus programas de estudo.

Passou a ser também ministrado um curso de informática para as famílias dos alunos, de forma a corresponder a um pedido efetuado pela população local. Além da vertente de educação, está também assegurado o acesso a cuidados de saúde primários garantidos aos 700 alunos e à população local em geral, colmatando a falta de condições mínimas no acesso à saúde que decorria do facto dos serviços básicos serem assegurados a uma distância de 4 Km, que tinham que ser percorridos a pé, em contexto de insegurança. Esta melhoria garante ainda o acesso direto à saúde por parte das mulheres que, de outra forma, pela distância até à infra-estrutura de saúde mais próxima, teriam de se fazer acompanhar por um membro da família do sexo masculino.

O projeto "Shawl Patcha School of Education, Lily's Medical Clinic 2012" teve como objetivo contribuir para a promoção da mudança económica e para a estabilidade social nas comunidades isoladas e especificamente, contribuir para a promoção da paz e estabilidade na comunidade de Surchroad, através da facilitação do acesso dos habitantes a educação, formação, trabalho, saúde e água potável. Contou com um orçamento de €40.000 e terminou em 2013.

ANGOLA

Após uma presença ininterrupta, de 1992 a 2008, em Angola, a AMI passou a intervir no país através de projetos internacionais em parceria com organizações locais, estando, atualmente, a decorrer, um projeto no Cubal e outro no Lubango, ambos na província da Huíla.

Cubal (Huíla) Saúde

As irmãs Teresianas responsáveis pela gestão do hospital Nossa Senhora da Paz, ponto de referência sanitário de toda a região do Cubal, município da província de Benguela, apresentaram em 2010 um pedido de financiamento do projeto "Melhoria dos Cuidados Respiratórios no Hospital Diocesano de Nossa Senhora da Paz do Cubal".

A elevada prevalência de patologia respiratória, nomeadamente tuberculose e pneumonias graves (cerca de 10-15 óbitos/semana motivados por hipoxia; cerca de 50 admissões semanais no Serviço de Urgência relacionadas com dificuldade respiratória) e a carência de profissionais de saúde qualificados, à semelhança do que acontece em quase todos os países africanos, levou o Hospital Diocesano Nossa Senhora da Paz a apresentar um projeto que previa não só a aquisição de material médico como a presença no Hospital de 2 médicos expatriados, com o intuito de proporcionar formação em cuidados respiratórios e a otimização da utilização dos recursos técnicos nesta área. Esta intervenção contribuiu para o 6º ODM - Combater o VIH/SIDA, a malária e outras doenças. O projeto "Melhoria dos Cuidados Respiratórios no Hospital Diocesano de Nossa Senhora da Paz do Cubal", orçado em 18.500€ e cofinanciado pela AMI com 15.000€ foi implementado entre 2011 e 2013. Para este projeto a AMI obteve financiamento da Bivac Ibérica (4.400€), da Megáfrica (750€) e ainda um apoio da empresa Mota-Engil no transporte dos equipamentos de Portugal para Angola.

Lubango (Huíla) **Saúde (VIH/Sida)**

A AMI apoia também desde 2012 um projeto da Associação dos Seropositivos e Ativistas na Luta Contra a SIDA da Huíla (ASPALSIDA), que vem no seguimento de projetos anteriores onde foram realizadas ações de formação profissional (corte e costura, informática, decoração, culinária). O atual projeto tem como objetivo promover iniciativas de empreendedorismo de pessoas que vivem com VIH (PVIH), através da criação de uma microempresa que garanta o autossustento das PVIH e dos órfãos da SIDA, e o capital inicial para pequenos negócios que venham a ser iniciados por estes.

A existência da grande epidemia do VIH/SIDA em Angola tem trazido uma série de constrangimentos para as pessoas que vivem com esta doença crónica, nomeadamente de discriminação e estigma. Aliado a esta questão, as pessoas encontram-se numa situação de desemprego e com sérias dificuldades em encontrar o seu próprio sustento e que lhes permita ter uma dieta equilibrada para fazer face à terapia antirretroviral. Assim sendo, este projeto pretende combater o flagelo do VIH/SIDA e contribuir para o ODM6: Combater o VIH/SIDA, a malária e outras doenças, proporcionando alternativas de sustento e melhores condições de vida através da criação/promoção do próprio negócio.

Este projeto, no montante de 15.205€, começou a ser implementado em 2012 e irá terminar no início de 2014.

BANGLADESH

Sendo um país cruzado por inúmeros rios e com alta pluviosidade, o Bangladesh é vulnerável a cheias e inundações per-

manentes. A pobreza extrema em que a maioria da população vive torna-a ainda mais vulnerável aos efeitos das catástrofes naturais, com a alteração do padrão das monções, destruição de meios de subsistência e perda de habitação.

Jessore – Capacitação de Recursos Humanos em Saúde

A parceria da AMI com a ONG DHARA teve início em 2009, com o financiamento do projeto "Community Based Health Service Program", entre 2009 e 2013, em Jessore, no sudoeste do país.

O projeto centrou-se na preparação de profissionais de saúde para uma boa prestação de serviços de saúde a pessoas carenciadas da zona, melhorando a sua qualidade de vida e proporcionando-lhes a possibilidade de se fixarem no local. Esta intervenção contribuiu para o ODM 4 - Reduzir a mortalidade infantil e para o ODM 5 - Melhorar a saúde materna. Foi financiada pela AMI com 35.335€.

Jessore Saúde (Instalações para Recursos Humanos em Saúde)

Em 2013 teve início um novo projeto também em parceria com a ONG DHARA, intitulado "Development of Dr. Fernando Nobre General Hospital Training Institute: Construction of Staff Accommodation Project", que tem como objetivo geral contribuir para a melhoria do acesso a serviços de saúde pelas pessoas das uniões remotas e isoladas do subdistrito de Shyamnagar no distrito de Satkhira, na zona costeira sudoeste do Bangladesh. O objetivo específico consiste na redução da falta de recursos humanos de saúde nas instalações de saúde da DHARA.

Com uma duração de 12 meses, este projeto encontra-se neste momento na sua fase final. O orçamento total foi de 52.830€ e o cofinanciamento da AMI de 45.000€.

BRASIL – Milagres **Saúde**

A parceria entre a AMI e a Associação Comunitária de Milagres (ACOM) iniciou-se em 2001. A organização brasileira fica situada no Município de Milagres, no sul do Ceará – região do Cariri - a 485 km da sua capital, Fortaleza, e próximo de Juazeiro do Norte.

A região tem uma economia baseada na agricultura de sequeiro e o meio de subsistência da grande maioria da população decorre da prestação de pequenos serviços. De um modo geral, o comércio gira em torno dos rendimentos dos aposentados e pensionistas, sendo o salário mínimo atual de cerca de 200€.

Ao nível social, o Município tem iniciativas relevantes à volta da infância e da juventude, desenvolvidos por ONG e pela Secretaria de Ação Social do Município com recursos federais. Existem também programas que apostam na saúde preventiva, na saúde do trabalho e na geração de rendimento, embora se verifique a falta de projetos de profissionalização. Não existe recolha regular do lixo, o abastecimento de água é irregular, sobretudo na periferia, onde a rede de esgotos está ainda a céu aberto.

A AMI começou por financiar o Hospital e Maternidade Madre Rosa Gattorno em Milagres, gerido pela ACOM e estendeu depois o âmbito da parceria à implementação da Aventura Solidária no país, associando o voluntariado e financiamento

dos aventureiros aos projetos desenvolvidos pela ACOM. Atualmente está a decorrer o projeto “Saúde, Educação e Dignidade Direito de Todos - Manutenção do HMMRG”, que visa assegurar o funcionamento do Hospital Madre Rosa Gattorno, onde a população se defronta com a falta de políticas públicas de saúde, especialmente ao nível hospitalar, cujo atendimento ofereça as condições mínimas de dignidade.

O objetivo geral é contribuir para o funcionamento do Hospital e Maternidade Madre Rosa Gattorno, proporcionando à comunidade um atendimento humanizado de qualidade e acolhimento, visando a saúde, auto estima e bem-estar dos utentes. Os objetivos específicos consistem em assegurar o funcionamento do Hospital; proporcionar à comunidade de baixo rendimento e/ou sem rendimento, serviços de saúde hospitalar e promover ações de educação e prevenção de saúde comunitária.

Com esta intervenção, contribui-se para os ODM 4: Reduzir a mortalidade infantil, 5: Melhorar a saúde materna e 6: Combater o VIH/SIDA, a malária e outras doenças. O atual projeto tem a duração de um ano e o orçamento é de 45.000€.

Rio de Janeiro – Promoção da saúde e da cidadania

A parceria da AMI com a ONG Metamorphose foi estabelecida em 2012, na sequência de um pedido de financiamento de projeto.

A organização trabalha na favela de Xerém, no Rio de Janeiro, com uma comunidade com enormes carências onde o salário base familiar é o mínimo (cerca de 200 euros), onde a maioria da população não completou o ensino básico e

onde predominam o consumo de álcool e drogas, situações de gravidez precoce e doenças sexualmente transmissíveis.

O projeto “Tá ligado na prevenção” pretende trabalhar as questões da integração social de jovens, formando e capacitando 30 jovens que serão agentes multiplicadores em atividades de promoção da cidadania e da saúde.

Tem um orçamento de €15.000 e duração prevista de um ano.

BURUNDI – Província de Rutana Saúde (VIH/Sida)

Sendo o 19º país do mundo com a taxa de mortalidade por VIH/SIDA mais elevada e tendo uma população numerosa e muito pobre, o Burundi necessita de programas de prevenção e apoio a portadores de VIH/SIDA e às suas famílias e comunidades.

Presente no país desde 1994, através do financiamento de projetos a organizações locais, a AMI tem uma parceria com a ONG SOSPED desde 2006, tendo iniciado em 2012 o financiamento a um novo projeto “Apoio e Proteção Social às crianças em dificuldade nas comunidades de Musongati e Rutana na Província de Rutana” (“Soutien et Protection sociale des enfants en difficulté dans les communes Musongati et Rutana de la province de Rutana”).

Esta intervenção visa criar fontes de rendimento para famílias e comunidades com pessoas que vivem com VIH/SIDA, com especial atenção aos órfãos e outras crianças vulneráveis (OCV). Visa ainda a proteção do acesso à saúde deste grupo através da criação e gestão de mutualidades de Saúde e ainda a realização de atividades de promoção da saúde e da educação de jovens e crianças seropositivas.

Esta intervenção contribui para o ODM 6 - Combater o VIH/SIDA, a malária e outras doenças.

O projeto tem uma duração total de 3 anos e um orçamento de 53.771€, totalmente financiado pela AMI.

CABO VERDE

Apesar dos esforços realizados em Cabo Verde e que colocaram este país em 133º lugar do IDH (2011), retirando-o do grupo dos países de baixo desenvolvimento, continuam a existir graves problemas de pobreza e dificuldades no acesso a oportunidades que minam as perspetivas de avanços futuros, tendo em conta que o acesso à educação e saúde são dois dos pilares do processo de desenvolvimento, essenciais à quebra dos ciclos de pobreza e exclusão social. Persistem também problemas como o abandono escolar, e exposição da população infanto-juvenil ao alcoolismo e outras dependências.

Cidade da Praia

Prevenção da droga e alcoolismo

A AMI iniciou a sua parceria com a Fundação Infância Feliz, em 2008, com o financiamento da melhoria do centro educativo do Bairro da Calabaceira, na cidade da Praia.

Em 2012, foi aprovado o financiamento do novo projeto “Prevenção do Alcoolismo, da Droga e da Violência no seio da população infanto-juvenil”, que pretende combater e prevenir o problema do alcoolismo, desenvolvendo um conjunto de atividades lúdicas e educativas com os alunos do complexo escolar, bem como promovendo a capacitação das mães chefes de família com recursos escassos. O projeto tem duração de 1 ano e um orçamento de 12.000€, sendo o financia-

mento da AMI de 9.000€. Pretende contribuir para o Objetivo de Desenvolvimento do Milénio 1 – Erradicar a pobreza extrema e a fome.

Cidade da Praia | Europa **Cultura**

O século XVIII constituiu um marco do início da diáspora cabo-verdiana em quase três dezenas de países, inseridos nos continentes americano, europeu e africano, representando vários anos de vivência do povo cabo-verdiano no estrangeiro. Tendo em conta a forte presença dos cabo-verdianos em várias partes do mundo, o governo de Cabo Verde encara hoje a emigração numa perspetiva de desenvolvimento económico e importante agente de enriquecimento e divulgação do património cultural do País.

A Fundação Infância Feliz entendeu dar a sua colaboração no sentido de favorecer o reforço e o aprofundamento das relações de amizade e solidariedade, bem como o sentimento de pertença entre as comunidades da diáspora cabo-verdiana, através da revelação das potencialidades no âmbito da música. Reconhecendo a importância da música para a afirmação da identidade cabo-verdiana, em particular das crianças, adolescentes e jovens que desde a década de 70 têm participado e demonstrado sucesso a nível nacional e internacional, a Fundação Infância Feliz tem realizado, desde 2002, o concurso Nacional de Vozes e Dança. Nesse sentido, em 2013, promoveu a 5ª edição da Revelação de Vozes da Diáspora, que se realizou no Luxemburgo e envolveu países dos três continentes do mundo onde se verifica a presença de um maior número de cabo-verdianos, dando, também, a oportunidade ao ven-

cedor do Concurso Nacional de Vozes de participar no evento Revelação de Vozes da Diáspora.

A AMI contribuiu com um apoio de 5.000€ para este projeto, orçamentado em 26.400€.

CHADE – Diocese de Lai **Saúde**

Independente desde 1960, o Chade tem sido marcado por conflitos étnicos e religiosos, especialmente entre o norte muçulmano e o sul cristão, que inicialmente dominou a cena política local. Desde então, o país passou por várias guerras civis, sendo que a última durou de 2005 a 2010, e também se envolveu em conflitos com os vizinhos Sudão e Líbia.

É no sul do país que a organização BELACD (Bureau d'Études de Liaison des Actions Caritatives et de Développement), criada e gerida pela Diocese de Lai, atua em saúde e gere o hospital de Dono Manga, entre outras infraestruturas de saúde na região. Em abril de 2013, deslocou-se uma equipa da AMI ao Chade, com o objetivo de realizar uma missão exploratória para conhecer o projeto apresentado pelo parceiro, do qual resultou esta nova parceria.

O projeto "Apoio ao Hospital de Dono Manga" pretende contribuir para a melhoria da saúde da população do Distrito Sanitário de Dono-Manga. Tem como objetivo específico garantir o fornecimento de medicamentos e a organização das farmácias do Hospital de Dono-Manga e de outros centros de saúde geridos pela BELACD.

As atividades consistem na aquisição de medicamentos, na organização e realização de inventários farmacêuticos, na ela-

aboração de estudos dos perfis de consumos medicamentosos no hospital e nos centros de saúde, assim como no desenvolvimento de jornadas de formação para técnicos farmacêuticos.

O projeto beneficia 114.319 pessoas que habitam no distrito sanitário de Dono-Manga e contribui para os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio 1 - Pobreza e Fome, 4 - Mortalidade Infantil, 5 - Saúde Materna e 6 - VIH/Sida, Malária e outras doenças.

Orçado em 121.577€ e cofinanciado pela AMI em 60.000€, tem uma duração prevista de 3 anos (2013-2016).

COSTA DO MAFIM – Dabou **Criação de emprego**

Dabou é uma cidade no sul da Costa do Marfim que se situa a 27 km de Abidjan, a capital económica do país. O desemprego dos jovens da cidade de Dabou, especificamente na vila de Tiaha, atinge um número preocupante, pese embora esta ser uma área com um excelente potencial ao nível da agricultura. Apesar dos jovens serem qualificados, não têm meios financeiros para levar a cabo uma atividade económica sustentável.

A intervenção da AMI no país iniciou-se em 2013 com o financiamento deste projeto de inserção dos jovens na atividade económica da Association D'aide Des Jeunes De Tiaha, na sequência de uma missão exploratória realizada ao terreno no mês de fevereiro, à região de Dabou, no sul.

O atual projeto denomina-se "Inserção dos Jovens pela atividade económica" ("Insertion des jeunes par l'activité économique"). Pretende contribuir para a redução da pobreza na região de Dabou através da criação de emprego na agro-

pecuária para os jovens de Tiaha e propõe formar 100 jovens (55 rapazes e 45 raparigas) nos domínios das atividades da agropecuária, de forma a inseri-los no tecido económico nacional.

Esta intervenção contribui para o ODM 1: Reduzir a pobreza extrema e a fome.

Tem a duração de um ano e o orçamento é de 15.040€.

EQUADOR

Saúde (Leishmaniose)

No mundo, há cerca de 350 milhões de pessoas infetadas com leishmaniose e ocorrem mais de 2.3 milhões de novos casos por ano. No Equador, a leishmaniose é endémica em quase todas as regiões e há cerca de 4.500 casos estimados por ano. A doença é particularmente recorrente nas encostas ocidentais da cordilheira dos Andes, onde há uma incidência de 14% da população nas áreas rurais.

Face a este contexto, a AMI decidiu apoiar em 2013 um projeto de investigação sobre a Leishmaniose no Equador, incentivado pelo Ministério de Saúde Pública do país. A iniciativa conta com a parceria do Centro Internacional para as Zoonoses, do Centro de Biomedicina da Universidade Central do Equador em Quito e do Centro Kuvín para o Estudo de Doenças Tropicais e Infecciosas da Universidade Hebraica de Jerusalém, Israel.

O projeto tem como beneficiários diretos cerca de 10.000 pessoas, das quais 32-37% são crianças com idade inferior a 14 anos. Uma vez que as crianças têm menos probabilidade de ter obtido imunidade no passado, as taxas de infeção são mais elevadas do que na população em geral. No âmbito deste projeto, os investigadores esperam encontrar e tra-

tar pelo menos 1500 casos de leishmaniose cutânea. Irão ainda formar cerca de 45 trabalhadores de saúde e um número similar de trabalhadores da área do saneamento (ação ambiental), que irão ajudar a prevenir a ocorrência de um maior número de infeções (cerca de 2500).

Beneficiam indiretamente da acessibilidade ao diagnóstico e de instalações médicas, bem como de medidas preventivas como a educação e medidas de controlo da mosca da areia, todos os residentes da região (cerca de 10.000 pessoas).

Esta intervenção contribui para o ODM 6 – Combater o VIH/SIDA, a malária e outras doenças. O projeto tem uma duração de 3 anos (de 2013 a 2016) e um orçamento total de 188.472€, para o qual a AMI contribui com de 46.115€.

GANÁ – Cape Coast

Formação

Cape Coast é capital da região central, a cerca de 145 km de Accra, capital do Gana. Esta é uma das regiões mais pobres do país, onde as inúmeras famílias monoparentais e as escassas oportunidades de emprego levam a taxas de desemprego altas e problemáticas e a um elevado índice de criminalidade. A economia assenta nas atividades pesqueiras e na agricultura de subsistência.

Face a estas problemáticas, a organização Samaria Gospel of Love Mission procura disponibilizar formação profissional às mães e crianças da cidade, operando essencialmente nos subúrbios de Ola e Duakor, através de um centro de formação.

A ONG desenvolveu também um projeto de escolas de futebol para ocupar as crianças e retirá-las das ruas pelo maior tempo possível no seu dia-a-dia.

A AMI iniciou a parceria com esta organização em 2013, através do apoio ao projeto de implementação de um centro de formação e escolinhas de futebol cujos beneficiários diretos são 96 pessoas e cujos beneficiários indiretos estima-se que sejam cerca de 118 mil pessoas.

Com a duração de um ano, o projeto contribui para o ODM1 - Erradicar a pobreza extrema e a fome, e os custos ascendem a €30.000, sendo o apoio da AMI no valor de €13.600.

GUINÉ-BISSAU – Ilha de Bolama

Segurança Alimentar

A PEKAT é uma Associação maioritariamente constituída por mulheres agricultoras na Região Sanitária de Bolama, que existe desde 2009, tendo promovido e conseguido, em 2011, através de uma parceria com a AMI, a integração de núcleos hortícolas da própria Ilha de Bolama; de S. João e da Ilha das Galinhas. Presentemente, a PEKAT conta com 19 núcleos, os quais contabilizam cerca de 250 associados ativos, maioritariamente mulheres, que desenvolvem trabalho nas hortas. Apesar da Associação ter dado já passos importantes, tornou-se imprescindível que fosse dotada de uma sede própria para que pudesse ter um espaço de reunião, de trabalho e ainda para realização de formações às associadas.

Esta sede foi construída em 2012 e financiada através da Aventura Solidária desse ano, tendo a inauguração sido feita em novembro de 2012.

O projeto de 2013, por sua vez, implementou um conjunto de melhorias no sentido de deixar a PEKAT em condições plenas de funcionamento, com a doação de sementes para uma horta comunitária, a criação da respetiva cerca para pro-

teção da mesma, bem como a melhoria de um poço de água.

VIII Aventura Solidária à Guiné-Bissau

Ao assegurar meios para que a Associação funcione, promoveu-se e garantiu-se o desenvolvimento de 250 famílias que, na sua grande maioria, dependem do rendimento da mulher e da sua atividade hortícola.

Com este projeto contribuiu-se para o desenvolvimento económico local e indiretamente para a criação de novos hábitos alimentares e para o ODM 8 – Criar uma parceria global para o desenvolvimento.

O projeto teve um custo total de 3.866€ e foi parcialmente financiado pela Aventura Solidária que decorreu em novembro de 2013.

HAITI

O Haiti ocupava o 161º lugar numa lista de 187 países no Índice de Desenvolvimento Humano 2012.

Três quartos dos haitianos vivem com menos de 2 USD por dia e metade da população ganha menos de 1 USD por dia. O acesso à educação é baixo, com taxas de analfabetismo de quase 50%. Nas áreas rurais, quase 90% vive abaixo do limiar da pobreza e os serviços sociais básicos são praticamente inexistentes.

A agravar a situação está o facto de ser um país particularmente fustigado por catástrofes naturais.

Assim, a AMI continua a apoiar projetos em parceria com organizações locais, no país.

VIII AVENTURA SOLIDÁRIA À GUINÉ-BISSAU

Parceiro local	PEKAT
Nome do Projeto	Construção de um poço, de uma vedação para o terreno e equipamento da sede da PEKAT
N.º de beneficiários	250 associados
N.º de aventureiros	6
Data	18 a 26 de outubro 2013
Custo total do Projeto	€3.866€

Port-au-Prince Nutrição

O projeto intitulado “Recuperação Nutricional de 400 crianças” e implementado pela APROSIFA em 2012 e 2013, teve como objetivo a recuperação nutricional de 400 crianças de Port-au-Prince, no bairro de Carrefour Feuilles.

As principais atividades consistiram na identificação e tratamento de crianças em estado de desnutrição, através da pesagem e distribuição de kits nutricionais, bem como da sua vacinação e desparasitação. Para as mães, o projeto incluiu também a realização de oficinas temáticas variadas como reciclagem, agricultura urbana e gestão familiar.

Contribuindo para os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio 1 – Erradicar a pobreza extrema e a fome, 4 – Reduzir a mortalidade infantil e 5 – Melhorar a saúde das gestantes, esta intervenção teve um orçamento total de 36.695,49€ e contou com um financiamento da AMI de 30.000€.

Port-au-Prince Prevenção de catástrofes

Parceira da AMI desde 2009, a REFRAKA desenvolve os seus projetos na área da prevenção e combate a desastres naturais, através de programas de rádio, apresentados por mulheres.

A REFRAKA é constituída por 27 rádios comunitárias que estão presentes em 9 dos 10 distritos do país.

O “Projet d’éducation écologique et de prévention des désastres » pretendeu sensibilizar a população para a necessidade de se proteger durante a estação dos ciclones e corrigir as más práticas ambientais.

Com um orçamento de 23.000€, a intervenção contribuiu para os ODM 3 - Promover a igualdade de género e a autonomização da mulher e 7 - Garantir a sustentabilidade ambiental.

O projeto foi finalizado com sucesso em 2013.

La Saline

Saúde Comunitária

Com a retirada da equipa expatriada em março de 2011, que durante mais de um ano trabalhou no Haiti fazendo a gestão de campos e assegurando cuidados de saúde nos mesmos, a AMI reforçou o seu financiamento a projetos de organizações locais, iniciando a parceria com o “Centre de Développement de la Santé” (CDS), que intervém em La Saline, um dos bairros mais pobres e extensos de Port-au-Prince.

O projeto “Programme de Santé Communautaire à la Saline”, com um orçamento de 20.000Usd, teve início em 2012, com uma duração de 1 ano, e visou promover atividades de saúde e nutrição, bem como apoiar estruturas de saúde já existentes.

Contribui para o ODM 6 - Combater o VIH/SIDA, a malária e outras doenças.

ÍNDIA

A AMI tem cooperado com a sociedade civil indiana ao longo dos últimos 25 anos, remontando a primeira intervenção na área do desenvolvimento comunitário, a 1989. Uma vez que a estratégia da AMI também engloba a área da ajuda humanitária, foi financiado, entre 2005 e 2007, um projeto de intervenção de emergência junto das vítimas do Tsunami de dezembro de 2004 nas ilhas Nicobar e Andaman.

Esta intervenção tem sido realizada em parceria com a ONG local Friend’s Society (FSSS).

Bengala Ocidental

Água e Saneamento

Apesar do peso económico e estratégico a nível mundial, a Índia é caracterizada por uma acentuada desigualdade em termos de acesso aos serviços básicos, como por exemplo no sector da água e saneamento.

O projeto atual “Água e Saneamento para alcançar os ODM” (“Water and sanitation for reaching the MDGs”) tem como objetivo melhorar as condições de higiene e saneamento em cinco aldeias do distrito de Howrah, Noroeste de Calcutá, capital do estado de Bengala Ocidental.

As atividades principais consistem na instalação de 50 latrinas e 5 bombas de água e ainda, na realização de campanhas de sensibilização para hábitos de higiene e saneamento junto de um total de 2.700 beneficiários. Outra ação transversal do projeto consiste no programa de formação dos membros do órgão representante da comunidade, o Comité de Água, que seguirá um modelo de formação de formadores, que os capacitará para transmitir as competências e conhecimentos ao resto dos beneficiários.

A intervenção contribui para os ODM 4 - Mortalidade Infantil e 7 - Sustentabilidade ambiental.

O valor financiado para apoiar este projeto, com duração de um ano, é de €21.200.

Bengala Ocidental

Apoio à Sociedade Civil

Foi também iniciado no final de 2013 um segundo projeto com a organização Friend’s Society.

A sede da FSSS, cuja primeira parceria com a AMI decorreu de 1989 a 1993, foi construída em 1985. Desde então, fatores como o clima subtropical que caracteriza a zona, juntamente com a escassez de fundos próprios da FSSS para a sua manutenção, têm determinado uma gradual degradação dos edifícios. A falta de manutenção é visível, quer no interior, quer na parte externa dos edifícios. Durante a última missão de outubro de 2013, foi decidido apoiar a reabilitação da sede da FSSS, que inclui uma casa de hóspedes (guest-house), como forma de conseguir a sustentabilidade da ONG, e um escritório. O projeto visa recuperar os edifícios da FSSS de forma a garantir uma adequada e confortável utilização dos espaços de formação e alojamento pelos parceiros e beneficiários da organização. Com este objetivo, o projeto tem duração de três meses e um orçamento de 7.000 euros.

INDONÉSIA

Apenas 4 países têm crianças mais cronicamente desnutridas ou de baixo peso do que a Indonésia. A Indonésia é também extremamente vulnerável a desastres naturais – terremotos, tsunamis e erupções vulcânicas. Em 2010, ficou em segundo lugar no mundo em termos de vulnerabilidade a catástrofes naturais.

Atualmente, a AMI apoia 1 projeto na Papua Ocidental.

Papua Ocidental (Yahukimo)

Saúde

Yahukimo é uma das zonas mais inacessíveis das regiões da Papua / Indonésia. Sem os esforços de uma organização local para promover os cuidados primários de saúde na região, a população não teria acesso a cuidados de saúde adequados e as taxas de mortalidade materna e infantil continuariam a aumentar. Esta situação deve-se ao facto de a região ser extremamente isolada, sendo impossível a referenciação da população quando adoece para tratamento noutros locais. O transporte para as cidades vizinhas apenas é possível de avião ou a pé, implicando uma caminhada de três dias, dada a inexistência de estradas.

O projeto "Increasing the capacity of rural health services in Yahukimo" procura a melhoria da qualidade da prestação dos serviços dos técnicos de saúde e partearas locais e o aumento do nível de saúde na comunidade.

Esta intervenção contribuiu para os ODM 4 - Reduzir em dois terços a mortalidade infantil e 5 - Melhorar a saúde materna, e tem um orçamento de 10.000 EUR, totalmente coberto pela AMI.

MALÁSIA – Kuala Lumpur

Educação

Na última década, a Malásia viu aumentar o seu número de refugiados, para cerca de 90.000 (dados de 2009) originários sobretudo do Myanmar e do Sri Lanka. Em particular, cerca de 16.600 crianças refugiadas em idade escolar não têm acesso a direitos humanos básicos, como a educação, em resultado de a Malásia não ter aderido ao Protocolo de 1967 relativo ao Estatuto dos Refugiados, o que significa que não existe uma proteção espe-

cífica para aqueles que procuram refúgio ou asilo. Sem estarem envolvidas em atividades específicas, estas crianças estão expostas a um elevado número de perigos, sendo muitas vezes encaminhadas para trabalhos em que são exploradas. O não acesso à educação tem um impacto a longo prazo, sendo que, no futuro, estas crianças não conseguirão obter um emprego remunerado e isento de perigo e/ou exploração. Por sua vez, a falta de emprego perpetua o ciclo de pobreza e fomenta o envolvimento em atividades nefastas para garantir a sobrevivência.

O projeto "Urban Refugee Elementary Education" visou promover o acesso à educação de 500 crianças, através de programas de educação pré-primária e da preparação para a integração no ensino secundário das crianças a frequentar o ensino básico.

A intervenção contribuiu para o ODM 2 - Alcançar o ensino primário universal, teve uma duração de 1 ano e contou com um orçamento de 224.705€, dos quais 10.000€ são financiados pela AMI.

MOÇAMBIQUE – Chokwe

Saúde

Aquando da Independência em 1975, Moçambique era um dos países mais pobres do mundo. A guerra civil que se seguiu, até 1992, só piorou a situação. Desde então, a Economia em Moçambique tem crescido ao ritmo de 7% ao ano. A AMI interveio na resposta às vítimas da Guerra Civil, entre 1991 e 1992, e tem prestado apoio na área da saúde e de resposta às cheias que anualmente assolam o sul do país.

Apesar do crescimento económico, ainda há franjas da população que vivem com grandes dificuldades. Na província

do Chokwe, uma parte considerável da população sofre de VIH/SIDA. As irmãs "Filhas da Caridade" gerem um Hospital que acolhe, aconselha e trata os doentes da região, vítimas deste flagelo. A AMI está a apoiar a gestão diária do Hospital, bem como as bases para a construção de um novo laboratório de análises clínicas. O projeto "Construção de um novo laboratório no hospital Carmelo em Chokwe", pretende assegurar a totalidade dos exames médicos necessários no Hospital. No total, abarca 13.241 pessoas de forma direta e os 215.000 habitantes do distrito de Chokwe, de forma indireta.

Contribui, assim, para o ODM 6 - Combater o VIH/SIDA, a malária e outras doenças. Tem uma duração de 5 anos (até 2017) e um orçamento de 100.000€ para a construção do laboratório, suportado pela AMI.

RUANDA – Kigali

Sida

Na sequência do genocídio perpetrado pelos Hutus sobre os Tutsis no Ruanda, iniciado em abril de 1994, e da tomada de poder pela Frente Patriótica Ruandesa, dominada pelos Tutsis, o que gerou uma fuga maciça de um milhão e meio de pessoas (Hutus) para o Zaire, a AMI tomou a decisão de intervir de urgência no Campo de Refugiados de Kibumba (Província de Kivu) no leste do Zaire, na fronteira com o Ruanda. Já em 1996, após a observação da situação in loco, dos dois lados da fronteira, foi decidido atuar em Gisenyi, uma região a cerca de 150 km da capital do Ruanda, Kigali.

Após uns anos sem intervenção no Ruanda, a AMI voltou, em 2009, para apoiar uma ONG local – a APECOS – que trabalha com crianças órfãs do VIH/SIDA, fornecendo-lhes acesso a tratamen-

tos, medicamentos e apoio psicossocial. O Ruanda encontra-se em 43.º lugar na tabela de mortalidade por VIH/SIDA, com uma média superior a 4.000 mortos por ano.

O projeto intitulado «Projet d'assistance médicale, scolaire et psychologique aux orphelins du SIDA» tem um orçamento de 58.050€, dos quais 30.000€ são financiados pela AMI, e uma duração de 3 anos, entre 2012 e 2015.

A intervenção contribui para os ODM 4 - Reduzir a mortalidade infantil e 6 - Combater o VIH/SIDA, a malária e outras doenças.

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Distrito do Caué

Criação de animais e geração de rendimentos

A parceria com a Associação Solidária Cão Grande resulta de um trabalho de cooperação e promoção do associativismo feito pelas equipas expatriadas da AMI, que levou à criação desta organização no âmbito do projeto «De Mãos Dadas por Caué» entre 2011 e 2013.

Com a retirada da equipa expatriada do país, a AMI mantém a sua presença através do apoio a organizações locais da sociedade civil, nomeadamente com o financiamento do projeto «Porto de Partida» que pretende ser gerador de rendimento no seio da comunidade de Porto Alegre, distrito do Caué, recorrendo à criação e abate de animais, mais especificamente porcos e galinhas.

O projeto prevê também que parte dos lucros (50%) seja canalizada para intervenção comunitária. Nesse sentido, e aspirando a Associação Solidária Cão Grande assumir um papel social e eco-

nomicamente ativo no distrito de Caué, a educação para a saúde será objeto de particular atenção, uma vez que tem contribuído para o desenvolvimento do distrito e para a minimização de diversas doenças. Prevê-se a realização de sensibilizações em algumas comunidades do Caué, no intuito de contribuir para a melhoria das condições higiénico-sanitárias neste contexto. Para além do anteriormente exposto, promove-se um negócio socialmente responsável, disponibilizando produtos de qualidade e ativamente mudanças nos comportamentos alimentares da população do Caué.

Este projeto, com a duração de um ano e orçamentado em cerca de 15.000€, pretende contribuir para os ODM 1 - Reduzir a pobreza extrema e a fome, 2 - Alcançar o ensino primário universal, 4 - Reduzir a mortalidade infantil, 6 - Combater o VIH/SIDA, a malária e outras doenças e 7 - Garantir a sustentabilidade ambiental.

Caué – Reabilitação de Lar de Idosos e Apoio Alimentar

A AMI trabalha também com a Associação Solidária Cão Grande com o objetivo de apoiar a sua organização e gestão interna e a capacitação do seu pessoal, de forma a promover a sua sustentabilidade e a sua capacidade de desenvolver projetos.

Deste trabalho conjunto resultaram os apoios à reabilitação do lar e o apoio mensal para melhorar as condições de vida dos idosos da comunidade de Malanza, nomeadamente através do apoio financeiro para a alimentação dos residentes do lar.

Em 2013, a AMI apoiou a ASCG com cerca de €1.600.

SENEGAL – Réfane

Saúde

A intervenção da AMI no Senegal, em estreita parceria com a ONG APROSOR, remonta a 1996. Durante mais de 10 anos, a AMI cofinanciou projetos da organização que abarcaram várias áreas de atuação, tais como: saúde, agricultura, promoção da mulher, entre outros. Em 2007, houve uma alteração da estratégia de intervenção da AMI no país, passando a financiar-se projetos no âmbito do projeto Aventura Solidária (ver pág. 69). Este foi, aliás, o primeiro país a receber a Aventura Solidária. Desde então, todos os projetos têm sido desenvolvidos em aldeias da Comunidade Rural de Réfane, uma localidade que fica a 100 Km, aproximadamente, da capital do Senegal, Dakar.

O projeto «Construction d'un Centre D'auscultation de Ndeuckou et de la Réhabilitation du Complexe Sanitaire de Reo Mao» pretendeu contribuir para a promoção da qualidade de vida das populações pobres, facilitando o acesso a cuidados básicos de saúde e, mais especificamente, melhorar e promover a qualidade de vida das mesmas. Para o efeito, construiu-se uma sala de auscultação na Casa de Saúde de Ndeuckou.

Teve a duração de 6 meses e um orçamento de €6.000 totalmente financiados pela AMI, uma vez que a Aventura Solidária ao Senegal não se realizou em 2013.

SRI LANKA

O Sri Lanka, com uma população de mais de 20 milhões de habitantes, é um país que ainda se depara com os efeitos de uma guerra civil de 26 anos entre o Governo e os Tigres de Libertação Tamil Eelam (LTTE). Apesar dos ganhos significativos em indicadores de desenvolvimento humano e índices de pobreza, os efeitos do conflito, juntamente com o início da crise financeira global e do impacto dos altos preços dos alimentos, colocaram o país frente a muitos desafios económicos e sociais.

Batticaloa Educação

Criada em 2006, com o objetivo de promover os laços culturais entre Portugal e o Sri Lanka e dar apoio à comunidade burgher, a Sri Lanka Portuguese Burgher Foundation (SPBF) desenvolve um conjunto de atividades, nomeadamente na área da formação técnica e da capacitação (que permite uma integração mais fácil no mercado de trabalho, bem como o acesso à universidade), apoio social a viúvas, gestão de 2 jardins-de-infância e do Centro Social e Cultural D. Lourenço de Almeida, agora, sede da SLPBF.

O projeto "Construção do Centro Cultural "D. Lourenço de Almeida" visou a construção e equipamento desse espaço, para que a Sri Lanka Portuguese Burgher Foundation pudesse implementar atividades de formação, organizar conferências, entre outros eventos.

O projeto decorreu entre 2006 e 2013, com um orçamento total de 390.060 USD.

Colombo

Apoio social a crianças marginalizadas

A AMI mantém desde 2007 uma parceria com o Centre for Society and Religion (CSR), sediado em Colombo. O CSR desenvolve várias atividades, desde a realização de seminários à formação, capacity building, promoção da igualdade de género e do desenvolvimento, combate à pobreza urbana, ações de sensibilização comunitária (como por exemplo a prevenção do dengue), um Fórum para a Cidadania, constituído por grupos de discussão de várias regiões do país, que se reúne mensalmente e apresenta propostas ao governo. Promove, ainda, aulas de apoio escolar, nomeadamente no edifício em Mattakkulyia, cuja renovação a AMI financiou. Essas aulas são frequentadas por cerca de 35 crianças, provenientes de bairros de lata, com idades compreendidas entre os 8 e os 15 anos.

O atual projeto - "Melhorar a qualidade de vida das crianças e adultos em duas comunidades urbanas marginalizadas" - pretende beneficiar diretamente 60 crianças em idade pré-escolar e suas famílias e, indiretamente, cerca de outras 100 crianças, através da promoção do seu acesso a educação, saúde e alimentação.

O projeto de um ano tem um orçamento de 15.000€ e pretende contribuir para o Objetivo de Desenvolvimento do Milénio 2 - Alcançar o ensino primário universal.

UGANDA – Nangabo sub-county, Wakiso district Saúde

O Uganda é afetado por uma elevada taxa de contágio do VIH/Sida, com 7,2% da população a viver com VIH, o que equivale a 1.4 milhões de pessoas, das quais 190 mil são crianças.

Face a este cenário, a AMI iniciou, em 2013, uma parceria com a organização Action For Disadvantaged PEOPLE no sentido de apoiar a implementação do projeto "Redução do VIH/Sida, através da consciencialização e da criação de rendimento para as pessoas infetadas com VIH e a comunidade afetada".

O projeto visa, assim, reduzir este flagelo através de atividades de sensibilização e de criação de novas oportunidades de autossustento económico. Esta dupla estratégia foca-se em: a) formação de conselheiros/educadores de saúde dentro da comunidade para divulgar regularmente informações sobre o VIH/Sida b) formação em matérias técnicas para criar habilidades básicas de agricultura e de empreendedorismo/negócios, de modo a melhorar os meios de subsistência das mulheres e órfãos vulneráveis.

Este projeto enfatiza a geração de rendimentos, especialmente para as famílias que são afetadas pelo VIH/Sida. As intervenções a nível doméstico incluem a criação de aviários, e a nível comunitário, o contributo para um fundo rotativo para garantir a sustentabilidade.

Os beneficiários diretos são os 80 voluntários (mães solteiras, viúvas, órfãos) infetados pelo VIH/Sida que serão capacitados para gerar rendimentos, e os indiretos, cerca de 400 famílias que beneficiarão do fundo rotativo.

O orçamento total do projeto é de 11.337,94€ e a contribuição da AMI de 10.000€, com uma duração de um ano.

Nabweru sub-county, Wakiso district

Segurança Alimentar

O Uganda tem importantes recursos naturais, incluindo solos férteis, chuvas regulares e razoáveis depósitos minerais de cobre e cobalto. A agricultura é o principal sector da economia, empregando cerca de 80% da força de trabalho. No entanto, as mulheres ainda são pouco envolvidas nas atividades económicas e, como tal, não são autosuficientes.

Face a isto, a organização Action for Disadvantaged People, com o apoio da AMI, está a implementar o "Projeto avícola para a melhoria das condições de vida e segurança alimentar em comunidades vulneráveis de Nabweru".

Esta intervenção fundamenta-se na necessidade de capacitar as mulheres da região para a sua inserção na vida económica, promovendo a autodeterminação destas e das suas famílias pelo trabalho, através da construção de aviários para a criação de aves. Com o objetivo de contribuir para reforçar a capacidade económica para o autossustento das mulheres nas comunidades de Nabweru sub-county, 136 mulheres beneficiam da intervenção e são formadas e devidamente preparadas para assegurar o funcionamento dos aviários. A criação de aves resultará em benefícios económicos para as famílias das criadoras.

Além da distribuição de aves e alimentação, a provisão de vacinas por um veterinário assegura a correta implementação das atividades. Finalmente, a sustentabilidade será alcançada através da ativa-

ção de um fundo rotativo que permitirá a outros membros da comunidade beneficiarem do projeto. Portanto, espera-se que, ao fim de 1 ano, os aviários comecem a gerar rendimento para estas famílias, e que o número de participantes nesta ação aumente.

Esta intervenção contribui para o ODM 1 - Reduzir a pobreza extrema e fome.

Com um orçamento de 11.256,35€ e um cofinanciamento da AMI de 10.000€, o projeto tem uma duração de um ano.

Najja e Ngogwe subcounties Saúde Infantil

Estima-se que, por ano, mais de 200.000 crianças no Uganda morrem de doenças comuns como a cólera, febre tifoide, diarreia, pneumonia, malária e sarampo.

Neste contexto, a AMI iniciou em 2013 uma parceria com a organização Mission for Community Development (MCODE) para implementação do projeto "Melhoria da Saúde Materna no Uganda Rural" ("Improving Child Health in Rural Uganda").

Com o objetivo de contribuir para a construção de comunidades saudáveis dentro dos Concelhos de Sub Najja e Ngogwe no distrito Buikwe, o projeto prevê um conjunto de atividades: provisão de suplementos nutricionais, mosquiteiros, distribuição de purificadores de água e medicamentos, bem como a construção de hortas. Além disso, está prevista uma formação específica aos promotores de saúde comunitária que irão sensibilizar os membros da comunidade sobre temas de saúde. Por último, uma campanha de sensibilização de todos os membros da comunidade irá coadjuvar estas ações.

Os beneficiários diretos são 1200 jovens e

crianças com idade inferior a 13 anos (500 do sexo masculino e 700 do sexo feminino) nas regiões de Najja e Ngogwe, e os indiretos, cerca de 4800 familiares destas crianças.

Com esta intervenção, contribui-se para os ODM 4 – Mortalidade infantil, 5 - Saúde materna, e 6 - Combater o VIH/SIDA, a malária e outras doenças.

O valor do orçamento é de 15.060 Euros e o financiamento da AMI é de 10.000 euros. O projeto tem duração de um ano.

URUGUAI Colónia del Sacramento Apoio educativo a jovens com deficiência

A "Buscando Espacio" é uma ONG uruguaia, sediada em Colónia del Sacramento, que apoia pessoas com deficiência ou que, depois de terminarem a escola primária, deixam de ter apoio estatal para a educação - preparando-os para o trabalho e para a socialização e reabilitando-os com colegas e profissionais dedicados (psicóloga, assistentes sociais, terapeuta, professores especializados, músicos, professores de artesanato, entre outros).

O projeto consiste na ampliação da estrutura existente e construção de novas infraestruturas para a ONG. Tornou-se imperativo expandir a área de trabalho atual (50m2 área inicial e a área final de 150M2) para melhor atender as necessidades dos jovens e adultos com deficiência apoiados pela Buscando Espacio. Este projeto inclui o cumprimento integral das necessidades de acessibilidade e regulamentos nacionais, e permitirá novas atividades, oficinas e terapias, bem como o alargamento do apoio a mais utentes.

A AMI concedeu um apoio de €15.000 a um projeto, cujo custo total ascende a cerca de €85.000. Este projeto, que contribui para o ODM2 - Alcançar o ensino primário universal, é também apoiado pelas entidades estatais do Uruguai.

ZIMBABUÉ – Gokwe

Ação social e segurança alimentar

Após um declínio da prevalência de VIH/SIDA em adultos de 1998 a 2010 (de 27.2% para 14.3%), o Zimbabué continua a sentir os efeitos nefastos da doença, com o aumento em termos absolutos do número de pessoas, incluindo órfãos, que vivem com VIH. Estima-se que mais de 1.270 pessoas morrem de SIDA a cada semana, enquanto 9.400 crianças sucumbem à doença a cada ano. Cerca de 1 milhão de crianças no Zimbabué perderam um ou ambos os pais devido ao VIH/SIDA e suas causas.

A maioria dos órfãos vive com familiares (incluindo avós) ou em famílias chefiadas por crianças; são extremamente pobres e têm menor probabilidade de aceder a cuidados de saúde, à escola ou até mesmo ter roupas, do que outras crianças da mesma comunidade. São ainda propensos a problemas psicológicos e sujeitos a abusos, incluindo o sexo forçado na adolescência, o que aumenta a probabilidade de contrair o VIH. Pela baixa escolaridade, não têm acesso a empregos remunerados que lhes permitam fazer face às dificuldades, o que os prende a um círculo vicioso de pobreza. Estudos de 2010 estimam que mais de dois terços de todas as crianças no Zimbabué vivem abaixo da linha de pobreza alimentar e são incapazes

de aceder a serviços básicos, como saúde, alimentação, abrigo e educação.

O projeto "Gokwe Diocese Orphan and Vulnerable Children (OVC) 2012" pretende contribuir para o aumento do acesso à educação, nutrição, saúde, proteção de menores e apoio psicossocial de 3.000 órfãos e crianças vulneráveis da Diocese de Gokwe. Mais especificamente, pretende aumentar a educação, os serviços básicos (aconselhamento, alimentação, registo da natalidade, proteção de menores, roupa e cuidados de saúde) e oportunidades de formação profissional de 3.000 órfãos e crianças vulneráveis em 16 missões da Diocese de Gokwe; melhorar e reforçar as capacidades da equipa de projeto e da comunidade em áreas relevantes para o projeto; melhorar em 50% o rendimento das hortas, aumentando assim o nível nutricional e económico de 3.000 órfãos, crianças vulneráveis e familiares diretos, através de tecnologias de conservação nas hortas.

Tem um orçamento de €15.000 e duração prevista de um ano.

PARCERIAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Portugal

Centro de Saúde da GNR

No âmbito do protocolo estabelecido com o Centro de Saúde da GNR, em 2013, foram realizadas 21 consultas do viajante. Desde o início da parceria, em 2009, foram realizadas 127 consultas de início e fim de missão.

Fórum da Cooperação para o Desenvolvimento

O Fórum da Cooperação foi lançado em 2008, tendo a I Reunião sido realizada em novembro desse ano, com o objetivo de contribuir para a promoção de mecanismos de conhecimento mútuo e de coordenação e colaboração entre os agentes da cooperação. Após um ano de interrupção do Fórum em 2011, em 2012 foi retomado. Em 2013, a AMI voltou a participar na sessão plenária liderada pelo Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação e pela Presidente do Instituto Camões.

Fórum de Observadores da CPLP

A AMI, que integra os observadores consultivos da Comunidade de Países de Língua Portuguesa, participou na VII reunião entre Observadores e o Secretariado Executivo da CPLP, que teve lugar em junho, em Lisboa.

À semelhança de anos anteriores, o dia de trabalho iniciou-se com uma palestra em auditório na qual foi feita a apresentação das atividades de direção de cooperação, das atividades de direção da língua e da cultura e dos novos Observadores Consultivos. Foram ainda introduzidos os novos portais da CPLP e foi aberto o debate "Repensar a CPLP: Quais os desafios e as perspetivas para o futuro?"

Pela primeira vez, o programa incluiu ainda o trabalho de 7 Comissões Temáticas: Promoção e Difusão da Língua Portuguesa, Saúde, Educação, Ciência e Tecnologia, Ambiente, Assuntos Culturais, Segurança Alimentar e Direito e Justiça. Atualmente, a AMI integra a Comissão Temática de Saúde.

Moçambique

Parceria com Equipa d'África

A parceria entre a AMI e a Equipa d'África foi iniciada em 2009, na sequência de um pedido feito por essa organização, no sentido da AMI apoiar o envio das suas equipas para Moçambique.

Em janeiro de 2013, foi firmado novo protocolo que prevê a continuidade de um apoio em viagens de alguns dos elementos da Equipa d'África para Moçambique, integradas no programa de atividades da organização naquele país.

A Equipa d'África tem vindo a desenvolver atividades na área da educação e formação, através do apoio nos estudos aos jovens, da realização de cursos de alfabetização, de português, matemática e inglês, da implementação de ações de formação sobre doenças sexualmente transmissíveis, higiene, direitos da criança e da mulher, empreendedorismo e economia da saúde e ainda, da realização de formação e apoio na gestão administrativa em algumas infraestruturas de saúde moçambicanas.



3.2

AÇÃO SOCIAL EM PORTUGAL

Desde 1994, ano em que a AMI iniciou a sua intervenção em Portugal, já foram apoiadas diretamente nos 15 equipamentos e respostas sociais que a instituição tem em funcionamento em Portugal, 60.401 pessoas em situação de pobreza, sendo que, 15.802 pessoas recorreram ao apoio social da AMI em Portugal, em 2013.

Para além destes, a AMI apoiou ainda, através do Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados (PAAAC), 19.989 pessoas provenientes de 6.649 famílias, beneficiárias de outras instituições da região do Porto, para as quais a AMI distribui os alimentos recebidos ao abrigo deste programa, enquanto mediadora do mesmo, o que perfaz um total de

35.791 pessoas apoiadas, direta ou indiretamente pela AMI em 2013, em Portugal.

A AMI conta atualmente com 15 equipamentos e respostas sociais que se dividem por 9 Centros Porta Amiga (Lisboa Olaias e Chelas; Almada; Cascais; Coimbra; Porto; Vila Nova de Gaia; Funchal; Angra do Heroísmo), 2 Abrigos Noturnos (Lisboa e Porto), 1 Residência Social (S. Miguel), 2 equipas de rua (Lisboa, Porto e Gaia) e 1 serviço de apoio domiciliário (Lisboa). Estes equipamentos e respostas sociais desenvolvem um conjunto de 36 serviços sociais (entre outros, atendimento/acompanhamento social, apoio ao emprego, 12 centros de distribuição alimentar, 11 refeitórios sociais) por todo o país.

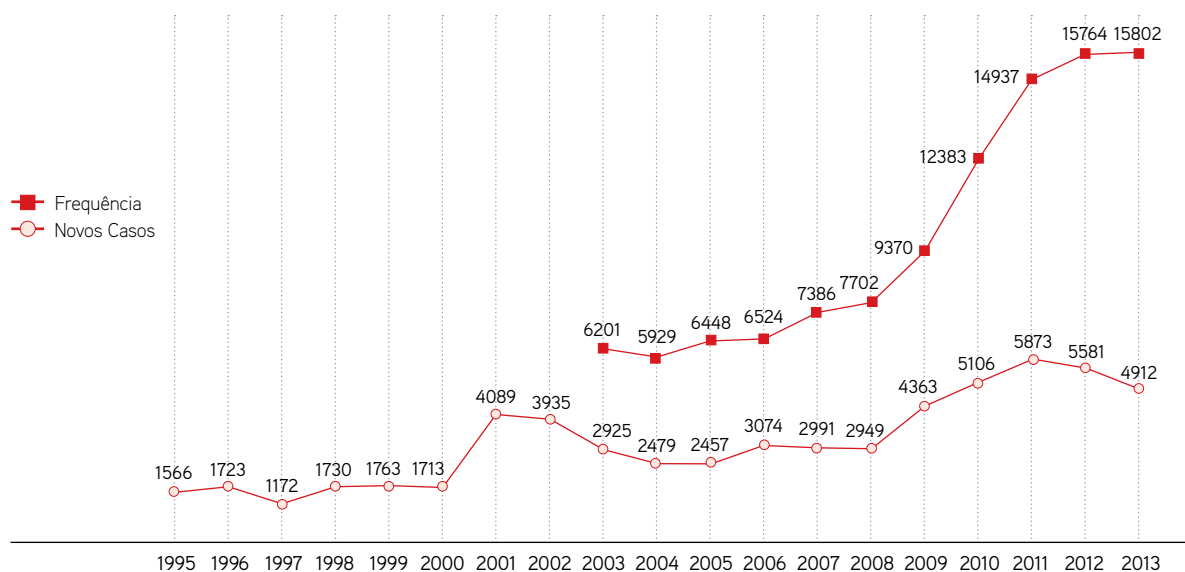
CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

No ano de 2013 recorreram, diretamente, ao apoio social da AMI 15.802 pessoas, um valor superior (0,2%) ao registado no ano anterior, sendo o registo mais elevado dos 19 anos de intervenção da AMI em Portugal.

Em 2013, procuraram pela primeira vez os apoios sociais da AMI, 4.912 pessoas, (31% da população total).

Os equipamentos sociais da AMI apoiaram uma média de 5.563 pessoas por mês, com uma média mensal de 409 novos casos de pobreza.

EVOLUÇÃO GLOBAL DOS NOVOS CASOS DESDE 1995



Abertura do 1.º Centro Porta Amiga da AMI nas Olaias

Início do projeto "Equipa de Rua de Lisboa", 5 Centros Porta Amiga, 1 Serviço de Apoio Domiciliário e 1 Abrigo Noturno

9 Centros Porta Amiga, 2 Equipas de Rua, 2 Abrigos Noturnos, 1 Residência Social e 1 Serviço de Apoio Domiciliário

Em 2013, nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, recorreram aos serviços sociais 7.708 e 5.557 pessoas, respetivamente, o que corresponde, no caso da grande Lisboa, a um aumento de 2% e, no caso do grande Porto, a uma diminuição de 4% em relação ao ano de 2012. Em Coimbra, recorreram ao Centro Porta Amiga 511 pessoas, mais 14% do que no ano anterior. No Funchal e em Angra do Heroísmo, fomos procurados respetivamente por 753 e 900 pessoas, registando-se no caso do Funchal uma diminuição de 20% face ao ano passado e no caso de Angra do Heroísmo um aumento de 8%.

Em 2013, a população divide-se equitativamente quanto ao género, ao contrário do que se tem verificado em anos anteriores em que se tem registado uma maior afluência de mulheres aos nossos equipamentos sociais. Os escalões etários com maior peso mantêm-se entre os 30 e os 59 anos (44%). Verifica-se que continua a ser a população em idade ativa (67%) quem mais recorre aos centros sociais. De referir, no entanto, que se tem verificado um aumento significativo no número de crianças apoiadas com menos de 16 anos e de idosos. Se em 2008 as crianças representavam 15% da população apoiada pelos nossos equipamentos sociais, em 2013 esta percentagem aumentou para 26% do total. Nesta sequência, verifica-se que em 2008, apenas 30% da população que nos procurava tinha menos de 30 anos de idade tendo esta percentagem aumentado em 2013 para os 46%, o que nos remete para um perfil, de que quem nos procura, cada vez mais jovem.

**EVOLUÇÃO DA FREQUÊNCIA ANUAL (2008-2013)
DA POPULAÇÃO POR ÁREA GEOGRÁFICA**

Áreas Geográficas	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total
Lx – Olaias	1.841	1.818	2.099	2.481	2.708	2.756	10.947
Lx – Chelas	545	699	1.045	1.389	1.387	1.378	5.056
Lx – A. Graça	78	66	65	65	56	63	330
Almada	574	912	1.265	1.688	2.058	2.127	6.497
Cascais	880	1.001	1.144	1.269	1.406	1.447	5.700
Grande Lisboa	3.918	4.496	5.618	7.252	9.021	7.771	28.530*
Porto	985	1.813	2.865	3.662	3.603	3.372	12.928
A. Porto	47	69	64	74	75	56	329
Gaia	1.664	1.654	2.014	2.331	2.160	2.185	9.823
Grande Porto	2.696	3.536	4.943	6.067	5.838	5.613	23.080
Coimbra	363	373	335	373	438	511	1.882
Funchal	536	629	720	973	902	753	3.760
Angra Heroísmo	-	336	840	893	838	900	3.090
S. Miguel	-	-	-	3	398	515	401
Coimbra e Ilhas	899	1.338	1.895	2.242	2.576	2.679	9.133
Total	7.702	9.370	12.383*	14.937*	15.764*	15802*	60.156*

*O valor indicado não corresponde à real soma dos totais, uma vez que existem beneficiários que foram atendidos em mais do que um equipamento social da AMI, duplicando, assim, o seu registo.

A naturalidade mais significativa continua a ser a **portuguesa (85%)**. Da restante população, destacam-se os naturais dos PALOP (10%).

A baixa escolaridade continua a ser uma característica dominante, sendo que a maioria tem habilitações ao nível do 1º ou 2º ciclo (52%), 16% tem o 3º ciclo e 6% tem o ensino secundário. Destes níveis de literacia mencionados, o género mais representativo é o feminino (53% e 55% respetivamente). Também o número de pessoas com habilitações ao nível do ensino médio/superior aumentou em 36%, de 2008 (183) para 2012 (248), sendo que destas, 140 pessoas têm uma licenciatura ou uma habilitação superior (5 com mestrado, 4 com doutoramento).

Observa-se assim um aumento da procura dos nossos apoios, por parte de pessoas com mais habilitações literárias, sendo que destas, 52% são mulheres. De referir que 8% da população não tem qualquer grau de escolaridade, das quais, 58% são mulheres. No que diz respeito à formação profissional, 69% da população não possui qualquer formação profissional. Os recursos económicos provêm sobretudo de apoios sociais como o RSI (Rendimento Social de Inserção) (22%), e, das pessoas apoiadas com este subsídio, 54% são mulheres. Seguem-se as pensões e reformas (18%) e os subsídios e apoios institucionais (15%), dos quais 17% têm rendimentos de trabalho, mas que se revelam precários e insuficientes. De referir, ainda, que 20% (um aumento de 5% no número de pessoas face ao ano passado) não tem qualquer rendimento formal.

Observa-se o recurso a apoios informais, como sejam as redes de familiares, na sua grande maioria, e amigos e o recurso à economia informal. Essas

redes têm um papel importante no acesso a alguns recursos (géneros alimentares, habitação e dinheiro), como se verifica pelos **40% que recorrem ao apoio de familiares** e 11% ao apoio de amigos, e pelos 3% que alegam recorrer à mendicidade.

Relativamente às redes familiares, 87% dizem ter familiares vivos, dos quais 84% mantêm contacto com os mesmos. Das pessoas que frequentaram os serviços sociais da AMI, 34% têm filhos. Dos que vivem sozinhos (19%), a maioria são homens (57%).

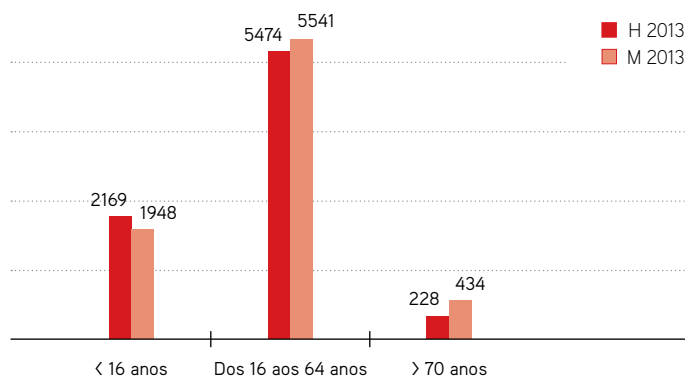
A violência doméstica manteve os valores registados no ano anterior, tendo sido referida por 269 pessoas, das quais **89% são mulheres**. As mulheres que mencionaram estes episódios encontram-se maioritariamente entre os 30 e os 49 anos (58%), a maioria está divorciada (32%) ou casada/união de facto (30%). Trata-se essencialmente de uma violência de género em que o agressor é na maior parte dos casos o cônjuge/namorado (45%), recorrendo a agressões físicas (39%), a ofensas e insultos (9%). O facto de

este indicador ser recente na nossa base de dados (desde 2011), acrescido da sensibilidade da própria temática, poderá contribuir para a ausência de números mais elevados. Também o facto de só ser registado aquando verbalizado ou questionado pelo assistente social no atendimento social, poderá contribuir para não refletir o fenómeno na sua verdadeira dimensão e gravidade.

Como principais motivos verbalizados pelas pessoas que recorreram aos apoios dos serviços sociais da AMI, estão a **precariedade financeira (82%) e o desemprego (60%)**. Seguem-se a doença física (21%), os problemas familiares (19%) e a falta de habitação/desalojamento (7%). Do total de beneficiários que evocaram a habitação como motivo de recurso aos apoios da AMI, 74% são homens e 26% mulheres.

Um outro dado levantado recentemente é o tipo de habitação em que moram os beneficiários que recorrem à AMI.

POPULAÇÃO ATENDIDA POR ESCALÃO ETÁRIO



Das pessoas que recorrem aos serviços sociais da AMI, 10.647 moram em casa alugada (67%) (esta percentagem em 2008 era de 58%), sendo que destas, pelo menos 3.261 são de habitação social (31%), 2.117 possuem habitação própria (13%), (em 2008 esta percentagem era de 11%). Dos que vivem em casa própria ou casa alugada, apurámos que 415, **mais 14% que em 2012, não têm acesso a água canalizada** ou têm, mas de forma ilegal; 627 (**mais 45% do que em 2012**) não têm acesso a luz ou têm, mas de forma ilegal; 95 (menos 20% que em 2012) não têm ligação à rede de esgotos; 113 não têm cozinha (destas, 29 têm acesso a cozinha coletiva); 163 não têm retrete (39 têm acesso a retrete coletiva). Dos dados apurados, observa-se que as despesas mensais com rendas/amortizações de 2.461 pessoas (21%) são inferiores a 100 euros.

Das pessoas que procuram o apoio da AMI, 1.075 referiram tê-lo feito por necessidades relacionadas com o alojamento, tendo **676 pessoas (mais 65% que no ano anterior) referido situações de endividamento por rendas em atraso ou crédito à habitação** que não conseguem cumprir.

População Sem-Abrigo

Em 2013, foram atendidas pela primeira vez 546 pessoas, mais 42 casos (8%) que em 2012 e menos 15% que em 2008, que se enquadram na tipologia de Sem-Abrigo definida pela Federação Europeia das Organizações que Trabalham com a População Sem-Abrigo (FEANTSA). Deste número, 26% são mulheres, mais 2% que no ano passado. Desde 1999 (ano em que se começou a fazer esta contagem), já foram apoiadas 9.890 pessoas em situação de sem-abrigo.

No ano de 2013, frequentaram os equipamentos sociais, 1.679 pessoas sem-abrigo, representando 11% da população total atendida. Em comparação com o ano de 2008, verificou-se um aumento de 234 casos (16%). Distribuem-se principalmente pelos grandes centros urbanos, Grande Lisboa (52%) e Grande Porto (37%), tendo-se verificado, como no ano anterior, uma nova descida face a 2012 na região do Grande Porto (10%). Por outro lado, ao contrário do ano anterior, na região da Grande Lisboa, registou-se um aumento de 4%.

São na sua maioria homens (76%) predominantemente da faixa entre os 40 e os 59 anos (50%) seguida da dos 30 aos 39 anos (20%). A naturalidade da população sem-abrigo que procurou apoio nos equipamentos sociais é sobretudo portuguesa (79%), seguindo-se os naturais dos PALOP (12%), do grupo dos Países da



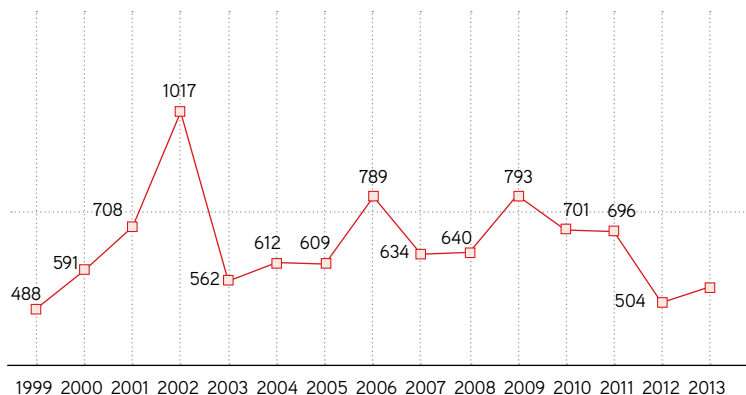
União Europeia (3%) e Outros Países (2%), onde se inclui o Brasil e a Índia.

Em termos de habilitações literárias, verifica-se que estas são baixas, já que a maioria tem o 1º ou 2º ciclo de escolaridade (52%). Com frequência do 3º ciclo, encontram-se 16%, 9% têm frequência do ensino secundário e 1% com ensino superior. Acrescenta-se que 5% não têm qualquer escolaridade e 64% não possuem formação profissional.

Em relação ao estado civil, **a grande maioria da população sem-abrigo encontra-se sozinha (74%)** (solteira, divorciada ou viúva) e 14% é casada ou vive em união de facto. O grupo das mulheres regista uma maior percentagem de casadas e em união de facto (29%) do que o grupo dos homens (10%). Por outro lado, o grupo dos homens regista uma maior percentagem de solteiros, divorciados e viúvos (79%) do que o das mulheres (57%).

Quanto aos locais de pernoita, e por ordem decrescente:

EVOLUÇÃO DOS NOVOS CASOS DA POPULAÇÃO SEM-ABRIGO

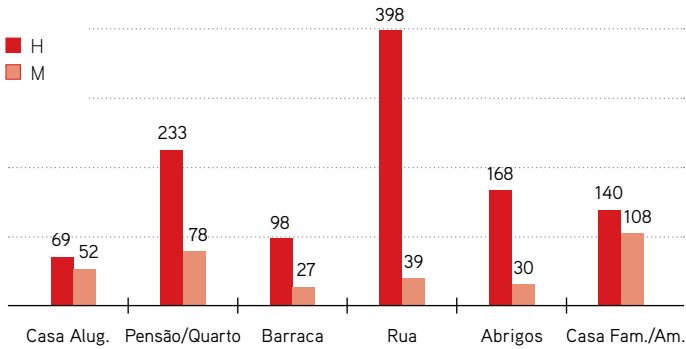


LOCAIS DE PERNOITA

Local	Percentagem de população
Rua (escadas/átrio, prédios/carros abandonados, contentores e estações)	26%
Quartos ou pensões	19%
Sem-casa (alojamento temporário, de emergência ou destinado a vítimas de violência doméstica)	12%
Pernoita temporária (pessoas a residir temporariamente em casa de familiares ou amigos)	15%
Habitação inadequada	7%
Casa alugada*	7%
Casa própria*	1%

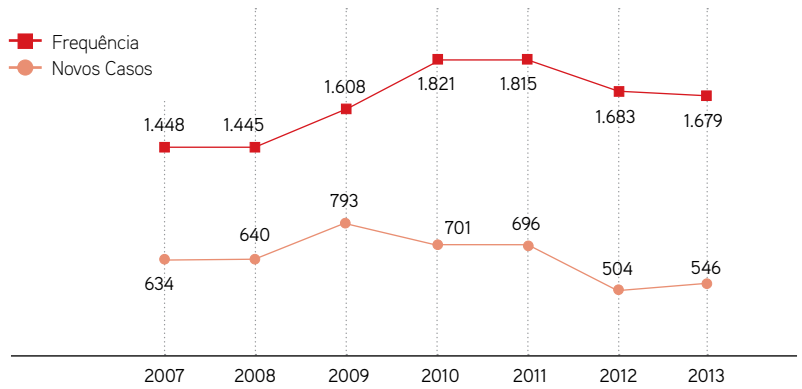
*Pertencem ao grupo dos sem-abrigo porque se encontram sob ameaça de ações de despejo e/ou expulsão, sendo a sua situação habitacional insegura.

LOCAL DE PERNOITA DA POPULAÇÃO SEM-ABRIGO

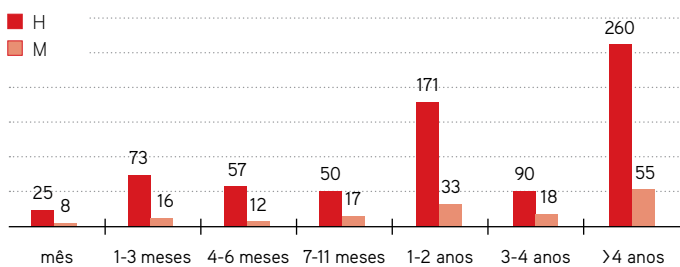


As mulheres recorrem com mais frequência ao apoio de familiares e amigos (55%) do que os homens (38%). Por outro lado, a mendicidade é um recurso mais frequente nos homens (19%) do que nas mulheres (7%).

EVOLUÇÃO DA FREQUÊNCIA E NOVOS CASOS DA POPULAÇÃO SEM-ABRIGO



POPULAÇÃO SEM-ABRIGO - TEMPO SEM-ABRIGO

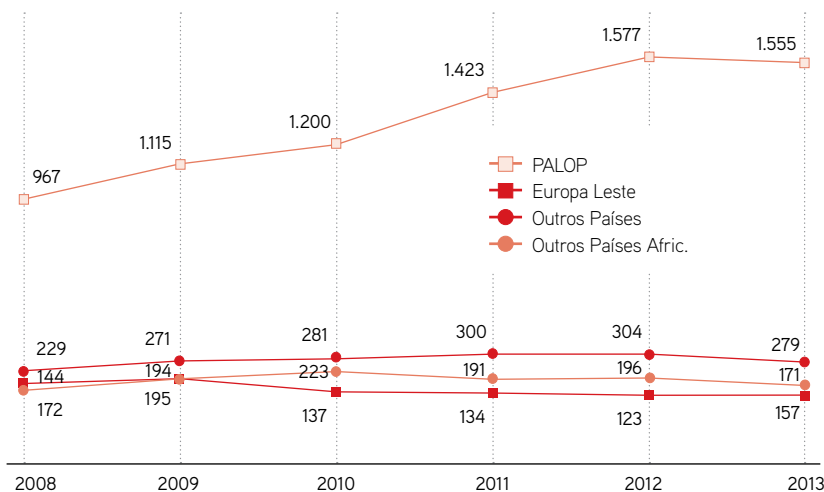


População Imigrante

Ao longo dos anos, a proveniência da população imigrante tem-se alterado. Hoje, as maiores frequências são dos PALOP e de Outros Países onde se encaixam o Brasil, outros Países Africanos e alguns Países Asiáticos.

O número de naturais de Outros Países Africanos que recorrem à AMI tem aumentado, assim como a naturalidade de outros países da União Europeia. No que diz respeito ao total de pessoas apoiadas pela AMI, apesar da sua expressão ter diminuído entre 2008 (21%) e 2013 (15%), um maior número de pessoas imigrantes continua a procurar o apoio destes serviços sociais, tendo-se verificado um aumento de 43% entre 2008 e 2013. Em 2013, a população imigrante representou 15% da população total atendida.

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO IMIGRANTE



Equipamentos Sociais – Serviços Comuns

As 15.802 pessoas que recorreram ao apoio da AMI, em 2013, tiveram ao seu dispor vários serviços no âmbito da intervenção social, como o apoio no desenvolvimento e acompanhamento do seu plano de inserção social, e no âmbito da satisfação das necessidades básicas.

Os serviços mais solicitados são o apoio social, atendimento e acompanhamento no apoio à elaboração de um projeto de vida (60%), tendo-se registado mais mulheres (53%) do que homens (47%) a procurar este serviço, a satisfação de necessidades básicas, como os géneros alimentares (66%), o roupeiro (42%) e o refeitório (15%).



foto: Mafsa Champalimaud

Apoio Alimentar – Refeitórios

O serviço de refeitório foi frequentado em 2013 por 2.425 pessoas, sendo utilizado maioritariamente por homens (57%). Nos equipamentos sociais e através do Apoio Domiciliário, foram servidas mais de 215 mil refeições. Desde 1997, já foram servidas cerca de 2.983.149 refeições.

PCAAC – Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carentes

No âmbito do Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carentes, desde 2002, a AMI já distribuiu perto de 8.000 toneladas de alimentos. Durante o ano de 2013, a AMI forneceu mais de 620 toneladas em géneros alimentares, uma diminuição de cerca de 100 toneladas em relação ao ano de 2012, sendo que esta se prende com a redução progressiva nos últimos anos do próprio PCAAC. No entanto, verificou-se um aumento tanto do número de famílias apoiadas, que passou de 7.934

em 2012 para 8.545 em 2013, sendo que o número total de pessoas abrangidas por este programa passou de 23.260 em 2012 para 26.380 pessoas em 2013. Estes números totais dividem-se entre beneficiários da AMI e beneficiários de outras 46 instituições da região do Porto, funcionando a AMI como mediadora do programa. Assim, pode dizer-se que a AMI apoiou diretamente através deste programa 6.391 pessoas provenientes de 1.896 famílias com mais de 140 toneladas de alimentos. As restantes 479 toneladas foram distribuídas pelas 19.989 pessoas, provenientes de 6.649 famílias, beneficiárias das outras instituições.

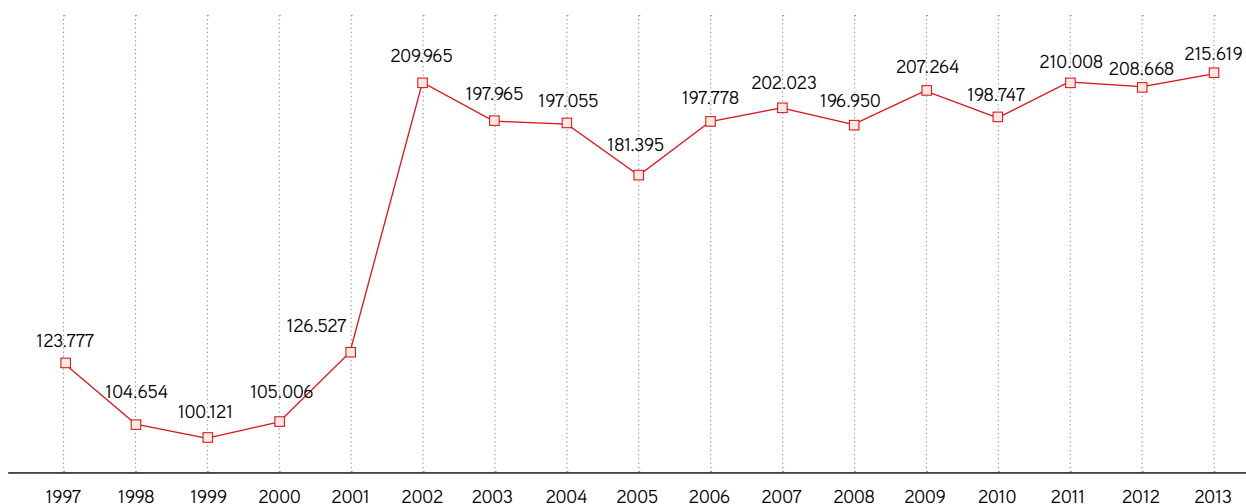
Abrigos Noturnos

Os Centros de Alojamento Temporário (vulgarmente designados de Abrigos Noturnos) que a AMI mantém em Lisboa (desde 1997) e no Porto (desde 2006) proporcionam acolhimento temporário a pessoas sem-abrigo, do sexo masculino, em

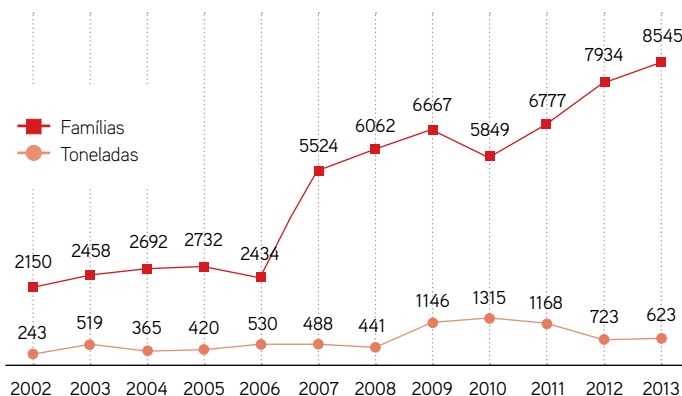
idade ativa, que disponham de condições que permitam a sua reinserção socioprofissional. A admissão faz-se, regra geral, por contacto/encaminhamento de instituições e organizações que trabalham com situações que se podem definir como de sem-abrigo (de que são exemplo as Equipas de Rua e os Centros Porta Amiga da AMI). Desde 1997, o Abrigo da Graça já deu apoio a 711 pessoas, número a que acrescem as 308 pessoas apoiadas pelo Abrigo do Porto desde 2006. Assim, desde 1997, os Abrigos apoiaram 1019 homens sem-abrigo em situação de inserção socioprofissional.

Foram recebidos pela primeira vez 54 homens sem-abrigo em 2013, 37 no Abrigo da Graça e 17 no Abrigo do Porto, que se juntaram aos que estavam nos Abrigos desde o ano passado, ou que já tinham saído e regressaram. Assim, o número total de pessoas apoiadas por estes dois equipamentos sociais em 2013 foi de 119.

EVOLUÇÃO ANUAL DAS REFEIÇÕES DISTRIBUÍDAS



EVOLUÇÃO ANUAL DOS ALIMENTOS DISTRIBUÍDOS ATRAVÉS DO PCAAC



Os escalões etários com maior peso situam-se entre os 40 e os 59 anos (61%) e entre os 30 e os 39 (21%), ou seja, uma **população em idade ativa. A maioria (76%) é natural de Portugal** e 23% de outros países. Como se verifica para a população em geral, a população imigrante apoiada pelos Abrigos é maioritariamente oriunda dos PALOP (52%), seguindo-se os naturais de países da União Europeia (25%). Ao contrário do que se tem verificado em anos anteriores, este ano não houve nos Abrigos da AMI nenhum homem natural de Países da Europa de Leste, o que talvez se possa justificar com o retorno aos países de origem desta população, que tem ocorrido em Portugal. **Relativamente às habilitações literárias, estas são baixas**, sendo que a maioria dos homens tem o 2º ciclo (32%), seguindo-se o 1º ciclo (26%) e o 3º ciclo (20%). Verifica-se ainda que mais de metade das pessoas não tem qualquer formação profissional (63%).

Os recursos económicos formais provêm do acesso a vários subsídios, nomeada-

mente, ao Rendimento Social de Inserção (29%); a apoios institucionais (6%) e a pensão/reforma (2%). Existe ainda uma percentagem que sobrevive com um salário estável ou temporário (6%), se bem que precário, pois não permite a saída imediata desta situação. De referir ainda que grande parte referiu não ter qualquer recurso formal (27%). Relativamente a recursos informais, salientam-se como mais frequentes o recurso ao apoio de familiares e amigos (27%) e à mendicidade (11%).

No que diz respeito aos motivos verbalizados que levaram à procura de apoio nos Abrigos, contam-se o **desemprego (80%), a falta de alojamento (67%) e a precariedade financeira (65%)**, como os mais significativos.

Os Abrigos prestaram apoio, proporcionando alojamento, apoio social e apoio psicológico, vestuário, alimentação, cuidados de higiene, e servindo 40.272 refeições durante o ano de 2013.

Equipas de Rua

As Equipas de Rua, projetos de apoio aos sem-abrigo de dois Centros Porta Amiga

(a Equipa de Rua de Lisboa, do Centro Porta Amiga das Olaias e a Equipa de Rua de Gaia e Porto, do Centro Porta Amiga de Gaia) têm como objetivo melhorar a qualidade de vida da população-alvo, promovendo respostas integradas de várias áreas que vão de encontro às dificuldades que enfrentam. Procuram ainda complementar a intervenção realizada pelos Centros Porta Amiga e prestar um apoio psicossocial contínuo de forma a evitar regressões, prevenindo, deste modo, futuras formas de exclusão social.

As Equipas prestam apoio social, apoio psicológico e ainda apoio médico e de enfermagem, serviços para os quais contam com a colaboração de técnicos contratados, profissionais voluntários e estagiários nas respetivas áreas.

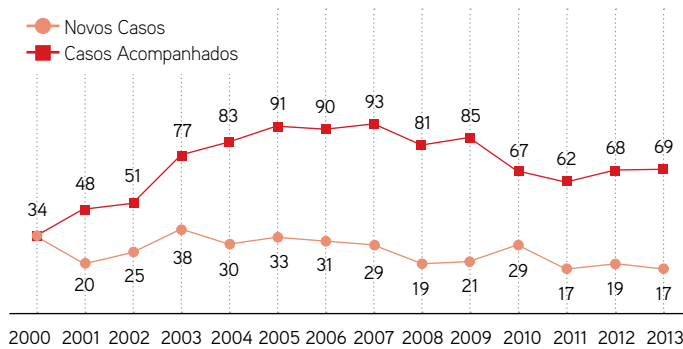
Durante o ano de 2013, as Equipas de Rua no seu conjunto, acompanharam um total de 376 pessoas em situação de sem-abrigo, um aumento de 102% em relação ao ano de 2008 e de 56% face a 2012. **Foram atendidas pela primeira vez 232 pessoas** (90 na Equipa de Rua

de Gaia e Porto; 142 na Equipa de Rua de Lisboa), **registando-se um aumento de 112% em comparação com 2008 e de 55% em relação ao ano anterior.**

A maioria dos beneficiários são homens (81%). Os escalões etários com maior peso situam-se em idade ativa, entre os 40 e os 49 anos (32%) e entre os 30 e os 39 (24%). São, na sua maioria, **naturais de Portugal (76%)**, e 24% de outros países. Relativamente à população imigrante, a maioria encontra-se no grupo de naturais dos PALOP (58%), seguindo-se os naturais de países da União Europeia (18%) e de outros países Africanos (13%).

Em relação ao emprego, **uma clara maioria (79%) não tem qualquer atividade atualmente.** Desta população, 24% já teve uma atividade profissional regular, apenas 34% trabalhou irregularmente e **3% nunca teve ocupação profissional.** Relativamente aos recursos (formais e informais), sublinhe-se que **apenas 15% destas pessoas recebe o apoio do RSI, sendo os principais meios de subsistência o apoio de familiares e amigos (28%)**, a mendicância (19%), os subsídios e apoios institucionais (7%) e a pensão/reforma (6%).

EVOLUÇÃO DA FREQUÊNCIA E DOS NOVOS CASOS DE APOIO DOMICILIÁRIO



Dos **motivos verbalizados** que levaram esta população a procurar o apoio das Equipas de Rua, pode considerar-se que **o desemprego (66%), a precariedade financeira (56%) e a falta de alojamento (36%)** foram aqueles que mais se identificaram. Também os problemas familiares (25%) e comportamentos aditivos (alcoolismo e toxicodependência) foram referidos (17% e 11% respetivamente). Ao nível das **necessidades básicas**, as mais evidentes foram a **alimentação (74%), o vestuário (61%) e o alojamento (49%)**.

Apoio Domiciliário

O Apoio Domiciliário é uma resposta do Centro Porta Amiga das Olaias. No ano de 2013, prestou apoio a 69 pessoas, 25 homens e 44 mulheres, dos quais 17 são novos casos. Desde 2000, já foram apoiadas 360 pessoas.

Entre 2000 e 2013, já foram distribuídas 205.518 refeições através do Serviço de Apoio Domiciliário. Durante o ano de 2013 foram distribuídas 20.491 refeições.

Desde 2006 que o Apoio Domiciliário não se resume apenas à entrega de uma refeição, mas inclui outros serviços. Das 69 pessoas que, em 2013 beneficiaram deste projeto, 61 receberam refeições em casa, 54 utilizaram o serviço de limpeza da habitação, 40 pessoas utilizaram o serviço de higiene pessoal ao domicílio, 42 utilizaram o serviço de tratamento de roupa e 38 a distribuição de fraldas ao domicílio. Outro serviço prestado através desta resposta é o acompanhamento dos beneficiários ao exterior, como por exemplo, a serviços sociais ou de saúde, tendo o mesmo sido usado por 56 pessoas.



RESIDÊNCIA SOCIAL

A Residência Social é um espaço de acolhimento que funciona 24 horas por dia, 365 dias por ano, e providencia apoio psicossocial, conforto, segurança e de proximidade. Com disponibilidade diária para 14 pessoas, a Residência proporciona sete quartos para acolher casos provenientes das demais ilhas dos Açores, que se tenham de deslocar aos serviços de saúde de Ponta Delgada/Ilha de São Miguel e se encontrem em situação de precariedade socioeconómica. Estas deslocações, por obrigarem a afastar as pessoas do seu ambiente social de origem, perdendo a retaguarda afetiva, podem configurar momentos dolorosos. A Residência Social da AMI pretende minorar estas situações, promovendo conforto físico e emocional, para além do apoio em outras dificuldades sentidas no processo.

Complementarmente, a Residência tem vindo igualmente a intervir em outros domínios, quer como resposta a solicitações diretas das pessoas e famílias residentes na comunidade, quer a pedido do Governo Regional, através do Instituto para o Desenvolvimento Social.

Assim, a AMI, através da Residência Social, tem colaborado com o Governo Regional, no âmbito do Programa FIOS, na sua vertente formativa, e tem também apoiado a comunidade local através da distribuição de vestuário, bens alimentares e de higiene pessoal.

Desde a sua abertura em 2011, a Residência Social já acolheu 916 pessoas, sendo que 515 (227 homens e 288 mulheres) recorreram ao apoio deste equipamento, apenas em 2013.



EMPREGO

Em 2013, recorreram aos serviços de apoio ao emprego 621 pessoas desempregadas ou com trabalhos precários, ou ainda pessoas que procuravam aumentar as suas qualificações. Foram realizados mais de 1000 atendimentos, que incidiram sobre a procura ativa de emprego e informação/encaminhamento para respostas formativas existentes.

O serviço de apoio ao emprego tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional da pessoa em situação de desemprego, promovendo a sua integração no mercado de trabalho. A AMI possui contratos com o Instituto de Emprego em 2 Centros Sociais (Gabinete de Inserção Profissional - GIP em Chelas e Clube de Emprego no Funchal) e em todos os centros presta apoio à inserção profissional, possuindo 5 gabinetes de apoio nesta área de intervenção, que complementa a integração social dos beneficiários.

A maioria da população que recorreu a este serviço encontra-se entre os **30 e os 49 anos (54%)**, seguindo-se o escalão entre os 50 e os 59 anos de idade (21%).

As habilitações literárias são de um modo geral baixas, sendo que **a maioria possui o 1º ou 2º ciclo (56%)**, 24% tem o 3º ciclo e 10%, o ensino secundário. Estas baixas habilitações, a acrescentar à idade (53% da população acima dos 40 anos) representam muitas vezes um entrave à integração no mercado laboral. De referir, porém, que também pessoas com licenciatura (3%) procuraram soluções no apoio ao emprego.

O Gabinete de Inserção Profissional do Centro Porta Amiga de Chelas, no âmbito do contrato com o IIEFP, tem como objetivo principal apoiar e encaminhar jovens e adultos desempregados na definição do seu plano pessoal de emprego e formação profissional. Este serviço desenvolve essencialmente três atividades: o apoio na procura ativa de emprego e formação profissional; as sessões de informação coletiva a utentes encaminhados pelo IIEFP; e as apresentações quinzenais de pessoas desempregadas, residentes nas freguesias de Marvila e Olivais, a receber prestação do subsídio de desemprego.

Em 2013, o GIP apoiou 204 pessoas na procura ativa de emprego e formação profissional, tendo realizado mais de 800 sessões de procura ativa de emprego. Apesar da difícil conjuntura económica, de perfis desajustados às necessidades atuais do mercado de trabalho e da dificuldade em obter dados de todas as pessoas atendidas, conseguiu-se apurar que cerca de **23% da população apoiada (46 beneficiários) conseguiu encontrar emprego** na sequência do apoio que recebeu no GIP. Realizaram-se 68 sessões de informação coletiva em que participaram 734 pessoas encaminhadas pelo centro de emprego de Picoas, representando um aumento de 4% na frequência destas sessões, em relação ao ano anterior. Realizaram-se este ano 15.656 apresentações quinzenais, menos 6% do que no ano anterior, mas um aumento de 35% em relação a 2008. Registou-se uma média mensal de cerca de 1.305 apresentações.

PARCERIAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

FEANTSA – Federação Europeia de Associações Nacionais que Trabalham com os Sem-Abrigo

A FEANTSA é a maior rede europeia que focaliza o seu trabalho na situação de sem-abrigo. Foi criada em 1989 como Organização Não-Governamental europeia, com o objetivo de prevenir e aliviar a pobreza e exclusão social de pessoas ameaçadas ou a viver em situação de sem-abrigo. Trabalha de perto com instituições da União Europeia e tem estatuto consultivo no Conselho da Europa e nas Nações Unidas. No âmbito da sua participação na FEANTSA, a AMI acompanhou discussões

de órgãos europeus relacionadas com a temática da pobreza e dos sem-abrigo, de que é exemplo o caso do novo programa FEAC (Fundo Europeu de Apoio aos Carenciados), que irá substituir o PCAAC; colaborou com a FEANTSA, sempre que solicitado, na prestação de informação sobre a realidade dos sem-abrigo em Portugal e participou em reuniões nacionais com as outras associações portuguesas associadas. Anualmente, a FEANTSA organiza uma conferência na qual a AMI tem participado. Em 2013, a conferência foi subordinada ao tema *Investir nos jovens para prevenir uma geração perdida na Europa: políticas e práticas chave dirigidas a jovens sem-abrigo*. A AMI esteve representada pela Vice-Presidente e pela Diretora do Departamento de Ação Social Nacional da AMI.

EAPN (European Anti-Poverty Network) – Rede Europeia Anti-Pobreza

A AMI faz parte da Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN) que representa em Portugal, desde 1990, a European Anti-Poverty Network (EAPN), uma associação sem fins lucrativos, sediada em Bruxelas, com representação em cada um dos Estados Membros da União Europeia por Redes Nacionais. A EAPN tem como missão, defender os direitos humanos fundamentais e garantir que todos tenham as condições necessárias ao exercício da cidadania e uma vida digna, promovendo a luta contra a pobreza e a exclusão social, o trabalho em rede e o envolvimento de toda a sociedade civil. A AMI participou em 4 reuniões do núcleo de Lisboa da EAPN, e esteve presente no seminário de trabalho “Alliances to fight poverty”.

Cais

Em 2013, 15 beneficiários da AMI, na maioria homens (53%), fizeram parte do projeto CAIS enquanto vendedores da revista. Este projeto visa apoiar pessoas socialmente excluídas, como pessoas sem-abrigo, desempregados, indivíduos com problemas de saúde, como alcoolismo e VIH/SIDA. Uma equipa de utentes do Abrigo do Porto e outra do Centro Porta Amiga das Orlas participaram também, mais uma vez, no peddy-paper promovido pela CAIS e coorganizado pelas várias instituições participantes, “Aventura-rarte”, que decorreu no mês de junho. Esta iniciativa teve como objetivo promover o acesso à cultura e ao conhecimento a grupos socialmente excluídos, a prática do voluntariado, o trabalho social em rede e a responsabilidade social das empresas e parceiros públicos e privados.

Rede alargada de instituições de acolhimento e integração de refugiados

Durante o ano de 2013, a AMI, à semelhança dos outros anos, participou em reuniões bimensais com as instituições que fazem parte desta rede e em ações de informação e formação sobre o tema da “Lei de estrangeiros e asilo em Portugal”. A AMI participou ainda nas comemorações alusivas ao dia mundial do refugiado, assinalado a 20 de junho.

As instituições que fazem parte da Rede são: AMI, OIM – Organização Internacional das Migrações, APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, CAVITOP – Centro de Apoio às Vítimas de Tortura, CEPAC – Centro Padre Alves Correia, Centro Distrital da Segurança Social de Lisboa, CIC Portugal – Projeto Orientar, Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em

Risco, CPR – Conselho Português para os Refugiados, Exército de Salvação, IEF, Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Médicos do Mundo, SCML – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e o Serviço de Jesuítas aos Refugiados.

CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco

As Comissões de Proteção de Crianças e Jovens em Risco têm como principais competências desenvolver ações de promoção dos direitos e de prevenção das situações de perigo para a criança e jovem. A AMI participa ativamente nestas comissões, nos locais onde estas coexistem com os seus equipamentos sociais, em especial onde desenvolve um trabalho continuado com crianças e jovens. Na qualidade de membro da CPCJ, a AMI participa nas reuniões mensais deste organismo, na modalidade alargada.

Fórum sobre os Direitos das Crianças e dos Jovens

Em 2009, foi criada a Plataforma Comemorativa dos 50 anos da Declaração dos Direitos da Criança e dos 20 anos da Convenção sobre os Direitos da Criança. Desta, fizeram parte organizações com intervenção direta e indireta sobre e com as crianças, entre as quais a AMI, a convite da Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco. Após um ano da criação desta Plataforma, as organizações intervenientes criaram o “Fórum sobre os Direitos das Crianças e dos Jovens” com o objetivo de potenciar o trabalho em rede, através da criação de um espaço de diálogo, intercâmbio de ideias, saberes e pontos de vista entre organizações que

trabalham com crianças e jovens, e contribuindo para a defesa e promoção dos direitos sociais, culturais, económicos e civis das crianças e dos jovens.

Durante o ano de 2013, a AMI participou em reuniões mensais deste fórum; na organização de um ciclo de tertúlias sobre o tema “Infância (s) e Pobreza (s) – A Situação da Infância em Portugal”, tendo-se realizado 9 tertúlias ao longo do ano a que cerca de 300 pessoas assistiram e participaram ativamente no debate gerado; na organização da comemoração do 24º aniversário da Convenção Sobre os Direitos das Crianças, onde decorreu uma conversa sobre “Infância (s): que desafio (s)?” e que contou com a presença de profissionais diversificados da área social. Neste âmbito, foi promovida uma mostra de fotografia intitulada “Mostra sobre os Direitos”, onde crianças e jovens de todo o país participaram com o envio de fotos da sua autoria, sobre os direitos ou ausência deles. Foi ainda lançada a 3.ª edição do prémio de Jornalismo “Direitos em Notícia”.

Rede Social

Criado por Resolução do Conselho de Ministros, o programa Rede Social, definido como um fórum de articulação e congregação de esforços, baseado na adesão livre por parte das autarquias e das entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos que queiram participar, pretende combater a pobreza e a exclusão social e a promoção do desenvolvimento social. A Rede Social baseia-se nos valores associados às tradições de entreatuda familiar e solidariedade mais alargada, procurando fomentar uma consciência coletiva dos vários problemas sociais e incentivando a criação de redes de apoio social e integrado a nível

local. Todos os Centros Sociais da AMI participam nas Redes Sociais Locais.

No dia 9 de janeiro de 2013, a Diretora-adjunta do Departamento de Ação Social Nacional, participou na reunião de avaliação do fórum da Rede Social de Lisboa que decorreu entre 5 e 9 de dezembro de 2012 na FIL – Parque das Nações.

Prestação de Trabalho a Favor da Comunidade (PTFC)

– Instituto de Reinserção Social

Tem por base um protocolo elaborado com o IRS (Instituto de Reinserção Social), que tem como objetivo apoiar a (re)inserção social de indivíduos com penas leves a cumprir. É uma medida legal que prevê o trabalho a favor da comunidade em substituição do cumprimento de penas ou multas. Em 2013, os equipamentos sociais da AMI, ao abrigo deste protocolo, acolheram 42 pessoas, das quais, 1 menor encaminhado pela Equipa da Porto Tutelar Educativo da Delegação Norte, no âmbito da medida “Tarefas a Favor da Comunidade”.

Centro Porta Amiga de Gaia em concerto na Casa da Música

Este foi um momento único para um grupo de beneficiários do Centro Porta Amiga de Vila Nova de Gaia que, no dia 27 de março, teve a oportunidade de cantar na Casa da Música, no Porto.

Mais do que um concerto, tratou-se de uma atuação informal inserida nas “Comunidades Sonoras” e integrada na programação da semana “Ao Alcance de Todos”. O resultado final do projeto “A Casa vai a Casa”, uma iniciativa do Serviço Educativo da Casa da Música com o apoio da Sonae, foi muito positivo para todos os intervenientes.

FORMAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TIC) EM 2013

N.º de ações de formação	24
Temáticas	TIC
N.º de horas de formação	1308
N.º de formandos	143 (56% homens)
Escalão Etário	40 aos 49 anos (31%) 50 aos 59 anos (32%)
Habilitações Literárias	1.º ciclo (41%) 2.º ciclo (29%)
Situação no mercado de trabalho	Desemprego (83%) Trabalho precário (8%)

Acesso Livre em 2013

Razões para utilização	Procura de emprego; elaboração do Curriculum Vitae; elaboração de trabalhos escolares; pesquisa; leitura de notícias; procura de casa; consulta do e-mail; entretenimento; jogos e navegação na internet.
N.º de utilizadores	288



Infotecas FNAC/AMI contra a Infoexclusão Centros Porta Amiga de Gaia, Cascais, Porto, Funchal e Almada

A Infoexclusão define uma nova forma de exclusão, em que as dificuldades de acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) aumentam entre as pessoas em circunstâncias de maior vulnerabilidade. Apesar da crescente democratização dos suportes informáticos que facilitam o acesso à informação, verifica-se que determinados grupos de pessoas – idosos, imigrantes, portadores de deficiência, iletrados e/ou iletrados tecnológicos, com limitações económicas ou em situação de marginalidade social – são excluídos da atual sociedade digital. A Fundação AMI e a FNAC criaram um projeto de solidariedade e responsabilidade social a que foi dado o nome de Infotecas Contra a Infoexclusão. Aliaram-se a este projeto, a Galileu, a IBM e a Microsoft.

Iniciado em 2007, este projeto visou a abertura de Infotecas em 5 Centros Porta Amiga. A primeira foi inaugurada em novembro de 2007 no Centro Porta Amiga de Vila Nova de Gaia, a segunda em dezembro de 2008 no Centro Porta Amiga de Cascais, a terceira em novembro de 2009 no Centro Porta Amiga do Porto, a quarta em novembro de 2010, no Centro Porta Amiga do Funchal e em dezembro de 2012, inaugurou-se a última Infoteca, no Centro Porta Amiga de Almada.

O espaço das Infotecas desenvolve fundamentalmente três tipos de atividades, designadamente, a formação em Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), que se destina a crianças e jovens, adultos desempregados e seniores; o acesso livre; e atividades transversais que consistem em ações de sensibilização/informação com recurso às TIC.

Em 2013, renovou-se a parceria com a Galileu para o apoio aos formadores das 4 Infotecas em Portugal Continental e para a entrega de diplomas certificados, e contou-se com o mecenato da FNAC de 25.000€, destinado a financiar os salários dos 5 monitores.

Nesse mesmo ano, 91 pessoas receberam diplomas Galileu para cursos básicos dos espaços Infoteca de VN Gaia, Cascais,

Porto e Almada e 23 pessoas do espaço Infoteca do Funchal receberam certificados de formação em TIC da Escola da APEL (formações destinadas a seniores) ou da Escola Profissional Cristóvão Colombo (formação para adultos desempregados).

As iniciativas transversais permitem, através da utilização das TIC, complementar e diversificar o serviço já prestado aos beneficiários dos Centros Porta Amiga. Neste âmbito, realizam-se ações de formação, informação e sensibilização e, também ciclos de cinema, relacionados com temas como a ação social, emprego, saúde, ambiente, cidadania, etc. Durante o ano de 2013, decorreram cerca de 142 iniciativas deste tipo, com uma participação média de 10 pessoas por sessão

e totalizando 263 horas. Uma das iniciativas transversais realizadas este ano na Infoteca resultou de uma parceria com a ONG Comité para a Democratização da Informática (CDI), já descrita neste relatório (pág. 14).

Banco Alimentar Contra a Fome

Em 2013, a AMI recebeu do Banco Alimentar contra a Fome, 22 toneladas de alimentos, no valor de €26.931, destinados aos beneficiários dos Centros Porta Amiga.

No âmbito da parceria com essa instituição, a AMI cede viaturas para as iniciativas do Banco Alimentar que decorrem nos supermercados.



3.3

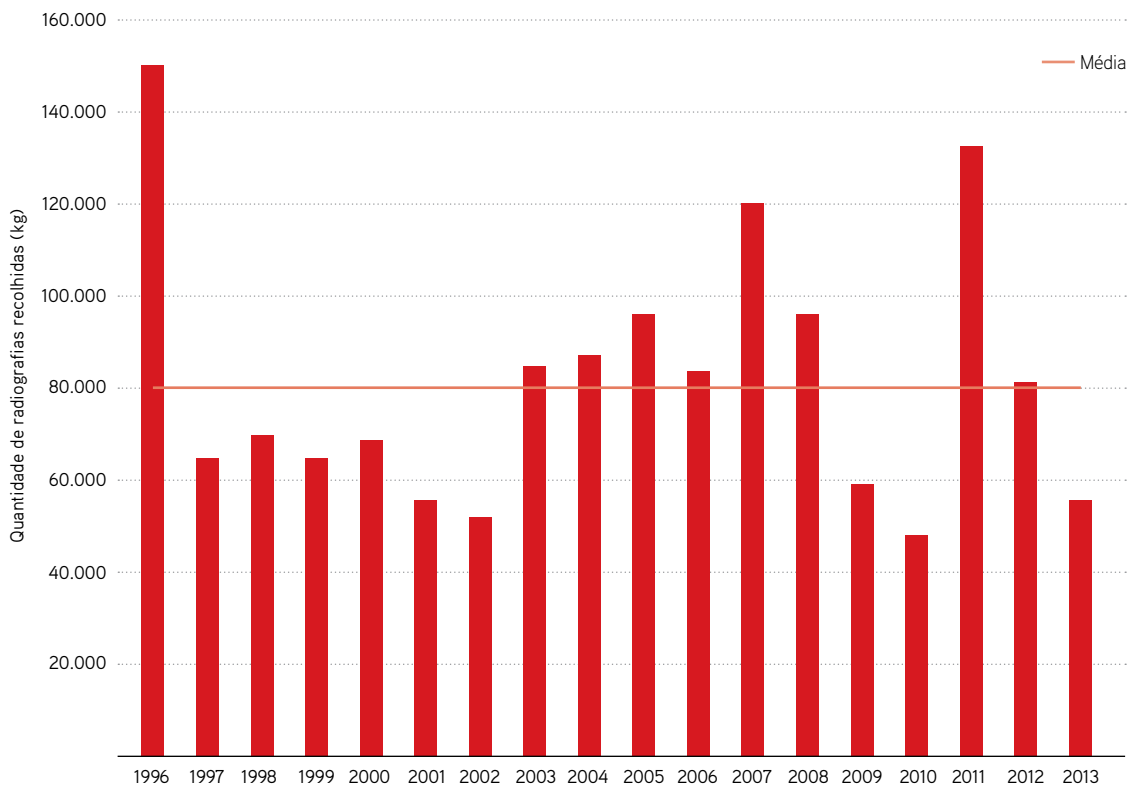
AMBIENTE

A pobreza está a destruir o nosso tecido social, os nossos ecossistemas em declínio estão a gritar por proteção, a grave ameaça das alterações climáticas está bem documentada e, no entanto, tão inadequadamente abordada, como se fosse um problema do futuro! Por que é que muitos dos nossos líderes - em países ricos e pobres - tendem a colocar esses desafios no fundo das suas agendas, como se combater as alterações climáticas e a injustiça social fosse algum tipo de luxo?

Desmond Tutu

Considerando que a saúde, de acordo com a definição da Organização Mundial de Saúde, é um estado de completo bem-estar, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade, uma das preocupações da AMI é a proteção do ambiente, como forma de prevenir os potenciais danos resultantes da degradação ambiental, através do desenvolvimento de projetos, que visam promover as boas práticas ambientais das empresas, das instituições e dos cidadãos.

RECICLAGEM DE RADIOGRAFIAS - EVOLUÇÃO DA RECOLHA 1996-2013





A 18ª Campanha de Reciclagem de Radiografias decorreu de 10 de setembro a 8 de outubro nas farmácias e parafarmácias de todo o país, e contou com o apoio da AFP – Associação das Farmácias de Portugal, da ANF - Associação Nacional das Farmácias, da Carestream Health, do Comando da Zona Aérea dos Açores, da FECOFAR, do Ministério da Saúde, do Sapo, da SATA Air Açores, da TNT e da Young & Rubicam. Além da campanha de recolha pública, foi efetuada a recolha de radiografias em hospitais, clínicas de diagnóstico, clínicas veterinárias, clínicas dentárias, centros de saúde e outros estabelecimentos que na sua atividade produzem este resíduo.

Foram recolhidas e encaminhadas para reciclagem 53 toneladas de radiografias, resultando num valor angariado de 87.092,30€, através da venda da prata contida nestas películas. Desde o início deste projeto em 1996 foram já recicladas 1.469 toneladas e obtidos 2.050.582,68€. No sentido de internacionalizar o projeto, a AMI alargou a recolha de radiografias a Espanha, maioritariamente em Madrid, em parceria com as empresas Carestream Health, Brusan e Biotoner, tendo sido recolhidas até ao momento, 7 toneladas. Para 2014, está previsto alargar o projeto também a Itália.

Reciclagem de REEE – Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos

A Europa produz anualmente mais de seis milhões de toneladas de Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos. A recolha e reciclagem destes resíduos permite o aproveitamento de materiais como plástico, chumbo, cádmio e mercúrio, poupando desta forma os recursos naturais e energéticos, e evitando simultaneamente a contaminação ambiental. A recolha de REEE pela AMI decorre desde 2008 e a entrega destes equipamentos é feita diretamente pelas entidades participantes através de uma rede de pontos de recolha parceiros.

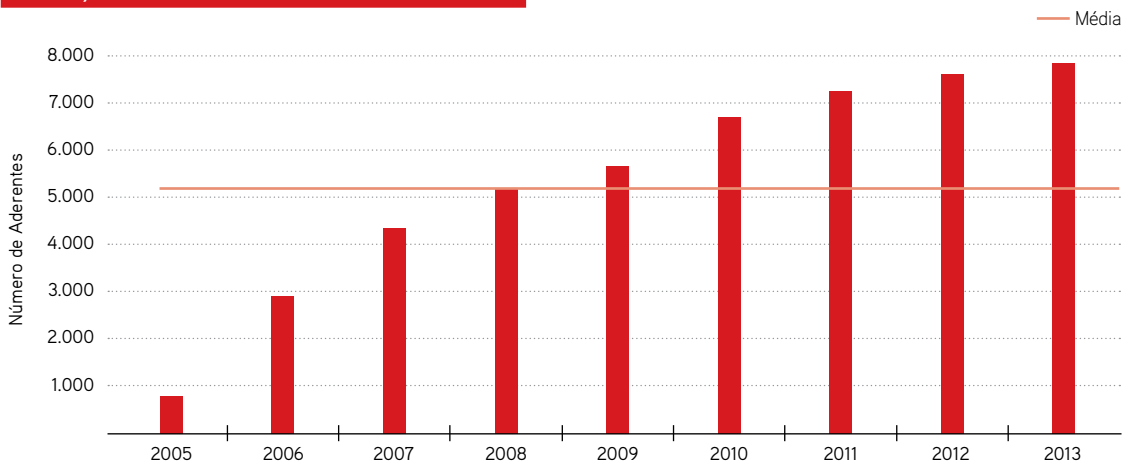
Energia Solar

A percentagem de energias renováveis na produção de eletricidade em Portugal foi em 2013 de cerca de 61,7%. No âmbito da crescente aposta nas energias renováveis no país e na Europa, a AMI tem instalados dois parques fotovoltaicos para produção de energia e injeção na rede elétrica nacional e um parque para aquecimento de água no Abrigo Noturno do Porto. Os objetivos desta aposta consistiram em dar o exemplo na promoção da produção de energia renovável, limpa e descentralizada, bem como tornar as infraestruturas da AMI energeticamente autossuficientes, gerando, ainda receitas com a venda da eletricidade à rede e reduzindo despesas com aquecimento.

Reutilização de Consumíveis Informáticos e Telemóveis

A reciclagem de tinteiros, toners e telemóveis permite poupar recursos naturais essenciais ao seu fabrico (5 litros de petróleo por cada tinteiro ou toner), ao mesmo tempo que evita a deposição em aterro destes equipamentos, cujos resíduos são extremamente prejudiciais para o ambiente. Este projeto, lançado pela AMI em 2004, conta já hoje com 7.659 entidades participantes, que através de empresas parceiras entregam os seus consumíveis informáticos e telemóveis fora de uso para reutilização. Foram recolhidas em 2013, 5.150 unidades. Estes equipamentos são regenerados e encaminhados para reutilização em mercados onde existe maior dificuldade na aquisição de equipamentos novos.

**REUTILIZAÇÃO DE CONSUMÍVEIS INFORMÁTICOS E TELEMÓVEIS
EVOLUÇÃO DA ADESÃO AO PROJETO 2005-2013**



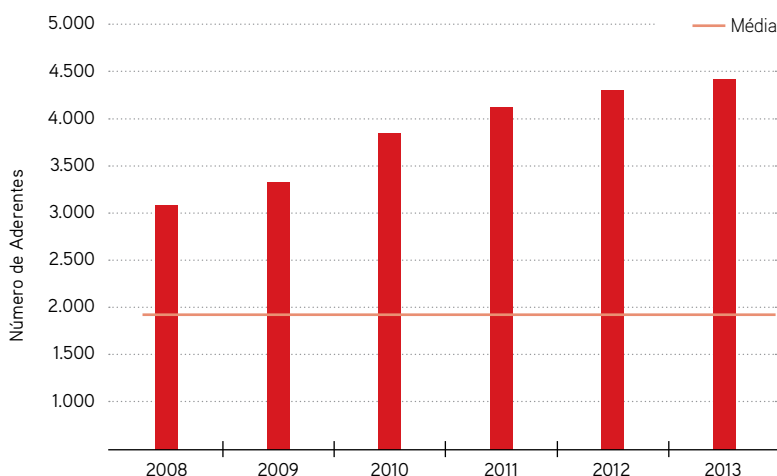
Recolha de Óleos Alimentares Usados para Transformação

Os óleos alimentares são extremamente nocivos para o ambiente, quando lançados nas redes de drenagem de águas residuais: para além de poluir, obstruem os filtros existentes nas ETAR, tornando-se um grande obstáculo ao seu bom funcionamento. Assim, a reciclagem de óleos alimentares usados evita a poluição da água e contribui para a transformação do óleo em biodiesel, uma fonte renovável de energia que diminui as emissões de CO₂, o que constitui uma importante mais-valia no contexto atual das políticas energéticas nacional e comunitária. Nesse sentido, a AMI promove a recolha de óleos alimentares usados em todo o país desde 2008.

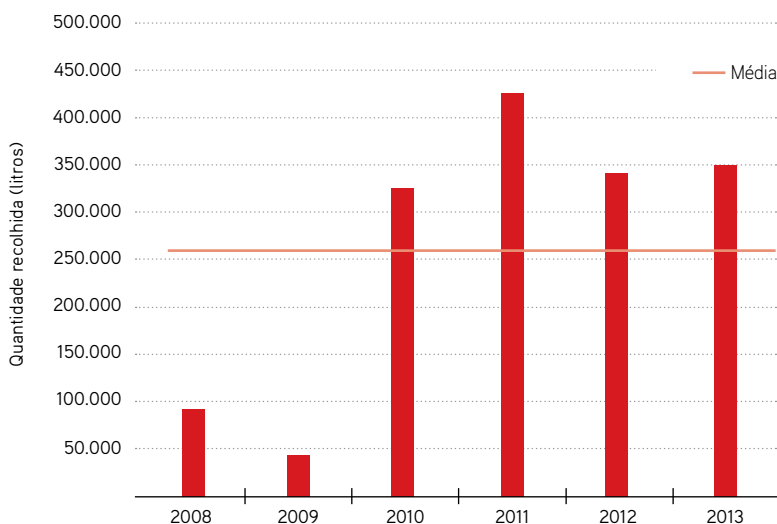
A recolha é realizada em restaurantes, hotéis, cantinas, escolas e juntas de freguesia que se disponibilizam para oferecer o óleo usado das suas cozinhas e aquele cuja recolha promovem. É ainda efetuada a recolha pública através da instalação de contentores apropriados na via pública nos concelhos de Sintra e Amadora.

Em 2013, este projeto contou com 347 participantes fixos em todo o país. Foram recolhidos 348.243 litros de óleos alimentares usados. Desde o início deste projeto foram já recolhidos 1.565.039 litros, gerando 80.326,77€ de receitas.

ÓLEOS ALIMENTARES USADOS EVOLUÇÃO DA ADESÃO AO PROJETO 2008-2013



ÓLEOS ALIMENTARES USADOS (OAU) EVOLUÇÃO DA RECOLHA 2008-2013



Ecoética

Nas últimas décadas, tem-se assistido em Portugal a mudanças no domínio de algumas espécies vegetais e nas áreas de distribuição dos diversos tipos de floresta, bem como a um aumento do risco de desertificação. Verifica-se assim uma crescente distribuição de espécies exóticas invasoras e a diminuição de algumas espécies autóctones.

Inspirando-se em iniciativas como o Billion Tree Project das Nações Unidas, o Projeto Ecoética foi lançado em 2011 para fazer face à necessidade de reflorestação com espécies autóctones em Portugal. Este projeto conta com o apoio de empresas e cidadãos a nível nacional, quer através do financiamento das ações de conservação da natureza, quer através

de trabalho voluntário, nomeadamente em ações de teambuilding.

Em 2013 decorreram inúmeras ações de conservação em Celorico da Beira, Lourdes e Valongo, tendo sido intervencionados 55.660 metros quadrados de terrenos através de um financiamento de 25.130€.

“Clean Up the World 2013”

A AMI associou-se ao Movimento “Clean Up the World 2013”. No dia 21 de setembro, um grupo de 12 voluntários da Delegação da Madeira limpou a floresta e a praia da Ponta de São Lourenço, na Vila do Caniçal.

Realizada em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Ambiente (UNEP), o “Clean Up the World” envolve

anualmente cerca de 35 milhões de voluntários em 130 países, tornando-se numa das maiores campanhas ambientais de base comunitária no mundo.

Parque Ecológico da Madeira

A Delegação da Madeira (Funchal) colaborou com a organização “Amigos do Parque Ecológico”, através da manutenção e plantação de árvores nas montanhas madeirenses.



3.4

ALERTAR CONSCIÊNCIAS

PRÉMIOS ATRIBUÍDOS Prémio AMI – Jornalismo Contra a Indiferença

No ano de 2013, **39 jornalistas** concorreram ao Prémio AMI - Jornalismo Contra a Indiferença, com **52 trabalhos**. Relativamente a 2012 houve um aumento de 11 trabalhos e jornalistas a concurso.

Desde 1999 e até 2013, a média de trabalhos a concurso é de **50 trabalhos por ano e de 32 jornalistas concorrentes**.

Desde a primeira edição do Prémio AMI - Jornalismo Contra a Indiferença, 49% dos trabalhos galardoados foram de televisão, 37% de imprensa e 14% de rádio.

O conjunto de 4 trabalhos da série documental “Momentos de Mudança”: “Germano e Elisa – a entrega da casa”, “Maria Amélia – Da casa ao lar”, “Vitor – o fecho da fábrica” e “Alexandra – viver com o HIV”, de **Cândida Pinto e João Nuno Assunção** (SIC) e a reportagem “A infância deles consumida pelo vício dos pais” de **Ana Dias Cordeiro** (Público) foram os vencedores da 15ª edição do Prémio AMI - Jornalismo Contra a Indiferença.

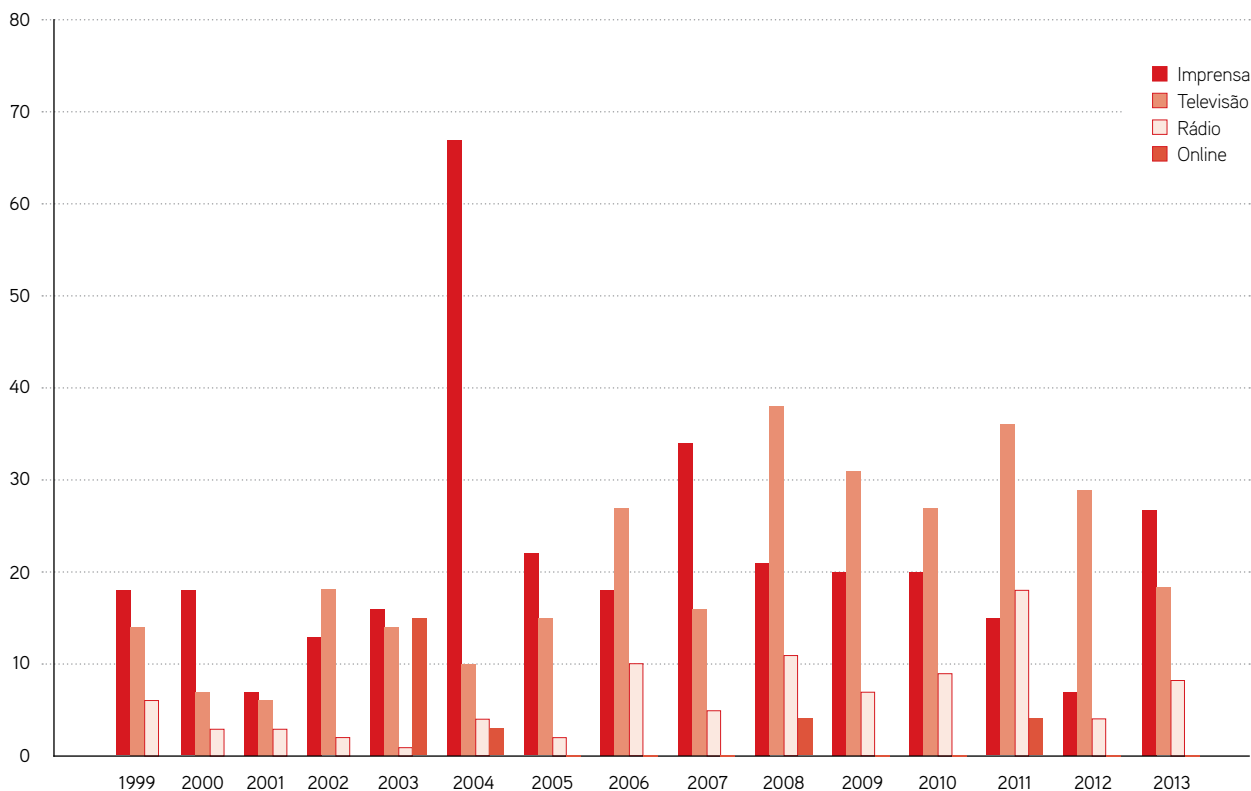
As peças dos jornalistas da SIC, com imagem de Jorge Pelicano e edição de Marco Carrasqueira formam, na opinião do Júri, documentos marcantes, com imagens de

beleza extraordinária que contam a situação do país, através das histórias de vários portugueses.

Já a reportagem de Ana Dias Cordeiro aborda um tema esquecido mas marcante na sociedade portuguesa, procurando descobrir as consequências da toxic dependência nas gerações seguintes, sendo um trabalho original, único e comovente, entrando na intimidade de adultos que nunca foram crianças.

O Júri do Prémio AMI – Jornalismo Contra a Indiferença, constituído pelos jornalistas vencedores do 1º Prémio da 14ª Edição, Alexandra Borges e Susana Moreira

TRABALHOS CONCORRENTES POR CATEGORIA



AVENTURA SOLIDÁRIA 2007-2013

Marques, por uma Amiga da AMI, Maria da Luz Fialho, e pelo Presidente da Fundação AMI, Fernando Nobre, decidiu também distinguir com menções honrosas os trabalhos "Vidas de Solidão", de Maria Augusta Casaca (TSF), com sonoplastia de Luís Borges, que versa sobre o suicídio de idosos na região de Odemira; "Coragem de Ensinar", de Conceição Queiroz (TVI) que aborda o tema dos professores vítimas de violência na escola e, finalmente, "Iraque: viagem ao centro do purgatório", de Ricardo J. Rodrigues (DN), premiado pela coragem e capacidade de contar uma realidade que marcou o mundo.

A cerimónia, presidida pela jornalista Fernanda Freitas, decorreu no Hotel Sana Lisboa, que ofereceu o espaço e o cocktail. A empresa Pormenor assegurou, gratuitamente, o equipamento audiovisual.

**INICIATIVAS AMI
Aventura Solidária**

A Aventura Solidária é uma jornada ao âmago dos projetos promovidos pela AMI, que possibilita aos participantes cofinanciar e participar num projeto de desenvolvimento concreto, contribuindo para promover a sustentabilidade dos projetos desenvolvidos pela sociedade civil local e, ao mesmo tempo, para a criação de emprego e para a fixação das populações.

Iniciada em 2007, a "Aventura Solidária" já envolveu mais de 200 participantes e permitiu implementar 21 projetos.

Em 2013, realizou-se 1 viagem, com destino à Guiné-Bissau, na qual participaram 6 aventureiros, o que permitiu angariar €2.500 de cofinanciamento.

Senegal				
	Número de Projetos	Número de Participantes	Custo Projetos	Valor Angariado
2007	2	25	9.106€	7.380€
2008	3	35	18.880€	15.745€
2009	3	36	18.500€	16.830€
2010	2	24	12.500€	12.750€
2011	1	10	6.000€	5.100€
2012	1	8	6.758€	4.080€
2013	1	-	6.000€	-
Total	11	138	71.744€	61.885€
Brasil				
2007	-	-	-	-
2008	-	-	-	-
2009	1	5	6.000€	2.500€
2010	2	19	12.917€	4.000€
2011	1	-	5.986€	-
2012	-	-	-	-
2013	-	-	-	-
Total	3	24	18.917€	6.500€
Guiné-Bissau				
2007	-	-	-	-
2008	-	-	-	-
2009	2	18	12.800€	8.500€
2010	2	5	12.000€	8.620€
2011	2	22	12.789,22€	11.000€
2012	1	11	5.684,30€	4.500€
2013	1	6*	3.866€	2.500€
Total	8	62	47.139,52€	35.120€

**Houve um 7.º aventureiro que financiou o projeto, mas optou por não participar na viagem.*

Linka-te aos Outros 3ª e 4ª Edições

A 3ª edição do prémio “Liga-te aos Outros” arrancou em setembro de 2012, tendo os projetos sido selecionados em janeiro de 2013, num valor total de €6.120, e contou com o patrocínio do Banco Popular, da EPSON e da Petrotec.

Os projetos vencedores abrangeram várias áreas, desde o combate à exclusão

social, passando pela proteção ambiental, até ao diálogo intergeracional.

Mais uma vez, decidi o júri financiar quatro projetos, dada a qualidade das propostas e, principalmente, o empenho dos jovens na deteção de situações que acreditavam poder ajudar a resolver. De salientar que os projetos apresentados a este prémio são totalmente pensados e desenvolvidos pelos jovens, com o apoio

dos professores responsáveis, o que permite que sejam os próprios a encontrar uma solução para o problema, também por si detetado.

Foi precisamente com o objetivo de educar para uma cidadania ativa, consciente e empreendedora que o Liga-te aos Outros foi criado, sendo que, desde a 1ª edição, foram já aprovados 11 projetos, no valor total de €15.482.

“LIGA-TE AOS OUTROS” – 3ª EDIÇÃO, JANEIRO 2013

N.º de projetos selecionados	Projeto	N.º de jovens envolvidos	Beneficiários dos projetos selecionados	Montante financiado pela AMI	Área de Atuação
4	“Um Mundo para Além do Meu” - Mafra	7	Todos os alunos da comunidade escolar que se encontram nas Unidades de Ensino Estruturado para a Educação de alunos com perturbações do espectro do autismo (PEA). Apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência.	€1.080	Combate à exclusão social
	“Sem Limites” - Braga	7	4	€2.000	Combate à Exclusão Social
	“Dar e Receber” - Mindelo	23	4	€2.000	Combate à Exclusão Social
	“Animar Bragança” - Bragança	5	População da cidade de Bragança e turistas/ idosos e crianças	€600	Proteção Ambiental e Diálogo Intergeracional

De referir que em 2013, foi alterada a designação do prémio para “Linka-te aos Outros”.

A 4ª edição do Linka-te aos Outros foi lançada em outubro de 2013, tendo os resultados sido anunciados em janeiro de 2014. O Banco Popular apoiou, mais uma vez, a iniciativa, cujos projetos totalizaram o valor de €5.053.

O Prémio “Linka-te aos Outros” conta, ainda, com o apoio institucional do Ministério da Educação.

Encontros Improváveis

Em 2011, a AMI aderiu também à rede portuguesa do Global Compact, e foi nesse sentido que propôs a realização, ao longo de 4 anos, das conferências AMI/GCNP (Global Compact Network Portugal), sobre cada uma das 4 áreas abordadas pelo Global Compact, um evento intitulado “Encontros Improváveis”.

A primeira conferência decorreu no dia 27 de setembro de 2013, subordinada ao tema “Novas Formas de Organização do Trabalho”, no âmbito da área das Práticas Laborais e contou com a participação de Catarina Horta, Diretora de Recursos Humanos da Randstad, Gonçalo Pinto Coelho, Administrador-Delegado da PT PRO, João Proença, Ex-Secretário-Geral da UGT, Manuel Carvalho da Silva, Ex-Secretário-Geral da CGTP, Paula Nanita, Diretora-Geral da Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso, e Bernardo Sousa Macedo, em representação da GCNP. A moderar o debate, esteve o jornalista do Económico TV, Hugo Bragança Monteiro. A conferência contou com a presença de 152 participantes, dos quais, 55% oriundos do meio empresarial e de escolas e universidades.

PRODUTOS SOLIDÁRIOS Kit Salva-Livros e Agenda Escolar

Em 2013, a comercialização do Kit Salva-livros e da Agenda Escolar por várias empresas permitiu a angariação de 13.020€ e 2.821€, respetivamente, a favor dos Espaços de Prevenção da Exclusão social.

Algumas das empresas que aceitaram comercializar o Kit Salva-Livros e a agenda escolar foram a Staples Office Center e o Grupo Auchan.

Por sua vez, a agenda escolar foi comercializada também pela FNAC, entre outras entidades, e o Kit Salva-Livros foi também comercializado pelos Hipermercados Continente.

SOS POBREZA – 1.º Aniversário

Com uma gama de 30 produtos de consumo básico, o SOS POBREZA foi lançado em 2012 e dirige-se a todos os consumidores portugueses que, no seu dia-a-dia, tomam decisões socialmente responsáveis, optando nas suas compras por produtos nacionais e de boa relação qualidade/preço, cuja margem de lucro reverte para projetos de combate à pobreza em Portugal.

A celebração do 1º Aniversário da marca solidária nacional SOS POBREZA no Centro Porta Amiga de Cascais, no dia 3 de julho, contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Cascais, Carlos Carreiras, e de cerca de 60 convidados, entre parceiros, voluntários, beneficiários AMI e personalidades da vida pública.

À apresentação dos resultados da marca pelo presidente da AMI, seguiu-se o *show-cooking* do chef Hélio Loureiro, tendo por base os produtos SOS POBREZA.

O evento foi conduzido e animado pelo comediante Nilton, embaixador da marca solidária.

Em 2013, o projeto permitiu angariar um total de €17.793,33.

Tertúlia “Género e Cidadania”

Num ano em que se debateu a crise, a austeridade e a forma como estes temas influenciam a garantia dos direitos humanos, nomeadamente dos grupos mais vulneráveis, como é o caso das mulheres, a AMI escolheu o tema “Género e Cidadania - uma perspetiva de género em tempos de crise” para comemorar o Dia Internacional da Mulher, num debate ocorrido no dia 8 de março, no Auditório do Pavilhão do Conhecimento em Lisboa.

Do painel de convidados fizeram parte Maria José da Silveira Nuncio, docente do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, e Magdala Gusmão, fundadora da Associação ComuniDária. A moderação esteve a cargo de Raquel Bulha, jornalista da Antena 3. Este debate permitiu alertar consciências, informar e sensibilizar as pessoas com quem a AMI trabalha e a sociedade no geral, sobre as temáticas da igualdade de género e cidadania. Sendo 2013 o Ano Europeu dos Cidadãos, a AMI considerou fulcral o envolvimento da população a quem presta apoio social na preparação deste evento que durante semanas trabalhou estas temáticas numa lógica de capacitação e participação. Ao longo da tarde, beneficiários dos Centros Porta Amiga das Olaias, Cascais, Almada e Chelas, através de dinâmicas audiovisuais e musicais e da partilha de histórias de vida, apresentaram a sua perspetiva sobre os desafios da mulher numa situação e num contexto de crise.

VII Corrida Pontes de Amizade - Coimbra

A 7ª edição da Corrida Pontes de Amizade decorreu no dia 28 de abril de 2013 e contou com a participação de 526 pessoas (338 na corrida e 188 na caminhada). Mais uma vez, foram muitas as entidades que apoiaram esta iniciativa, da Delegação Centro da AMI nomeadamente, a Auto Industrial, Águas do Mondego, Atrium Solum, Cantinho dos Reis, ginásio VivaFit, hotel Tivoli e pastelaria Tamoeiro.

Arraial AMI

No dia 22 de junho, a sede da AMI acolheu um arraial especialmente pensado para reunir os que fazem a instituição ser uma realidade na solidariedade e ajuda humanitária, apoio ao desenvolvimento e luta contra a pobreza. Foi um momento de agradecimento pelo apoio e também de convívio e boa disposição entre as mais de três dezenas de colaboradores e amigos da AMI que participaram no evento.

VI Encontro Nacional de Voluntários

O Auditório do Mosteiro de Santa Clara a Velha, em Coimbra, acolheu no dia 5 de outubro, o 6º Encontro Nacional de Voluntários da AMI centrado no tema "Voluntariado como agente de desenvolvimento".

O evento contou com a participação de voluntários nacionais, internacionais e do meio empresarial e estudantil, e teve como objetivo dar a conhecer o que a AMI pretende em termos de voluntariado e por outro lado, saber quais as dificuldades/barreiras que os voluntários da AMI sentem no desempenho das suas funções, e até o que os possa desmotivar.

20º PEDITÓRIO ANUAL DE RUA

No sentido de inverter a tendência para a diminuição dos donativos, verificada desde o início do atual cenário de crise, e de dar resposta ao consequente aumento de pedidos de ajuda, a AMI tomou a decisão de realizar 2 peditórios de rua, em 2013, que tiveram lugar em maio e outubro, e que permitiram angariar €55.308,71 e €83.280,35, respetivamente, o correspondente a um peditório antes da crise.

SEMANA PELO COMBATE À POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL | Várias iniciativas

Desde a Madeira aos Açores, de Lisboa ao Porto, passando por Coimbra ou Espinho, a AMI participou na Semana Pelo Combate à Pobreza e Exclusão Social, entre 14 e 20 de outubro de 2013, com diversas iniciativas.

Em Lisboa, na Assembleia da República, e em Coimbra, na galeria da Casa Municipal da Cultura, inauguraram dia 17, exposições fotográficas sobre o tema. No Porto, os três equipamentos da AMI na zona norte (Centro Porta Amiga de Vila Nova de Gaia, Abrigo Noturno do Porto e Centro Porta Amiga do Porto) juntaram-se na Praça da Batalha, na Jornada pela Cidadania. A AMI teve no local a carrinha da Equipa de Rua e uma exposição com trabalhos dos beneficiários apoiados nestes equipamentos sociais.

No dia 18, decorreu o Seminário "Realidades da Exclusão Social: novos Pobres e os sem-abrigo" no Centro Multimeios em Espinho, sendo que no dia 19, o Centro Porta Amiga do Funchal organizou uma caminhada pela cidade pelo combate à pobreza e exclusão social.

"Há várias formas de Abraçar" - Lisboa e Porto

Em 2011, a AMI decidiu assinalar o dia 5 de dezembro, convidando os seus voluntários a sair à rua para dar "abraços grátis", inspirada numa iniciativa internacional realizada desde 2004 ("Free Hugs").

A AMI pretende, desta forma, celebrar o trabalho humanitário, que diariamente os voluntários oferecem de forma generosa e inspiradora, abraçando uma causa.

No primeiro ano, a ação decorreu apenas em Lisboa. No segundo ano, Lisboa e Porto participaram.

Já em 2013, no dia 5 de dezembro, a iniciativa "Há várias formas de Abraçar", alastrou-se a Coimbra e à Covilhã.

Em Lisboa, o evento contou com a participação de 106 voluntários e foi apoiado pela Refer, pela empresa de Audiovisuais Pormenor e pelo Músico Miguel Gameiro na cedência dos direitos de autor da Música "Dá-me um abraço".

Festa de Natal

O Auditório Camões acolheu, no dia 23 de dezembro, a Festa de Natal da AMI em Lisboa. Cerca de duas centenas de pessoas, entre beneficiários, amigos e funcionários, juntaram-se para celebrar o Natal. O evento contou com as participações de Anna Brissos, Piya Piya, Frederico Kayseller, Luís Moura, G-Fema, Luana Ferreira, do projeto "Há Escolhas no Bairro", UHF, Sérgio Rossi, Edmundo Vieira, Vivian Lima, Mónica Roncon, Feel It Crew, Trio Alcatifa e do apresentador Filipe Gonçalves.

Foram muitos os participantes e parceiros que permitiram a concretização deste evento: Barraqueiro, Bolas de Praia, CM Almada, CM Cascais, Escola Profissional Gustave Eiffel, Fresenius Medical Care, Gergran, ICA, Jumbo de Almada, Liceu

Camões, Melhor Bolo de Chocolate do Mundo, Pastéis de Belém, Pastelaria Rosa Doce, SIC, UNICER.

Galeria AMIArte - Porto

Criada com o objetivo de obter fundos para os projetos desenvolvidos pela AMI, através da promoção da arte, a Galeria AMIArte, localizada no Porto, conseguiu angariar em 2013, um total de €71.853,00. Desde 2008, a galeria já promoveu mais de 50 exposições, bem como outras atividades que contribuíram para a angariação de €389,680,00.

INICIATIVAS TERCEIROS “Dribla a Indiferença”

A AMI e o Clube de Fans do Basquetebol (CFB) associam-se no combate à indiferença nas escolas com o projeto “Dribla a Indiferença”, promovendo atividades informativas e formativas junto de professores e alunos das escolas, no âmbito das quais o CFB organiza ações de formação de basquetebol, designadas por “clínicas”, de norte a sul do país.

O caráter inovador do projeto do Clube de Fans do Basquetebol reside no facto de pretender utilizar o desporto também como veículo essencial para a promoção de valores em prol da solidariedade e contra a indiferença e os comportamentos de risco.

Assim, em 2013, deu-se continuidade à parceria com o clube de fãs de Basquetebol, que visa a divulgação de valores como o trabalho em equipa, compreensão, motivação. No que toca a escolas abrangidas por este projeto, contabilizou-se um total de 12 escolas e um universo de 3.423 alunos.

GALERIA AMIARTE

Evento	Local	Data
Momentos Texturados, de Pedro Moreira Incluiu concerto de Joana Oliveira e André Teixeira	Galeria AMIArte	1 de março a 2 de abril
Exposição comemorativa dos 40 anos de carreira de Emerenciano – “O jogo do mundo e as anamorfozes do legível”	Galeria AMIArte	12 de abril a 31 de maio
Festival AMIgo	Teatro Rivoli	3 de abril
5.ª Exposição de Arte Urbana	Cidade do Porto	17 de abril a 1 de maio
2.ª Exposição de Arte Urbana	Cidade de Lisboa	24 de abril a 8 de maio
Jantar Leilão de Arte Urbana	Pousada de Cascais	18 de maio
4.ª Exposição de Taveira da Cruz e outros Mestres da Pintura e da Escultura	Casa dos Crivos, Braga	1 a 29 de junho
Global Party	Club Rivoli	28 de junho
Coletiva de Verão	Galeria AMIArte	22 de junho a 21 de setembro
Quando os livros são mesmo AMI...Gos	Casa Andresen – Jardim Botânico do Porto	14 de julho
AMI Fest	Pitch Club	20 de julho
Exposição Contrastes, de Tim Madeira, Alexandra Prieto e Alba Simões	TGV Interiores, Cascais	19 de setembro a janeiro de 2014
Exposição “Pre-Textos de Criatividade”, de Orlando Pompeu	Galeria AMIArte	28 de setembro a 2 de novembro
Exposição “Movimento Cru”, de Miguel Oliveira	Oficina cultural do Instituto Politécnico de Viana do Castelo	5 de outubro a 10 de novembro
10.ª Maratona do Porto	Porto	3 de novembro
Exposição “Ser Solidário”, de Armando Alves	Galeria AMIArte	8 de novembro a 25 de janeiro
Jantar – Leilão de Arte Urbana	Caves Taylor’s no Porto	9 de novembro
Venda de Natal	Porto	28 de novembro a 28 de dezembro
Concerto de Natal	Porto	30 de novembro

FEIRA ALTERNATIVA DE LISBOA

De 13 a 15 de setembro, a AMI marcou presença na Feira Alternativa de Lisboa 2013.

Foi uma oportunidade para divulgar os projetos ambientais desenvolvidos pela instituição e, em particular, a Campanha de Reciclagem de Radiografias a decorrer de 10 de setembro a 8 de outubro.

Os visitantes da Feira Alternativa de Lisboa puderam, ainda, entregar as radiografias sem valor de diagnóstico no stand da AMI para serem posteriormente recicladas.

DELEGAÇÕES E NÚCLEOS

Em 2013, foram várias as iniciativas desenvolvidas pelas delegações e pelos núcleos ativos da AMI em todo o país, cujo trabalho é fundamental na disseminação da mensagem da AMI, do trabalho da instituição e no envolvimento da comunidade.

DELEGAÇÕES E NÚCLEOS DA AMI

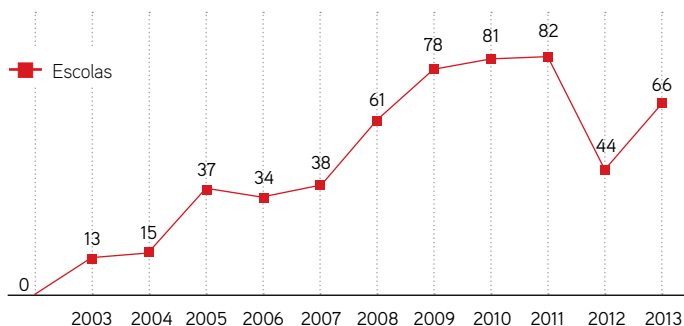
Núcleo de Mafra	<ul style="list-style-type: none"> • Recolha de vestuário e produtos alimentares.
Delegação Centro (Coimbra)	
Delegação	<ul style="list-style-type: none"> • Corrida "Pontes de Amizade". • Participação na Feira da Saúde. • Recolha de radiografias, papel e óleo alimentar usado para reciclagem. • Participação na Feira Solidária dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio.
Núcleo da Anadia	<ul style="list-style-type: none"> • Realização da Festa da Primavera, em abril, que, com o objetivo de angariar fundos para os Cabazes de Natal, substituiu a Festa de Outono. • Participação na Feira da Saúde. • Recolha de Radiografias e de consumíveis informáticos para reciclagem. • Distribuição de 54 cabazes de Natal, a famílias carenciadas do concelho. • Concretização da mudança da comunidade cigana de 22 elementos apoiada pelo Núcleo para um terreno da Câmara Municipal, no sentido de melhorar as suas condições de alojamento. Para além da cedência do terreno, a Câmara construiu um lavadouro, instalações sanitárias e colocou energia elétrica neste novo acampamento.
Figueira da Foz	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de um espetáculo solidário no Centro de Artes e Espetáculos (CAE) da Figueira da Foz, cujas receitas reverteram inteiramente para a AMI.
Delegação Norte (Porto)	
Núcleo de Bragança	<ul style="list-style-type: none"> • Distribuição de vestuário por beneficiários de várias faixas etárias. • Recolha de radiografias.

DELEGAÇÕES E NÚCLEOS DA AMI (CONTINUAÇÃO)

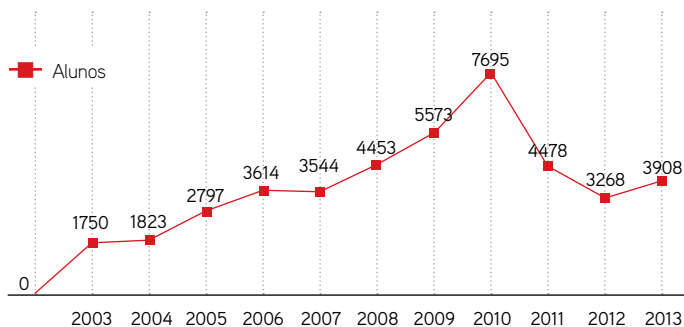
Núcleo de Lousada	<ul style="list-style-type: none"> • Receção, triagem e distribuição de roupas, brinquedos e outros bens por 3800 beneficiários. • Fornecimento de vestuário à Casa dos Rapazes de Viana do Castelo e a outras IPSS da região. • Recolha de radiografias e consumíveis informáticos. • Distribuição de ajuda alimentar no âmbito do PCAAC. • Realização da festa do idoso com espetáculo musical no mês de setembro no Auditório Municipal, sendo distribuído no final um lanche a todos os participantes. • Realização da Gala de Fados em outubro. • Distribuição de brinquedos a todas as crianças que recorreram ao Núcleo durante o período do Natal. • Rastreios de Hipertensão arterial e Diabetes Mellitus.
Núcleos de Viana do Castelo, Santo Tirso/Trofa e Vila Real	<ul style="list-style-type: none"> • Recolha de radiografias.
Delegação da Madeira (Funchal)	
	<ul style="list-style-type: none"> • Recolha de radiografias e de consumíveis informáticos. • Realização de 14 cursos de socorrismo. • Participação na iniciativa "Clean Up the World". • Colaboração com a organização "Amigos do Parque Ecológico", através da manutenção e plantação de árvores nas montanhas madeirenses.
Delegação dos Açores (S. Miguel)	
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação na Feira Lar, Campo e Mar. • Realização de um curso de socorrismo. • Recolha de radiografias. • Realização da conferência "O que é a AMI?" no Rotary Club de Ponta Delgada.
Delegação dos Açores (Terceira)	
Delegação	<ul style="list-style-type: none"> • Comemoração do dia internacional da Luta pela Eliminação da Discriminação Racial. • Participação na Feira da Festa do dia do Emigrante. • Apoio de um beneficiário do Centro Porta Amiga de Angra do Heroísmo na montagem de uma exposição dos seus trabalhos de cerâmica. • Participação na conferência "Open Day do Conhecimento". • Recolha de radiografias e de consumíveis informáticos.
Núcleo da Horta	<ul style="list-style-type: none"> • Participação na Feira Anual da Saúde. • Entrega de material escolar na Casa de Infância de Santo António/internato. • Participação na Feira Anual da Saúde. • Entrega de material escolar na Casa de Infância de Santo António/internato.

DIVULGAÇÃO NAS ESCOLAS

ESCOLAS – CONTINENTE E ILHAS



ALUNOS – CONTINENTE E MADEIRA



RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL

Em 2013, reforçou-se a tendência do mundo das empresas no apoio de projetos sustentáveis e com avaliação de impacto onde elas próprias, envolvendo os seus colaboradores, tivessem oportunidade de participar de uma forma ativa. Além disso, a crise económica sentida refletiu-se no valor médio dos donativos e financiamentos, cuja redução foi evidente. Ainda assim, foi possível angariar um total de 263.575€, com o apoio de 132 empresas.

Doação de Bens e Serviços

Em 2013, a AMI contou, mais uma vez, com a doação de bens e serviços de vários parceiros, com destaque para a Young & Rubicam na área da Publicidade, o hipermercado Continente na área alimentar, a Companhia das Cores, na área das Artes Gráficas, a Visão na área da Comunicação Social, a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas PKF & Associados na área de Auditoria, os hotéis Infante Sagres Porto, Lisboa Plaza, Cascais Miragem e Vila Galé na área da Hotelaria, para além de outros apoios, a seguir descritos.

Voluntariado e sensibilização II Edição da Campanha Saco Solidário

A II Edição da Campanha Saco Solidário teve lugar entre outubro de 2013 e janeiro de 2014.

A Campanha consistiu na entrega de sacos reutilizáveis com o objetivo de angariar o máximo de donativos possíveis. Com a ajuda de 137 colaboradores e 344 parceiros de negócios, a Kelly Services contribuiu com 1.300 sacos solidá-

rios que rondaram os 6.500 quilos, mais 500 do que em 2012, de alimentos e produtos de higiene. Estes bens foram posteriormente distribuídos pelos Centros Porta Amiga de Almada, Cascais, Chelas, Oiaias, Coimbra, Porto, Gaia, Funchal e Angra Heroísmo, pelos Abrigos Noturnos de Lisboa e Porto e pela Residência Social dos Açores.

Beneficiaram desta distribuição de géneros alimentares, 7.455 pessoas e, destas, 408 também receberam bens de higiene pessoal.

Além dos 1.300 sacos solidários angariados, alguns parceiros da Kelly Services realizaram doações diretas à AMI e fizeram desta campanha a sua campanha solidária de recolha de bens, como foi o caso da TAP.

Apoio alimentar

Em 2013, a AMI contou com várias doações de bens alimentares, das quais se destacam a continuação da parceria com os Queijos Santiago, a renovação da campanha “Saco Solidário”, promovida pela Kelly Services, e o apoio de novas empresas, como as Salsichas Nobre, a RAR, a Imperial, a Cuétara, e a Ferbar.

Doação de bens de higiene

Relativamente à doação de bens de higiene, é de destacar o apoio dos Laboratórios Delta e Mercifar, ambos através da participação na campanha “Saco Solidário” da Kelly services e da Pierre Fabre, bem como a GlaxoSmithKline (GSK), que doou milhares de amostras de pastas dentes.

Doação de material escolar

Consciente dos encargos e dificuldades financeiros que representa, para muitas famílias, o início do ano escolar, o Grupo Auchan promoveu pela 5.ª edição consecutiva, a campanha de angariação de material escolar.

Em 2013, beneficiaram de material escolar novo, incluindo mochilas, 3.600 crianças dos 6 aos 18 anos, num total de 143.000€. Ao longo das cinco edições, esta campanha já permitiu apoiar mais de 10.600 crianças.

Apoio na área de recursos humanos e formação

A AMI recorre a inúmeras empresas, no sentido de corresponder às exigências de uma eficiente gestão de recursos humanos e solicitar formação para os seus colaboradores. Em 2013, foram doados serviços de formação no valor de 59.613,98 €, sendo de destacar a APG, a Católica Lisbon School of Business & Economics, a CENERTEC, a Quorumaster, e a Vantagem +.

Campanhas e eventos solidários

À semelhança de anos anteriores, a Ibercol associou-se à AMI no combate à fome em Portugal, lançando a IV campanha de angariação de fundos nas suas lojas (de 16 dezembro de 2012 até 31 janeiro de 2013) cuja doação de €0,20 dos clientes foi duplicada pela empresa.

A V campanha, de 6 de setembro até 15 de outubro de 2013, sob o mote Beba Azul, contou com a participação do grupo Sumol Compal que financiou os copos e

palhinhas azuis. Assim, por cada bebida servida em copo ou com palhinha azul, os clientes pagavam um extra de 0,20 cêntimos doados à AMI. Nesta campanha, o montante não foi duplicado.

Ambas as campanhas totalizaram o montante de 123.817€, representando o financiamento de 39.941 refeições servidas nos equipamentos sociais da AMI em 2013.

Campanha de Natal 2013

À semelhança da 2ª edição, a Operação de Natal III permitiu a aquisição dos bens essenciais ao cabaz e entrega direta às famílias (no valor de 10€), e ainda, o financiamento de consultas de acompanhamento social (no valor de 10€) para os beneficiários apoiados nos vários Centros Porta Amiga. Por 20€, uma empresa apoiava uma das 2.076 famílias alvo da campanha com um valor mínimo de 100€. Aderiram 15 empresas, tendo sido possível angariar um total de 5.260€ e um apoio em bens/vales de compra no valor de 13.185€. Estes donativos permitiram a aquisição dos bens essenciais para o cabaz de natal (bacalhau, azeite, grão de bico, batatas, broas...). Além das oito toneladas de bens alimentares, recolheram-se também 13.500 produtos de higiene. Foram beneficiadas 2.076 famílias.

As empresas que contribuíram para esta campanha foram a Alliance Healthcare, o Barclays, a EDP, a Escola do Comércio, a Ferbar, a Fresenius Medical Care, a Fundação Axa, a Gergran, a Imperial, a InnoWave Technologies, a Johnson & Johnson, a MaxData, a Mercer, a Nobre, a Pierre Fabre e a RAR.

Campanha de Natal “Combate à Pobreza e Exclusão Social” – Fnac

Em 2013, a campanha de Natal Fnac a favor da AMI assinalou 10 anos e começou com a participação de voluntários nos balcões de embrulhos.

Os clientes foram desafiados, em 2013, a realizar um contributo no valor de 1€ ou mais a favor do projeto de luta contra a pobreza e exclusão social da AMI em Portugal. Voltaram a divulgar a ação nas lojas através da colocação de painéis e folhetos junto das caixas, os quais deram uma maior visibilidade ao trabalho da AMI em Portugal. Em paralelo, foram colocados mealheiros da AMI em todas as lojas. Os clientes da Fnac aderiram à iniciativa, doando o total de 26.000€. Desde 2005, através das lojas Fnac, conseguiu-se angariar no Natal o montante total de 229.953€.

Campanha de Natal “Faz Bem Ajudar” – Pingo Doce

Em dezembro de 2013, o Pingo Doce lançou pela primeira vez uma Campanha Solidária designada - Faz Bem Ajudar - e a AMI foi uma das ONG selecionadas. A campanha decorreu de 10 a 31 de dezembro e em 5 lojas da zona de Lisboa, os clientes escolhiam produtos assinalados, dos quais, uma parte do valor total revertia a favor da AMI. No final da campanha, o Pingo Doce duplicou o valor angariado pelos clientes.

O valor total angariado foi de €2.810,5, convertido em cartão presente, que permitirá à AMI adquirir bens de primeira necessidade e de higiene para os equipamentos sociais.

Campanha “O seu euro pode mudar o dia de alguém” – Grupo Fresenius

Consciente do seu papel no desenvolvimento da comunidade, sobretudo perante o panorama socioeconómico que o país enfrenta, a Fresenius Medical Care Portugal decidiu associar-se à AMI, em particular, ao seu Programa de Voluntariado Empresarial.

Assim, a Fresenius Medical Care assumiu o compromisso de divulgar entre os seus 2.000 colaboradores, a possibilidade de contribuir com o valor simbólico de 1€ através da sua remuneração mensal, valor que seria duplicado pelo grupo.

Em 2013, foram 200 os colaboradores (10% da massa salarial) que iniciaram contribuições mensais de 1 euro a partir de junho, e que se prolongarão até junho de 2014.

Pontos solidários

Em 2013, a AMI beneficiou da conversão de pontos de fidelização em donativos de três entidades, nomeadamente REPSOL, TMN e BCP Millenium, cujas receitas angariadas reverteram a favor do projeto Ecoética, do projeto que a AMI apoia em Moçambique e da luta contra a pobreza infantil.

Plataforma de doação online – Gatewit

A Gatewit associou-se à AMI com o objetivo de desenvolver uma plataforma tecnológica bilingue que permitisse facilitar a angariação de donativos online.

O objetivo da Gatewit centrou-se em fornecer à AMI uma ferramenta de recolha de donativos que terá um valor intemporal e irá permitir à instituição recolher fundos de qualquer empresa ou cidadão em qualquer parte do mundo. Além disso, com esta plataforma, a AMI poderá verificar os montantes doados por projeto e parametrizar todos os valores envolvidos. Além da plataforma, a Gatewit proporcionou à AMI, em 2013, cerca de 26h de formação, que se realizou nos centros Porta Amiga e abordou várias temáticas, nomeadamente, as TIC, e a utilização e segurança nas redes sociais.

Voluntariado empresarial

Em 2013, a AMI geriu **31 ações** de voluntariado empresarial, num total de **1.624 horas de voluntariado**.

VOLUNTARIADO EMPRESARIAL

Projeto/Equipamento Social Intervencionado	Ação de Voluntariado	Empresas
Ecoética	<ul style="list-style-type: none"> Projeto de conservação da natureza abrangente, que não se resume à reflorestação, mas que se estende por muitas outras ações: abertura de caminhos para combate aos fogos florestais, reabilitação de zonas degradadas, requalificação de áreas fluviais ou recuperação de terrenos abandonados. 	Voluntários da GALP Energia
Centro Porta Amiga de Cascais	<ul style="list-style-type: none"> Requalificação do espaço exterior do centro (refira-se que, apesar de, em 2012 terem sido já angariados fundos para a requalificação deste espaço, foi necessária uma nova recolha de fundos, devido ao aumento dos preços, que tornaram os orçamentos apresentados em 2011, obsoletos) 	Colaboradores da Play Planet e da EDP; Arquiteta Carla Assunção
Beneficiários de todos os Centros Porta Amiga e Residência Social de S. Miguel	<ul style="list-style-type: none"> Campanha de recolha de material escolar 	Grupo Auchan
	<ul style="list-style-type: none"> Triagem do material escolar recolhido 	
Beneficiários do Centro Porta Amiga de Cascais	<ul style="list-style-type: none"> Formação em TIC, utilização e segurança nas redes sociais 	Gatewit
Beneficiários dos Centros Porta Amiga de Almada, Olaias, Chelas, Porto, Gaia e Funchal	<ul style="list-style-type: none"> Workshop de empregabilidade 	Randstad
Beneficiários dos Centros Porta Amiga de Almada, Porto e Funchal	<ul style="list-style-type: none"> Ação de formação sobre literacia financeira, intitulada "Contas à Vida" 	Barclays
Beneficiários do Abrigo Noturno da Graça	<ul style="list-style-type: none"> Jantar solidário 	Equipa de Recursos Humanos Ibérica do Barclays
Beneficiários do Centro Porta Amiga de Cascais	<ul style="list-style-type: none"> Almoço solidário - voluntários confeccionaram e serviram mais de 85 refeições e ainda distribuíram cabazes alimentares às famílias presentes 	Portugal Telecom
Crianças do Espaço de Prevenção da Exclusão Social (EPES) do Centro Porta Amiga de Chelas	<ul style="list-style-type: none"> Financiamento de uma visita ao Centro de Recuperação do Lobo Ibérico 	InnoWave Technologies
Beneficiários dos EPES dos Centros Porta Amiga de Almada, Cascais e Chelas	<ul style="list-style-type: none"> Organização de idas ao circo e ao cinema, desde a aquisição de bilhetes, passando pelo aluguer do transporte, pela preparação do lanche e pelo acompanhamento das crianças nas visitas. 	Colaboradores da EDP
Beneficiários da AMI e público em geral	<ul style="list-style-type: none"> Iniciativa "Há várias formas de abraçar" Recolha interna de alimentos para complementar os cabazes de Natal 	Colaboradores da Consultora Mercer

“

Apesar dos constrangimentos resultantes do clima recessivo que se viveu ao longo do ano, a AML esteve em condições de suportar o aumento de atividade registado.”



4

CAPÍTULO

RELATÓRIO
DE CONTAS 2013

4.1

ORIGEM DE RECURSOS

Portugal viveu durante 2013 sob a proteção de um Plano de Assistência monitorizado pelo FMI, BCE e Comissão Europeia, que condicionou a nossa soberania. Por força das fortes medidas restritivas que foram tomadas, a taxa de desemprego manteve-se em patamares elevados com as inevitáveis implicações sociais.

O ratio Dívida Pública/PIB continuou a registar valores preocupantes.

As taxas de juro praticadas na concessão de crédito continuaram elevadas devido, em grande parte, à classificação atribuída pelas agências de rating ao nosso país. As empresas portuguesas, principalmente as PME, foram colocadas em desvantagem em relação às de outros países que se conseguem financiar a taxas muito mais favoráveis.

Não obstante essa dificuldade, as exportações continuaram a ter comportamento positivo, o que evitou a destruição de muitas empresas que tiveram de procurar alternativas no mercado externo.

Portugal, tal como a Irlanda, iniciou o recurso ao mercado de dívida para se financiar.

Com o aproximar do final do ano, o ambiente começou a parecer menos nebuloso sem que isso tenha melhorado a situação de quem viu os rendimentos afetados nos últimos anos, quer por efeito da redução de salários e pensões, quer pelo agravamento da carga fiscal.

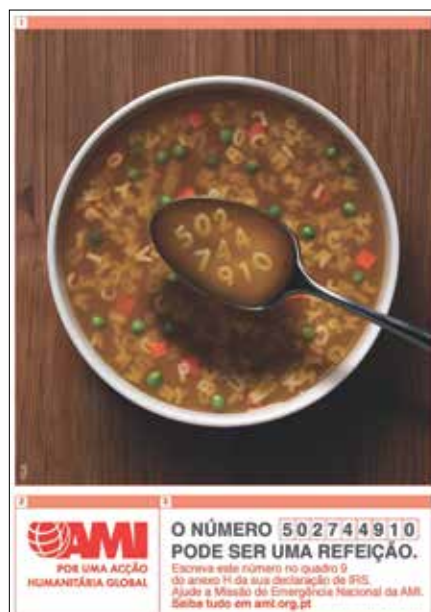
RECEITAS

Não obstante todos os constrangimentos referidos, que se refletiram no funcionamento da AMI, foi possível prosseguir o trabalho de apoio à população mais carenciada, quer em Portugal, quer nos outros países onde marca presença.

Num contexto exigente e de grandes limitações em termos de recursos foi essencial conservar os apoios concedidos por parte do sector público, sector privado e sociedade civil que se revelaram imprescindíveis para o cumprimento dos propósitos sociais e humanitários.

Pelo seu caráter de continuidade, destaca-se o apoio do Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social aos equipamentos e respostas sociais, da Saudador, que financiou a Residência Social de Ponta Delgada, da Câmara Municipal de Lisboa, que financiou o Abrigo Noturno de Lisboa e da Câmara Municipal de Cascais com quem foi possível manter parcerias de ajuda à população do concelho.

Igualmente importantes foram também os apoios do Instituto Camões no financiamento da Missão de Emergência nas Filipinas, de JB Fernandes Memorial Trust no apoio à Porta Amiga do Funchal, da Fundação Stanley Ho na ajuda à Porta



Amiga de Cascais e de diversas parcerias empresariais com destaque para o Banco Espírito Santo, ESEGUR, FNAC, IBERSOL e PETROTEC.

Outra fonte de financiamento fundamental foi o apoio da sociedade civil através de donativos pontuais ou permanentes, bem como da resposta positiva aos dois Peditórios de Rua, Mailings de angariação de fundos e Legados Testamentários.

A consignação de 0,5% de IRS, possibilidade que é dada aos contribuintes sem que isso implique qualquer penalização, permitiu a manutenção durante um ano de um dos Equipamentos Sociais.

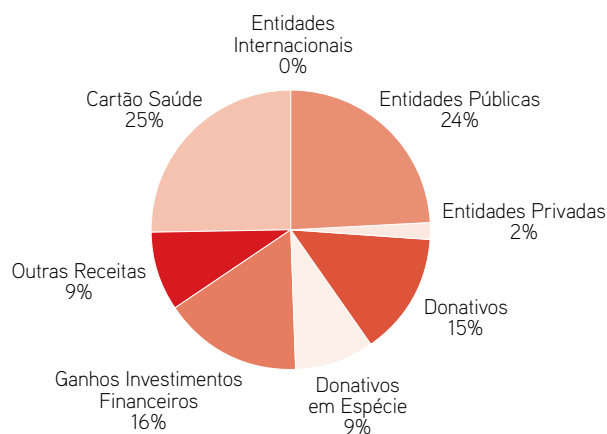
Outros projetos como o Cartão de Saúde, o Cartão de Crédito e a reciclagem de radiografias, tinteiros, toners, telemóveis e óleos alimentares usados mantiveram os resultados ao nível de outros anos.

Para o projecto SOS POBREZA, 2013 foi um ano de consolidação da marca.

As disponibilidades financeiras continuaram a ser objeto de uma gestão cuidada e prudente, permitindo com isso a compensação dos desequilíbrios apresentados nos resultados correntes de exploração.

EVOLUÇÃO DA REPARTIÇÃO DAS RECEITAS

As verbas provenientes de Entidades Internacionais continuam a não ter expressão, e a participação de financiamentos públicos aumentou ligeiramente, passando para 24% do total das receitas. As outras rubricas mantiveram-se estáveis, embora com algumas oscilações.



	2011	2012	2013
Entidades Internacionais	0%	0%	0%
Entidades Públicas	21%	20%	24%
Entidades Privadas	4%	2%	2%
Donativos	17%	12%	15%
Donativos em Espécie	6%	8%	9%
Ganhos Financeiros	12%	20%	16%
Outras Receitas	12%	15%	9%
Cartão de Saúde	28%	23%	25%
Total	100%	100%	100%

4.2

BALANÇO

EM 31 DEZ. 2013 E 31 DE DEZ. 2012

Unidade Monetária: Euros

Rubricas	Notas	Datas	
		31/12/2013	31/12/2012
Ativo			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	5 564 598,66	5 747 398,22
Propriedades de Investimento	6	1 931 294,57	1 964 934,04
Investimentos em curso	7	416 973,00	411 807,00
Participações financeiras - método equiv. patrimonial	8	4 202 222,06	3 882 365,21
Participações financeiras - outros métodos	9	14 000,00	14 000,00
Outros investimentos financeiros	10	796 289,84	480 515,18
Fundad./benemérit./patrocinad./doadores/associad./membros	26	0,00	0,00
Depositos bancários	11	637 795,64	218 081,76
Outros instrumentos financeiros	12	12 089 508,54	9 634 438,90
		25 652 682,31	22,353,540,31
Activo corrente			
Inventários	13	79 939,05	71 304,18
Clientes	14	16 252,26	28 474,56
Pessoal	24	27,80	0,00
Outras contas a receber	15	502 759,35	419 891,26
Diferimentos	16	42 726,85	70 722,27
Outros instrumentos financeiros	12	1 294 723,20	1 993 835,78
Caixa e depósitos bancários	11	7 726 914,27	10 145 534,66
Total do Activo		35 316 025,09	35 083 303,02
Fundos Patrimoniais e Passivo			
Fundos Patrimoniais			
Fundos	17	24 939,89	24 939,89
Resultados transitados	18	30 880 370,76	28 743 794,04
Ajustamentos em ativos financeiros	19	806 002,83	806 002,83
Excedentes de revalorização	20	1 218 187,34	1 218 187,34
Outras variações nos fundos patrimoniais	21	378 151,55	337 399,01
Resultado líquido do período		773 562,50	2 134 974,29
Total do Fundo de Capital		34 081 214,87	33 265 297,40
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	22	296 248,57	360 857,61
		296 248,57	360 857,61
Passivo corrente			
Fornecedores	23	87 731,75	109 159,56
Pessoal	24	5 347,33	4 678,25
Estado e outros entes públicos	25	96 015,59	57 578,53
Outras contas a pagar	27	490 832,06	550 692,68
Diferimentos	16	258 634,92	735 038,99
		938 561,65	1 457 148,01
Total do Passivo		1 234 810,22	1 818 005,62
Total dos Fundos Patrimoniais e Passivo		35 316 025,09	35 083 303,02

Vice-Presidente – Leonor Nobre



Presidente – Fernando Nobre



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO DE 01 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Unidade Monetária: Euros

Rendimentos e Gastos	Notas	Datas	
		Ano 2013	Ano 2012
Vendas e serviços prestados	28	2 666 087,92	3 224 010,72
Subsídios, doações e legados à exploração	29	4 799 915,44	4 817 529,39
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	30	(32 418,37)	(60 125,14)
Fornecimentos e serviços externos	31	(4 115 716,15)	(4 793 855,46)
Gastos com o pessoal	32	(2 959 994,34)	(2 949 161,21)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	33	(113 927,87)	32 442,22
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	33	(4 540,14)	18 552,11
Imparidade de invest. financeiros (perdas/reversões)	33	(99 996,47)	(72 985,00)
Provisões (aumentos/reduções)	34	64 609,04	112 455,54
Aumentos/reduções de justo valor	35	101 042,34	1 038 174,53
Outros rendimentos e ganhos	36	523 925,26	666 537,82
Outros gastos e perdas	37	(436 654,71)	(337 438,13)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		392 331,95	1 696 137,39
Gastos/reversões de depreciação e amortização	5, 6, 38	(221 275,73)	(231 874,26)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		171 056,22	1 464 263,13
Juros e rendimentos similares obtidos	39	602 506,28	670 711,16
Resultado antes de impostos		773 562,50	2 134 974,29
Imposto sobre o rendimento do período	3, 2 w)		
Resultado líquido do período		773 562,50	2 134 974,29

Vice-Presidente – Leonor Nobre



Presidente – Fernando Nobre



DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO DE 01 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2013

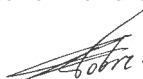
Unidade Monetária: Euros

	Período 2013	Período 2012
Atividades Operacionais		
Recebimentos de Clientes	6.606.619,51	7.065.784,98
Pagamento a Fornecedores	(3.505.117,60)	(3.872.560,30)
Propriedades de Investimento	(2.959.353,06)	(2.952.230,82)
Fluxo gerado pelas Atividades Operacionais	142.148,85	240.993,86
Pagamento / Recebimento do imposto sobre o rendimento	(780.948,13)	(550.615,06)
Outros recebimentos / pagamentos	(638.799,28)	(309.621,20)
Atividades de Investimento		
Pagamentos de		
Ativos Fixos Tangíveis	(4.836,70)	(163.835,34)
Investimentos Financeiros	(1.128.073,16)	(587.401,77)
Outros Ativos (Investimentos em Curso)	(5.166,00)	0,00
Recebimentos de		
Investimentos Financeiros	880.091,87	1.678.926,30
Subsídios ao Investimento	51.327,54	0,00
Juros e Rendimentos similares	602.506,28	670.711,16
Fluxo gerado pelas Atividades de Investimento	395.849,83	1.598.400,35
Atividades de Financiamento		
Recebimentos de		
Outras operações de financiamento	0,00	0,00
Pagamentos de		
Outras operações de financiamento	0,00	0,00
Fluxo gerado pelas Atividades de Financiamento	0,00	0,00
Variação de Caixa e Equivalentes	(242.949,45)	1.288.779,15
Efeitos das diferenças de câmbio		
Caixa e Equivalentes no Início do Período	21.991.891,10	20.703.111,95
Caixa e Equivalentes no Fim do Período	21.748.941,65	21.991.891,10
	(242.949,45)	1.288.779,15

Vice-Presidente – Leonor Nobre



Presidente – Fernando Nobre



DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DOS FUNDOS PATRIMONIAIS

PERÍODOS 2012 E 2013

Unidade Monetária: Euros

Rubricas	Capital Social	Resultados Transitados	Ajustam. At. Financ.	Excedentes Revalorizaç.	Outr. Variaç. Capital Próprio	Resultado líquido do período	Total
Posição no início do Período de 2012	24 939,89	27 605 989,07	806 002,83	1 218 187,34	346 947,46	1 137 804,97	31 139 871,56
Aplicação do Resultado exercício 2011		1 137 804,97				-1 137 804,97	0,00
Outras variações			0,00	0,00	-9 548,45		-9 548,45
Sub total	0,00	1 137 804,97	0,00	0,00	-9 548,45	-1 137 804,97	-9 548,45
Resultado exercício 2012						2 134 974,29	2 134 974,29
Posição no final do Período de 2012	24 939,89	28 743 794,04	806 002,83	1 218 187,34	337 399,01	2 134 974,29	33 265 297,40
Aplicação do Resultado exercício 2012		2 134 974,29				-2 134 974,29	0,00
Outras variações		1 602,43	0,00	0,00	-10 575,00		-8 972,57
Subsídios, doações e legados recebidos					51 327,54		51 327,54
Sub total		2 136 576,72	0,00	0,00	40 752,54	-2 134 974,29	42 354,97
Resultado exercício 2012						773 562,50	773 562,50
Posição no fim do Período de 2012	24 939,89	30 880 370,76	806 002,83	1 218 187,34	378 151,55	773 562,50	34 081 214,87

Vice-Presidente – Leonor Nobre



Presidente – Fernando Nobre



4.3

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

1 – IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A Fundação de Assistência Médica Internacional - FUNDAÇÃO AMI – adiante designada por AMI é uma instituição de utilidade pública (NIPC 502744910), fundada em 05 de dezembro de 1984, tendo como atividade principal a prestação de ajuda humanitária quer em território nacional, quer em largas parcelas do resto do Mundo.

A AMI tem sede na Rua José do Patrocínio, 49 1959-003 LISBOA.

Constituem receitas da AMI donativos em dinheiro e em espécie efetuados por empresas e particulares, financiamentos públicos e particulares como contrapartida de atividades suportadas pela AMI e rendimentos provenientes de investimentos imobiliários, financeiros e de outras iniciativas.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Administração da Fundação em reunião de 18 de março de 2014. É opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Fundação, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

Todos os valores apresentados são expressos em euros.

2 – REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com a Estrutura Conceptual do ESNL ao abrigo do Aviso nº 6726-B/2011 de 14 de março (DR 51,

II série) e com todas as normas contabilísticas e de relato financeiro para entidades do sector não lucrativo (ESNL) ao abrigo do DL 36-A/2011, de 9 de março. Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) e as Normas Interpretativas.

Sempre que o ESNL não responda a aspectos particulares de transações ou situações, são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) nº 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho, e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

As demonstrações financeiras, que incluem o balanço, a demonstração dos resultados por natureza, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, são expressas em euros e, foram preparadas segundo os pressupostos da continuidade das operações e em conformidade com o regime de acréscimos, tendo em conta as seguintes características qualitativas: compreensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna, da substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

As políticas contabilísticas apresentadas na nota 3, foram utilizadas nas demonstrações financeiras para os períodos findos a 31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012.

3 – PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS RELEVANTES

3.1 – Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o custo histórico, com excepção da rubrica de Instrumentos Financeiros detidos para Negociação, a qual se encontra reconhecida ao justo valor.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF-ESNL requer que a Administração formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos activos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros fatores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos activos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados na Nota 3.3 – Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras.

Se se considerar uma valorização dos Imóveis propriedades da Fundação com base na determinação do Valor Patrimonial obtém-se um valor equivalente ao do custo histórico (diferença de cerca de 1,65 %).

Este facto, aliado à existência do Processo de Expropriação nº 14291 sobre a sede da Fundação e do qual foi apresentada reclamação na 3ª Unidade Orgânica do Tribunal Administrativo de Círculo de Lisboa (em fase de contestação) e Providência Cautelar para suspensão da expropriação na 4ª Unidade Orgânica do Tribunal Administrativo e Fiscal de Lisboa, com emissão de acórdão favorável à Fundação, foi fundamental para a Administração optar pela manutenção do valor destes bens a custo histórico.

É convicção da Administração, sustentada no parecer dos Advogados que estão encarregados de defender os interesses da Fundação, que os processos acima referidos não acarretarão qualquer efeito negativo para os Capitais Próprios da Fundação, antes se espera – caso a expropriação se concretize – uma mais-valia potencial.

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras encontram-se descritas nos parágrafos seguintes. A aplicação destas políticas foi efetuada de forma consistente nos períodos comparativos.

3.2 – Outras políticas contabilísticas relevantes

a) Ativos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição que compreende o seu preço de compra, incluindo os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos, quaisquer gastos diretamente atribuíveis para colocar o ativo na localização e condição necessárias, para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida, deduzido das respetivas amortizações.

As amortizações do exercício são calculadas pelo método das quotas constantes em função da vida útil de cada ativo e do seu eventual valor residual e registadas por contrapartida da rubrica “Amortizações e Depreciações” da Demonstração de Resultados.

As taxas anuais de amortizações utilizadas foram as seguintes, por percentagem:

Edifícios e outras construções	2
Equipamento básico	10 – 20
Equipamento de transporte	25 – 50
Ferramentas e utensílios	25 – 12,25
Equipamento administrativo	10 – 33,33
Bens em estado de uso	50

Na data da transição para as NCRF, a Fundação AMI decidiu considerar como custo dos ativos fixos tangíveis o seu valor reavaliado determinado em conformidade com as anteriores políticas contabilísticas, o qual era comparável em termos gerais ao custo, mensurado de acordo com a NCRF 7. Os imóveis adquiridos até 31 de dezembro de 1999 foram reavaliados com base em avaliação económica efetuada por entidade credível e independente, de acordo com as disposições legais em vigor e o valor da respetiva Reserva de Reavaliação consta dos Capitais Próprios da Fundação.

Existindo algum indício de que se verificou uma alteração significativa da vida útil ou da quantia residual de um ativo, é revista a depreciação desse ativo de forma prospetiva para refletir as novas expectativas.

Os dispêndios com reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registados como gasto do período em que são suportados.

b) Propriedades de Investimento

Tal como os ativos fixos tangíveis também as Propriedades de Investimento se encontram registadas ao custo de aquisição e/ou doação que compreende o seu preço de compra, incluindo os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos, quaisquer gastos diretamente atribuíveis para colocar este bem em condições de ser colocado no mercado para rentabilização, deduzido das respetivas amortizações.

As amortizações do exercício são calculadas pelo método das quotas constantes em função da vida útil de cada ativo e do seu eventual valor residual e registradas por contrapartida da rubrica "Amortizações e Depreciações" da Demonstração de Resultados.

As taxas anuais de amortizações utilizadas foram as seguintes, por percentagem:

Edifícios e outras construções	2
--------------------------------	---

c) Investimentos em curso

O valor destes ativos é constituído pelos sucessivos gastos de aquisição, construção e outros necessários para a entrada em funcionamento dos equipamentos. Quando se encontrarem concluídos serão transferidos para Ativos Fixos Tangíveis.

d) Participações Financeiras

– Método de Equivalência Patrimonial

As participações financeiras em associadas ou participadas são registradas pelo método de equivalência patrimonial. Consideram-se como associadas empresas em que a Fundação AMI detém uma participação superior a 20 % exercendo dessa forma uma influência significativa nas suas atividades; consideram-se como participadas quando a participação é inferior a 20 %.

e) Participações Financeiras

– Outros métodos

Quando a FUNDAÇÃO AMI participa na constituição duma sociedade com um tempo de vida determinado e que constitui apenas um veículo para a realização de um investimento financeiro, estas são valorizadas ao custo de aquisição diminuído de imparidades entretanto verificadas.

f) Outros investimentos financeiros

Outros investimentos financeiros da Fundação AMI sem reconhecimento oficial em mercados normalizados (arte e filatelia) são valorizados ao custo de aquisição e/ou de doação diminuído de imparidades entretanto verificadas.

g) Depósitos a Prazo

Estes meios monetários estão contratualizados por períodos superiores a um ano e encontram-se valorizados pelo montante imobilizado, assumindo-se que a remuneração a obter será igual ou superior ao valor de desconto deste ativo.

h) Instrumentos financeiros detidos para negociação

Desde sempre, a Fundação AMI utilizou como critério de valorização o valor atual do instrumento financeiro à data de Balanço, valor esse indicado pela entidade gestora do instrumento. Valorizações positivas ou negativas ocorridas durante o exercício são reconhecidas como ganhos ou perdas de justo valor.

i) Imparidades de Ativos

À data de cada relato e sempre que seja identificado um evento ou alteração das circunstâncias que identifiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado não possa ser recuperável, é efetuada uma avaliação da imparidade dos ativos.

Sempre que o montante pelo qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada na demonstração dos resultados na rubrica "Perdas por imparidade".

A quantia recuperável é a mais alta entre o preço de venda líquido e o valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do ativo, numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos gastos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa estimados que são esperados que surjam do uso continuado do ativo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada ativo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade de fluxos de caixa à qual o ativo pertence. As perdas por imparidade de contas a receber são registradas em função dos riscos de cobrança identificados no final do exercício em relação aos saldos a receber de clientes e outros devedores, através da análise da antiguidade dos saldos e de dificuldades financeiras conhecidas nos devedores.

As perdas por imparidade nos inventários são registradas tendo em atenção quer a sua origem (no caso de inventários doados à Fundação), quer o seu destino (o uso em missões nacionais e

internacionais); nestas condições considera-se que o valor de mercado é nulo, pelo que o valor da imparidade iguala o valor daqueles ativos. Nos restantes inventários apenas se registam imparidades quando o valor previsto de realização é inferior ao do custo registado e por aquela diferença.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a perda por imparidade não se tivesse registado em exercícios anteriores.

j) Inventários

Os inventários da Fundação AMI dividem-se nos seguintes três grupos:

- a) Inventários destinados a comercialização que são valorizados ao custo de aquisição, o qual inclui as despesas adicionais de compra, tais como, as despesas de transporte,
- b) Inventários destinados às missões nacionais e internacionais, oriundos de doações e reconhecidos pelo valor atribuído a essas doações; tal como refendo na alínea i) anterior considera-se nulo o seu valor de mercado pelo que se regista a correspondente imparidade.
- c) Inventário destinados às missões de emergência em epidemia de cólera na Guiné-Bissau, o qual inclui as despesas adicionais de compra, tais como, as despesas de transporte e desalfandegamento.

Para qualquer dos três grupos acima referidos o método utilizado no custeio das saídas é o custo médio ponderado e, no caso dos inventários destinados às missões nacionais e internacionais, a respetiva reversão da imparidade.

k) Clientes e outras contas a receber

As vendas e outras operações são registadas pelo seu valor nominal, uma vez que correspondem a créditos de curto prazo e não incluem juros debitados.

No final de cada período de relato são analisadas as contas de clientes e outros devedores de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for, é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade.

l) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica Caixa e depósitos bancários correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de um ano e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica "Financiamentos obtidos". Esta conta inclui todas as rubricas que tenham liquidez imediata e cujo valor presente seja igual ao valor nominal.

Moeda Funcional e Transações em Moeda Estrangeira – A moeda funcional adoptada pela Fundação é o euro. Esta escolha é determinada pelo domínio quase exclusivo das transações em Euros e reforçada pelo facto de a moeda de relato ser também o Euro. As transações expressas em moeda estrangeira são convertidas em Euros utilizando taxas de câmbio que se verificaram no momento da troca de moeda ou que se aproximam das taxas oficiais vigentes à data da operação. As diferenças de câmbio realizadas no exercício, bem como as potenciais apuradas nos saldos existentes na data do Balanço, por referência às paridades vigentes nessa data, integram os resultados correntes do exercício.

m) Classificação dos fundos patrimoniais ou passivo

Os passivos financeiros e os instrumentos de capital próprio são classificados de acordo com a substância contratual, independentemente da forma legal que assumem.

n) Provisões

As provisões são reconhecidas quando e somente a entidade tenha uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

o) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores e a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal, uma vez que correspondem a dívidas de curto prazo, para os quais o efeito do desconto é imaterial.

p) Ativos e passivos contingentes

Os ativos contingentes são possíveis ativos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras mas divulgados no anexo quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

Os passivos contingentes são definidos como: obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade; ou obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados que não são reconhecidas porque não é provável que um fluxo de recursos que afete benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não possa ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo os mesmos divulgados no anexo, a menos que a possi-

bilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota, caso em que não são objeto de divulgação.

q) Rédito e especialização dos exercícios

Os ganhos decorrentes das vendas e prestações de serviços são reconhecidos na demonstração de resultados do período em que ocorrem e os gastos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados. Estes valores são reconhecidos líquidos de impostos, descontos e outros gastos inerentes à sua concretização pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

Os subsídios à exploração correspondem essencialmente a donativos de pessoas singulares ou coletivas e subsídios de Entidades Públicas Nacionais ou Internacionais, que se destinam a financiar parcialmente a atividade da Fundação; são reconhecidos com rédito no momento do seu recebimento, ou quando existe a forte probabilidade de tal ocorrer em momento futuro.

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo que são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de "Diferimentos" ou "outras contas a pagar ou a receber".

Os rendimentos e gastos são regis-

tados independentemente do momento do recebimento e do pagamento, respetivamente. Quando os recebimentos ou os pagamentos acontecem antes dos rendimentos e gastos há lugar ao registo de Diferimentos, Passivos ou Ativos, respetivamente. Se os recebimentos e os pagamentos antecipados não estiverem afetos a uma transação específica então não deverão ser considerados como diferimentos mas sim como adiantamentos de devedores ou a credores.

r) Recebimento da consignação de 0,5% de IRS

De acordo com a Lei nº 16/2001 os contribuintes podem livremente dispor de 0,5 % do seu IRS, atribuindo-o a instituições que se tenham candidatado a essa consignação. Desde o primeiro momento em que tal foi possível a Fundação AMI tem-se candidatado a esta consignação.

Dada a incerteza que envolve a generosidade dos contribuintes e o número de instituições que se candidatam aquela consignação – a partir do ano de 2011 o número de candidatos foi multiplicado por nove – a AMI decidiu apenas considerar como proveito de consignação de 0,5 % IRS no momento do seu efetivo recebimento.

Os valores recebidos durante os exercícios de 2012 e de 2013, respeitam respetivamente ao IRS referente aos rendimentos auferidos em 2010 e 2011 e de que os contribuintes fazem as declarações em 2011 e 2012.

Foram considerados como rendimentos dos exercícios de 2012 e de 2013 €440.648,87 (quatrocentos e quarenta mil, seiscentos e quarenta e oito euros e oitenta e sete cêntimos) e €305.029,33 (trezentos e cinco mil e vinte e nove euros e trinta e três cêntimos), visto que a Fundação entende que estes valores se destinam a financiar a sua atividade corrente.

A Autoridade Tributária e Aduaneira antecipou para o mês de fevereiro de 2014, a entrega do valor da consignação do IRS de 2012 no montante de € 216.016,29 (duzentos e dezasseis mil e dezasseis euros e vinte e nove cêntimos). A Fundação AMI manterá a política contabilística pelo que este valor será reconhecido como rendimento no exercício de 2014 dado que se destina a financiar a atividade daquele exercício.

s) Testamentos

A AMI tem recebido ao longo dos anos heranças em dinheiro, ativos financeiros e ativos imobiliários que a generosidade dos testamenteiros lhe resolve atribuir.

Os valores correspondentes a estas heranças são considerados como rendimentos no exercício em que são recebidos, dado que se considera que estas receitas irão financiar a atividade corrente da Fundação. No ano de 2013 foi legado à Fundação AMI, através de testamento, 13,33% da receita de venda de um imóvel sito na freguesia de Sintra com o artigo matricial nº 3666, o qual ainda não foi alienado e por conseguinte ainda não foi reconhecido o respetivo rendimento.

t) Obras de arte

A Fundação AMI recebe a título de donativo obras de arte (pinturas, esculturas) que a generosidade dos artistas lhe atribui. Estas estão consideradas no ativo da AMI como Outros Investimentos Financeiros – ver nota 10 deste Anexo - e se se perspetivar que o valor contabilístico é inferior ao do mercado é registada a imparidade correspondente.

u) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do Balanço que proporcionem informação adicional sobre as condições que existiam à data do Balanço são refletidos nas demonstrações financeiras, se materiais.

v) Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a Fundação adoptou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo Conselho de Administração foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas, refletidas nas demonstrações financeiras incluem:

- Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis
- Análises de imparidade, nomeadamente de participações financeiras, investimentos financeiros, contas a receber, inventários
- Provisões

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na expectativa de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram considerados nessas estimativas. Por esse motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas em resultados de forma prospetiva.

As principais estimativas e os pressupostos relativos a eventos futuros incluídos na preparação das demonstrações financeiras são descritas nas correspondentes notas anexas nas situações aplicáveis.

w) Imposto sobre o Rendimento

A Fundação AMI encontra-se isenta de IRC (Despacho da Direção Geral de Contribuições e Impostos de 17 de fevereiro de 1994, publicado no Diário da República III Série nº 101 de 2 de maio de 1994) pelo que não há lugar a gasto com imposto sobre o rendimento quer corrente quer diferido, para além das tributações autónomas apuradas no âmbito da legislação fiscal.

3.3 – Alteração de políticas contabilísticas e correção de erros fundamentais

A transição do SNS para ESNL, por imposição do DL 36-A/2011 de 9 de março, não provocou impacto relevante nas demonstrações financeiras ou erros materiais de exercícios anteriores.

No exercício de 2013 não ocorreram quaisquer alterações de políticas contabilísticas ou correção de erros fundamentais.

4 – DIVULGAÇÃO DE PARTES RELACIONADAS

O volume de negócios com empresas relacionadas e participadas foi o seguinte:

Entidades	Ano 2013	
	Fundação AMI como cliente	Fundação AMI como fornecedor
Pacaça, Lda.	1.223,96	19.200,00
Emerge IT, Lda.	39.594,34	
Total	40.818,30	19.200,00

No final do exercício de 2013 os saldos das empresas associadas e subsidiárias com a Fundação AMI eram os seguintes:

Entidades	Ano 2013	
	sd devedor	sd credor
Pacaça, Lda.	98.334,14	
Emerge IT, Lda. - suprimentos	1.500,00	
Emerge IT, Lda.		4.329,60
Emerge IT, Lda. - prest. suplementares	87.250,00	
Total	187.084,14	4.329,60

5 – ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 o detalhe dos ativos fixos tangíveis e respetivas amortizações era o seguinte:

Ativo Bruto	Terrenos	Ed. Outras Construções	Equip. Básico	Equip. Transp.	Equip. Administr.	Outros At. Fixos Tang.	Total Ativos Fixos Tangíveis
Saldo inicial em 01/01/2013	892.934,98	6.015.136,52	278.720,68	256.456,65	460.504,57	119.877,94	8.023.631,34
Aumentos			3.454,18		1.382,52		4.836,70
Transferências/Abates							
Saldo final em 31/12/2013	892.934,98	6.015.136,52	282.174,86	256.456,65	461.887,09	119.877,94	8.028.468,04
Amortizações acumuladas	Terrenos	Ed. Outras Construções	Equip. Básico	Equip. Transp.	Equip. Administr.	Outros At. Fixos Tang.	Total Ativos Fixos Tangíveis
Saldo inicial em 01/01/2013	0,00	1.301.941,26	270.714,08	215.070,63	409.881,33	78.625,82	2.276.233,12
Aumentos		117.852,23	3.890,69	27.758,11	21.501,32	16.633,91	187.636,26
Transferências/Abates							
Saldo final em 31/12/2013	0,00	1.419.793,49	274.604,77	242.828,74	431.382,65	95.259,73	2.463.869,38
Ativo líquido	Terrenos	Ed. Outras Construções	Equip. Básico	Equip. Transp.	Equip. Administr.	Outros At. Fixos Tang.	Total Ativos Fixos Tangíveis
Saldo inicial em 01/01/2013	892.934,98	4.713.195,26	8.006,60	41.386,02	50.623,24	41.252,12	5.747.398,22
Saldo final em 31/12/2013	892.934,98	4.595.343,03	7.570,09	13.627,91	30.504,44	24.618,21	5.564.598,66

Nesta rubrica encontra-se registado um terreno sito na freguesia de S. Domingos de Rana, concelho de Cascais, que se destina à construção da futura sede da AMI. Dada a situação de incerteza económica que se vive neste momento, solicitou-

-se à Câmara Municipal de Cascais que o período de construção da sede fosse ampliado, tendo a reunião de Câmara de 21.11.2011 aprovado a prorrogação do prazo de conclusão das obras para 31.10.2020.

6 – PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 o detalhe das Propriedades de investimento e respectivas amortizações era o seguinte:

Rubricas	Ativo Bruto			Amortizações			Ativo Líquido
	Terrenos	Ed. Outras Construç.	Total	Terrenos	Ed. Outras Construç.	Total	Total
Saldo inicial em 31/12/2012	561.392,05	1.682.015,20	2.243.407,25	0,00	278.473,21	278.473,21	1.964.934,04
Aumentos					33.639,47	33.639,47	-33.639,47
Transferências/Abates			-				
Saldo final em 31/12/2013	561.392,05	1.682.015,20	2.243.407,25	0,00	312.112,68	312.112,68	1.931.294,57

7 – INVESTIMENTOS EM CURSO

A composição desta rubrica em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 é a seguinte:

Rubricas	31/12/2013	31/12/2012
Nova Sede	416.973,00	411.807,00
Total	416.973,00	411.807,00



8 – PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS – MÉTODO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

A Fundação AMI, à data de 31.12.2013, tem participações financeiras nas seguintes entidades:

Pacaça Comércio de Artigos de Artesanato e para Medicina, Lda.

Sede	Rua José do Patrocínio, 49, 1959-003 Lisboa Concelho de Lisboa
Percentagem detida	99%
Resultado apurado	Lucro de €878,00
Capitais Próprios	(€62.807,33)
Valor contabilístico	€1,00

Hospital Particular do Algarve, S.A.

Sede	Cruz da Bota, Alvor Concelho de Portimão
Percentagem detida	20,94%
Resultado apurado (2012)	Lucro de €2.229.691,87
Capitais Próprios (2012)	€18.139.022,21
Valor contabilístico (2012)	€3.789.311,25
Resultado estimado (2013)	Lucro de €1.900.000,00
Cap. Próprios estimados	€20.168.714,08
Valor contabilístico (2013)	€4.146.431,25

Hotel Salus, S.A.

Sede	Cruz da Bota, Alvor Concelho de Portimão
Percentagem detida	2,5%
Resultado apurado (2012)	Prejuízo de €2.490,86
Capitais Próprios (2012)	€2.234.052,22
Valor contabilístico (2012)	€55.851,31
Resultado estimado (2013)	Prejuízo de €2.500,00
Cap. Próprios estimado (2013)	€2.231.561,36
Valor contabilístico (2013)	€55.788,81

Emerge IT, Lda.

Sede	R. Cândido dos Reis, n.º 198 2.º, 2780-212 Oeiras Concelho de Oeiras
Percentagem detida	60%
Resultado apurado (2012)	prejuízo de €9.797,52
Capitais Próprios (2012)	€4.906,61
Valor contabilístico (2012)	€2.943,97
Percentagem detida (2013)	55%
Resultado estimado (2013)	Prejuízo de €160.149,51
Cap. Próprios estimado (2013)	(€47.743,23)
Entrega P. Supl. Capital (2013)	€63.250,00
Valor contabilístico (2013)	€1,00

9 – PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS – OUTROS MÉTODOS

Em 31 de dezembro de 2013 a Fundação AMI detém uma participação de 6,5 % na Valencia Arte Contemporaneo e Inversion, S.L., com sede na Plaza de Alfonso el Magnanimo, 12, Valência, Espanha.

Esta sociedade tem como objetivo a aquisição, gestão e alienação de uma coleção de Arte constituída por peças de Arte Contemporânea.

Dados os condicionalismos que afetam os mercados de investimento (e o de Arte não é uma exceção), e após a realização do primeiro leilão da coleção, realizado em Londres no final de 2010, de que

resultou uma devolução parcial do capital investido, apenas se espera recuperar com a venda da coleção restante, o valor que corresponde ao saldo desta rubrica.

10 – OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 o detalhe de outros investimentos financeiros era o referido no primeiro quadro à direita.

De salientar que os investimentos em Filatelia, com valor de mercado 0 reconhecido desde o final de 2006, tem uma probabilidade de recuperação parcial que só será reconhecida no momento da sua concretização.

Em 2012 foi efetuado um novo investimento financeiro em SPDR Gold Trust, tendo sido adquiridas 1935 unidades de barras de ouro; em 2013 este investimento foi reforçado com uma nova aquisição de 4.284 unidades de barras de ouro.

11 – CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

A caixa e os depósitos bancários não têm qualquer restrição quanto à liquidez. A sua divisão entre Ativo Corrente e Ativo Não Corrente resulta do período contratualizado para a imobilização de depósitos a prazo (com imobilização superior a 1 ano é considerado Não Corrente).

Os saldos das diversas componentes de caixa e depósitos bancários encontram-se disponíveis para uso; no caso dos últimos a sua mobilização imediata não implica a perda de juros vencidos (no segundo quadro à direita).

Rubricas	31/12/2013	31/12/2012
Gold Trust	523.638,81	237.615,18
Obras Arte (de doações)	382.358,62	339.861,12
Habitação	5.000,00	5.000,00
Filatelia	360.250,71	360.250,71
Total	1.271.248,14	942.727,01
Perdas p/ imparidades acumuladas		
Prov. p/ valores Filatélicos	-360.250,71	-360.250,71
Prov. p/ obras arte	-114.707,59	-101.961,12
Total	-474.958,30	-462.211,83
Total Líquido	796.289,84	480.515,18

Rubricas	31/12/2013	31/12/2012
Ativo Não Corrente	637.795,64	218.081,76
Depósitos a prazo	637.795,64	218.081,76
Ativo Corrente	7.726.914,27	10.145.534,66
Caixa	21.991,69	27.651,86
Depósitos à Ordem	950.279,19	1.480.675,59
Depósitos a Prazo	6.754.643,39	8.637.207,21

12 – OUTROS INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Outros Instrumentos Financeiros correspondem a aplicações efetuadas pela Fundação AMI – em ações, obrigações, e fundos de investimento – com o único objetivo de melhor rentabilizar ativos financeiros procurando minimizar o risco pela sua diversificação e maximizar o rendimento. A sua divisão entre Ativo Corrente e Ativo Não Corrente resulta do período contratualizado para a imobilização do investimento.

13 – INVENTÁRIOS

Os inventários são constituídos por 3 grupos, ambos valorizados ao custo médio de entrada:

- Mercadorias que se destinam a comercialização
- Medicamentos para fazer face a potenciais missões de emergências de epidemia de cólera na Guiné-Bissau
- Mercadorias que se destinam às missões nacionais e internacionais e que são provenientes de doações.

No que se refere a estas últimas e dado a sua origem (de doações) e o fim a que se destinam (as nossas missões) considera-se nulo o seu valor de mercado, pelo que se optou pelo registo de imparidade para que o valor daquele ativo seja nulo.

Para os primeiros foi constituído em 2013 uma imparidade que reflete o risco de não venda por parte de alguns dos bens que compõem o inventário.

14 – CLIENTES

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 a rubrica Clientes apresentava saldos com as maturidades apresentadas na tabela à direita.

15 – OUTRAS CONTAS A RECEBER

Os saldos desta rubrica em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 tem a composição constante do quadro ao lado, com base na maturidade dos seus saldos. Dado a forte probabilidade de não recebimento de algumas daquelas quantias foram reconhecidas as correspondentes imparidades.

Rubricas	31/12/2013	31/12/2012
Mercadorias para venda	116.951,21	108.594,29
Perdas por imparidade Acum	-56.539,87	-56.817,82
Medicamentos Guiné-Bissau	19.527,71	19.527,71
Mercadorias para missões	418.606,77	304.400,95
Perdas por imparidade Acum	-418.606,77	-304.400,95
Total	79.939,05	71.304,18

Clientes	31/12/2013	31/12/2012
< a 180 dias	16.252,26	28.474,56
de 180 a 365 dias		
> a 365 dias	2.771,50	1.954,00
Perdas por imparidades acumuladas	-2.771,50	-1.954,00
Total	16.252,26	28.474,56

Outras Contas a Receber	31/12/2013	31/12/2012
< a 180 dias	502.759,35	419.891,26
de 180 a 365 dias		
> a 365 dias	161.489,97	159.267,33
Perdas por imparidade acumuladas	-161.489,97	-159.267,33
Total	502.759,35	419.891,26

16 – DIFERIMENTOS ATIVOS E PASSIVOS

A composição destas rubricas à data de 31 de dezembro de 2013 e de 2012 estão representadas no quadro à direita.

17 – FUNDOS

Corresponde ao valor inicial colocado pelo fundador no momento da constituição da Fundação AMI.

18 – RESULTADOS TRANSITADOS

Dado a sua natureza e a vontade expressa quer pelo fundador, quer pela Administração, os excedentes económicos obtidos ao longo dos 29 anos de existência da Fundação foram sempre transferidos para esta conta.

Rubricas	31/12/2013	31/12/2012
Diferimentos ativos		
Subsídios p/ missões	0,00	26.250,00
Seguros Diferidos	10.454,22	38.476,69
CML - Abrigo Graça	32.020,48	
Outros gastos diferidos	252,15	5.995,58
Total	42.726,85	70.722,27
Diferimentos passivos		
Liga-te aos outros (3.º)		2.500,00
Fundo contra indiferença	8.581,25	8.581,25
CML – Abrigo Graça		98.512,57
Rendas	800,00	846,00
IEFP	17.389,92	
Proj. Internacionais	1.010,00	7.010,00
Fundo Proj. Emergência	56.780,94	76.222,92
Fundo Coop. Internacional	174.072,81	541.366,25
Total	258.634,92	735.038,99

Rubricas	31/12/2013	31/12/2012
Ajustamentos anteriores a 01/01/2009		
HPA	-10.470,00	-10.470,00
Ajustamentos decorrentes da transição POC SNC		
HPA	697.591,26	697.591,26
Correção de erros cometidos segundo as normas contabilísticas anteriores		
HPA	-32.159,46	-32.159,46
Reflexo de ajustamentos de ativos financeiros e res. Transitados em associadas		
HPA	177.094,78	177.094,78
HPA (ano 2011)	-44.745,08	-44.745,08
Hotel Salus	18.691,33	18.691,33
Total	806.002,83	806.002,83

19 – AJUSTAMENTOS EM ATIVOS FINANCEIROS

A decomposição desta rubrica em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 encontra-se detalhada na tabela à esquerda.

20 – EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO

A Fundação procedeu no exercício de 1999 à reavaliação dos terrenos e edifícios registados no seu imobilizado, com base em avaliação económica independente.

O valor dessa Reserva foi reclassificado na transição POC SNC nesta rubrica; o seu saldo detalhado em 31 de dezembro de 2013 e 2012 pode ser consultado no quadro seguinte:

Rubricas	31/12/2013	31/12/2012
Reavaliação económica à data de 31/12/1999		
Terrenos	183.978,05	183.978,05
Edifícios e outras construções	970.100,32	970.100,32
Correção de erros cometidos segundo as normas contabilísticas anteriores		
Valorização edifício Porta Amiga Cascais	53.882,72	53.882,72
Recuperação de veículo sinistrado	10.226,25	10.226,25
Total	1.218.187,34	1.218.187,34

Outras Variações nos Fundos Patrimoniais	31/12/2013	31/12/2012
Ajustamentos decorrentes da transição POC/SNC e SNC/ESNL		
Subsídios ao investimento (valor acumulado)	299.899,01	309.447,46
Imputação quota parte ano	-10.575,00	-9.548,45
Subsídios ao investimento recebidos no ano	51.327,54	
Doações	37.500,00	37.500,00
Total	378.151,55	337.399,01

Provisões	31/12/2013	31/12/2012
Provisões Riscos e Encargos		
Processos jurídicos em curso	0,00	13.750,00
Provisões Cartão de Saúde	296.248,57	347.107,61
Total	296.248,57	360.857,61

21 – OUTRAS VARIAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

A composição destas rubricas à data de 31 de dezembro de 2013 e de 2012 estão representadas no quadro, do meio, à esquerda.

22 – PROVISÕES

A composição destas rubricas à data de 31 de dezembro de 2013 e de 2012 estão representadas no quadro em baixo.

A provisão para o Cartão de Saúde é constituída para fazer face a um potencial súbito encerramento da atividade do cartão de saúde, resultante de inesperado encerramento da empresa que assegura a sua gestão comercial e administrativa.

Dado que os pagamentos deste cartão são efetuados antecipadamente pelos seus aderentes, o cálculo da provisão tem por base os meses de responsabilidade assumidos perante os aderentes, bem como os gastos administrativos necessários ao encerramento da atividade.

Fornecedores	31/12/2013	31/12/2012
< a 30 dias	76.126,12	87.790,07
de 31 a 60 dias	11.605,63	11.605,63
de 61 a 90 dias		9.763,86
> a 91 dias		
Total	87.731,75	109.159,56

Pessoal	31/12/2013	31/12/2012
Saldos Ativos		
Descontos judiciais	27,80	
Total	27,80	
Saldos Passivos		
Pessoal expatriado	5.347,33	4.644,83
Descontos judiciais		33,42
Total	5.347,33	4.678,25

Estado e outros entes públicos	31/12/2013	31/12/2012
Retenção de impostos s/ rendimento		
de trabalho dependente	15.800,00	10.527,00
de trabalho independente	153,33	699,62
Contribuições para a Segurança Social	48.727,05	46.351,91
Outras Tributações		
Tributação Autónoma	31.335,21	
Total	96.015,59	57.578,53

Fundadores/beneméritos/doadores/associados/membro	31/12/2013	31/12/2012
Financiamentos concedidos		
Suprimento Emerge IT	1.500,00	
Perdas por imparidades acumuladas	-1.500,00	
Total	0,00	0,00

23 – FORNECEDORES

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 esta rubrica apresentava as seguintes maturidades no 1.º quadro à esquerda.

24 – PESSOAL

A composição desta rubrica em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 está evidenciado no 2.º quadro à esquerda. O valor a pagar aos voluntários expatriados em missões internacionais deriva das condições contratuais, dado que nos seus contratos está previsto que o pagamento seja efetuado no mês seguinte aquele em que se verificou a sua colaboração.

25 – ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 o saldo desta rubrica consta no 3.º quadro à esquerda, não existindo quaisquer valores em mora:

26 – FUNDADORES/BENEMÉRITOS/DOADORES/ASSOCIADOS/MEMBROS

Em 20 de junho de 2013 os três sócios fundadores da associada Emerge IT decidiram admitir um novo sócio na empresa, tendo para tal efeito cada um deles cedido 5% do capital social daquela empresa.

A Fundação AMI passou a deter uma participação de 55% em lugar dos 60% que detinha inicialmente.

O valor recebido permaneceu na empresa Emerge IT sob a forma de suprimentos, como indicado no último quadro à esquerda.

Dado a situação negativa expectável dos Capitais Próprios da Emerge IT à data de 31 de dezembro de 2013, foi decidido reconhecer como perda por imparidade o valor total daquele suprimimento.

27 – OUTRAS CONTAS A PAGAR

Os saldos desta rubrica em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 tem a composição constante do quadro à direita.

Outras Contas a Pagar	31/12/2013	31/12/2012
Remunerações a liquidar	344.554,62	338.030,17
Acréscimos gastos		
Cartão Saúde	70.168,72	92.881,03
Gastos Portas Amigas	10.857,57	7.802,77
Outros fornec. serviços a liquidar	47.841,62	59.880,87
Cartão Saúde	11.460,00	615,75
Outros credores	5.949,53	51.482,09
Total	490.832,06	550.692,68

28 – VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

As vendas e serviços prestados realizados durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012 são unicamente suporte à atividade principal da Fundação.

Vendas e serviços prestados	2013	2012
Vendas (artigos diversos)	100.065,04	378.154,72
P. Serviços – Ação Social	110.797,60	112.447,96
P. Serviços – Cartão Saúde	2.399.850,10	2.620.226,40
P. Serviços – Outros	55.375,18	113.181,64
Total	2.666.087,92	3.224.010,72

29 – SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO

Nesta rubrica são considerados todos os subsídios e donativos recebidos quer em meios monetários, quer em espécie, por pessoas coletivas públicas ou privadas e por pessoas singulares, nacionais ou estrangeiras, destinados a financiar uma ação específica da Fundação ou o conjunto das suas atividades. A sua composição, por rubricas principais consta do quadro à direita.

Subsídios, doações e legados à exploração	2013	2012
Subsídios públicos nacionais	2.345.602,88	2.250.149,69
Subsídios públicos internacionais	1.469,39	489,80
Subsídios outras entidades	34.973,13	43.606,43
Doações e heranças	1.149.037,00	1.006.545,89
0,5% decl. anual IRS	305.029,33	440.648,87
Mailings	122.483,55	110.204,44
Donativos em espécie	841.320,16	965.884,27
Total	4.799.915,44	4.817.529,39

30 – CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das mercadorias vendidas e consumidas nos exercícios de 2013 e 2012 foi determinada como segue:

Custo mercadorias vendidas mat. consum.	2013	2012
Existências iniciais	432.522,95	456.027,10
Entradas	154.981,11	36.620,99
Regularização existências		
Existências finais	555.085,69	432.522,95
Custo nos períodos	32.418,37	60.125,14

Fornecimentos e serviços externos	2013	2012
Fornec. Serv. relacionados c/ Cartão Saúde	1.729.866,81	1.940.933,57
Fornec. refeições equip. sociais	575.111,49	580.248,89
Deslocações estadas	296.746,29	342.776,26
Donativos em espécie	664.143,85	892.597,55
Fornec. serviços diversos	849.847,71	1.037.299,19
Total	4.115.716,15	4.793.855,46

31 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 o detalhe dos fornecimentos e serviços externos era o indicado pelo quadro à esquerda.

Gastos com pessoal	2013	2012
Remunerações do pessoal	2.257.505,55	2.232.341,80
Encargos sobre remunerações	425.649,57	403.618,38
Remunerações nas missões internacionais	51.744,34	155.427,53
Seguros	79.805,92	78.262,85
Outros gastos com pessoal	145.288,96	79.510,65
Total	2.959.994,34	2.949.161,21

32 – GASTOS COM PESSOAL

A decomposição dos gastos com pessoal nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 é apresentada no 2.º quadro à esquerda.

De inventários	Saldo Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Saldo Final
Ano 2012						
Mercadorias	393.660,99	239.993,53		272.435,75	-32.442,22	361.218,77
Ano 2013						
Mercadorias	361.218,77	125.056,38		11.128,51	113.927,87	475.146,64

De dívidas a receber	Saldo Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Saldo Final
Ano 2012						
Clientes		1.954,00			1.954,00	1.954,00
Outras dív. terceiros	179.773,44	1.980,00		22.486,11	-20.506,11	159.267,33
Total	179.773,44	3.934,00		22.486,11	-18.552,11	161.221,33
Ano 2013						
Clientes	1.954,00	817,50			817,50	2.771,50
Fundad.Patroc.Doad.		1.500,0			1.500,00	1.500,00
Outras dív. terceiros	159.267,33	2.222,64			2.222,64	161.489,97
Total	161.221,33	4.540,14		0,00	4.540,14	165.761,47

De investimentos financeiros	Saldo Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Saldo Final
Ano 2012						
Inv.Financ. Obras arte	28.976,12	72.985,00			72.985,00	101.961,12
Ano 2013						
Inv.Financ. Obras arte	101.961,12	12.746,47			12.746,47	114.707,59
Empresas Associadas	0,00	87.250,00			87.250,00	87.250,00
Total	101.961,12	99.996,47		0,00	99.996,47	201.957,59

**33 – IMPARIDADES (PERDAS/
REVERSÕES)**

A evolução destas rubricas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, divididas por tipo de imparidades, consta do último quadro da página anterior.

Dada a situação de Capitais Próprios negativos da associada EMERGE IT à data de 31 de dezembro de 2013, foi constituída uma imparidade pelo valor total das Prestações suplementares de Capital da Fundação AMI naquela associada.

**34 – PROVISÕES (PERDAS/
REVERSÕES)**

Tal como foi referido na nota 22 existem dois tipos de provisões:

Provisão para Cartão Saúde AMI que se destinam a fazer face a um potencial súbito encerramento da atividade do cartão de saúde, resultante de inesperado encerramento da empresa que assegura a sua gestão comercial e administrativa.

Provisão para processos judiciais em curso: deve-se a uma notificação do Tribunal Judicial da Comarca da Figueira da Foz, relativa a uma ação no valor de € 62.275,40 resultante de um pedido de indemnização da empresa Canas-Engenharia e Construção SA por adjudicação não concretizada, da qual só em janeiro de 2013 tivemos conhecimento. A Fundação AMI contestou aquela pretensão e foi possível chegar a acordo em 2013, pelo valor provisionado em 31 dezembro de 2012. A sua evolução nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 encontra-se detalhada no quadro abaixo:

Provisões	Saldo Inicial	Aumento	Reversões	Gasto/Rend.	Saldo Final
Ano 2012					
Cartão de Saúde AMI	473.313,15		126.205,54	-126.205,54	347.107,61
Provisões Judiciais	0,00	13.750,00		13.750,00	13.750,00
Total	473.313,15	13.750,00	126.205,54	-112.455,54	360.857,61
Ano 2013					
Cartão de Saúde AMI	347.107,61	4.097,34	54.956,38	-50.859,04	296.248,57
Provisões Judiciais	13.750,00		13.750,00	-13.750,00	0,00
Total	360.857,61	4.097,34	68.706,38	-64.609,04	296.248,57

35 – AUMENTOS/REDUÇÕES DO JUSTO VALOR

Nesta rubrica são registados os aumentos e/ou reduções do justo valor das aplicações financeiras da Fundação AMI – em ações, obrigações, fundos de investimento e investimentos financeiros (GoldTrust).

Os valores registados nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 são apresentados na tabela à direita.

Aumentos/reduções justo valor	2013	2012
Ganhos por aumento justo valor		
Obrigações e títulos de participação	146.677,29	612.390,06
Outras aplicações financeiras	733.164,58	1.013.186,24
Em Investimentos Financeiros		
Outras aplicações financeiras	25.173,96	
Total	905.015,83	1.625.576,30
Perdas por redução justo valor		
Em Instrumentos Financeiros		
Obrigações e títulos de participação	156.517,58	175.810,89
Outras aplicações financeiras	472.143,22	407.369,74
Em Investimentos Financeiros		
Outras aplicações financeiras	175.312,69	4.221,14
Total	803.973,49	587.401,77
Aumentos/Reduções justo valor	101.042,34	1.038.174,53

36 – OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Entre outros, são considerados nesta rubrica o resultado da aplicação do método de equivalência patrimonial às empresas associadas e participadas.

Outros rendimentos e ganhos	2013	2012
Rendimentos suplementares	30.892,60	16.477,58
Aplicação método equivalência patrimonial	391.520,23	532.593,26
Alienações part. financeiras	1.500,00	
Diferenças câmbio favoráveis	170,95	446,00
Rendas	67.632,00	61.874,00
Outros rendimentos e ganhos	32.209,48	55.146,98
Total	523.925,26	666.537,82

37 – OUTROS GASTOS E PERDAS

Outros gastos e perdas	2013	2012
Impostos	39.110,85	29.737,87
Subsídios a projetos em parceria com ONG locais	269.597,59	205.545,11
Outros subsídios/prêmios	15.000,00	15.000,00
Diferenças câmbio desfavoráveis	499,16	238,47
Aplicação método equivalência patrimonial	5.885,81	21.692,00
Gastos e perdas em invest. não financeiros	250,00	152,45
Tributação autónoma de 2012	31.315,26	
Tributação autónoma	31.335,21	
Outros gastos e perdas	43.660,83	65.072,23
Total	436.654,71	337.438,13


38 – GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO

Gastos/reversões de depreciação e amortização	2013	2012
Ativos fixos tangíveis	187.636,30	198.233,93
Propriedades de investimento	33.639,43	33.640,33
Total	221.275,73	231.874,26

39 – JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

Juros e outros rendimentos similares obtidos	2013	2012
De depósitos	280.043,33	438.454,24
De depósitos Cartão Saúde	30.499,70	42.269,29
De outras aplicações meios financeiros	289.886,45	189.987,63
Dividendos obtidos	2.076,80	
Total	602.506,28	670.711,16

Vice-Presidente – Leonor Nobre



Presidente – Fernando Nobre



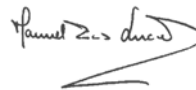
4.4

PARECER DO CONSELHO FISCAL

1. No cumprimento das disposições legais e estatutárias o Conselho Fiscal emite o seu Parecer sobre o Relatório, Balanço e Demonstração de Resultados apresentados pelo Conselho de Administração, e relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013.
2. Acompanhámos durante o ano as atividades da Fundação e demos o nosso parecer sempre que a Administração quis saber a opinião do Conselho Fiscal relativamente a diversos atos de gestão.
3. Constatámos que, não obstante as dificuldades sentidas no país e que se refletiram no funcionamento da AMI, foi possível prosseguir o trabalho de apoio à população mais carenciada.
4. Continuámos a contar com o contributo dos principais financiadores bem como com a ajuda de inúmeros doadores individuais e empresas. Estes donativos, adicionados às receitas conseguidas com as diversas atividades desenvolvidas e com os resultados da gestão cuidada dos nossos recursos financeiros, permitiram financiar os apoios concedidos quer em Portugal, quer nos restantes países onde estamos presentes, e reforçar a estrutura financeira da Fundação.
5. Na sequência dos exames a que procedemos, e uma vez que o Balanço e Demonstração de Resultados refletem com rigor a situação financeira e patrimonial da Fundação, o Conselho Fiscal dá parecer positivo à aprovação das contas apresentadas pela Administração.

Lisboa, 28 de março de 2014

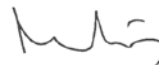
O Conselho Fiscal



Manuel Dias Lucas
(Presidente)



Tânia Cristina Lourenço Baptista Amado



Feliciano Manuel Leitão Antunes

PKF

Accountants &
business advisers



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas de **AMI – Fundação de Assistência Médica Internacional**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2013 (que evidencia um total de 35.316,03 milhares de euros e um total de fundos patrimoniais de 34.081,21 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 773,56 milhares de euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das Alterações dos Fundos Patrimoniais, a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Fundação e o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do pressuposto da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância do relatório anual com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **AMI – Fundação de Assistência Médica Internacional** em 31 de Dezembro de 2013, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para as entidades do sector não lucrativo.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório anual é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 29 de Abril de 2014

PKF & Associados, SROC, Lda.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por
Paulo Jorge Macedo Gamboa (ROC n.º 1068)

“

*2014 será um ano emblemático,
com um olhar atento no futuro.”*



5

CAPÍTULO

PERSPETIVAS
FUTURAS

5.

PERSPETIVAS FUTURAS

"É com esperança que festejaremos os 30 anos da AMI em 2014, ano que será dedicado à Família porque é ela, em 50% dos casos de crise social, o último baluarte para a sobrevivência física e psíquica dos seus membros mais vulneráveis."

Fernando de La Vieter Nobre

No dia 5 de dezembro de 2014, a AMI comemora o seu 30.º aniversário. São 30 anos de luta contra a intolerância e contra a indiferença, 30 anos a acreditar num futuro diferente e melhor, 30 anos a cooperar pela construção de um mundo mais justo, 30 anos de perseverança, 30 anos de sonhos, 30 anos de projetos, 30 anos de concretizações.

Num ano que se avizinha ainda mais desafiante e árduo do que 2013, no qual a AMI registou um novo recorde de pedidos de ajuda em Portugal, a instituição encara a celebração do seu 30.º aniversário como o ponto de partida para um percurso de outros 30 anos, a fazer mais, a fazer melhor, sempre com o Ser Humano no centro das suas preocupações.

O ano de 2014 marcará o início das comemorações dos 30 anos da AMI, mas estará

também centrado no tema da família, enquanto pilar basilar da sociedade, numa altura em que a crise económica e social que assola o país e o mundo revela a família como um dos principais recursos das pessoas que enfrentam dificuldades e que procuram na família, conforto e apoio, não só financeiro, mas também emocional; numa altura em que as famílias são extremamente afetadas pelas consequências da crise e recorrem com uma frequência, cada vez maior, à AMI.

Em 30 anos de existência, a AMI diversificou a sua atuação, impulsionada por uma participação cada vez mais ativa, adaptando-se à evolução da sociedade e procurando uma intervenção coerente e harmoniosa.

Aquando da sua fundação, a 5 de dezembro de 1984, o propósito da AMI era claramente, a intervenção a nível interna-

cional e na área da saúde, tendo a sua primeira missão decorrido na Guiné-Bissau, em 1987. Em 1994, a AMI passou a intervir em território nacional e estendeu a sua atuação à área social, com a abertura do primeiro Centro Porta Amiga, e 10 anos mais tarde, à área ambiental, com o desenvolvimento de um departamento destinado a gerir os projetos da instituição nessa área, que já haviam começado em 1996, com a primeira campanha de recolha de radiografias.

Em 2014, assinala-se, por isso, não só, os 30 anos da AMI, mas também, 20 anos de intervenção social em Portugal e 10 anos a desenvolver projetos sólidos e contínuos na área da proteção ambiental. Será um ano emblemático, com um olhar atento no futuro.



CALENDÁRIO 2014

janeiro	<ul style="list-style-type: none">• Lançamento do 16.º Prémio AMI – Jornalismo Contra a Indiferença• Lançamento do Estudo “Vivência da Pobreza”
fevereiro	<ul style="list-style-type: none">• Lançamento “Jóia por uma Causa”
março	<ul style="list-style-type: none">• Lançamento da Campanha IRS• Comemoração do Dia Internacional da Mulher• Reunião Anual dos Quadros da AMI• Comemoração do 15.º Aniversário do Centro Porta Amiga de Chelas
abril	<ul style="list-style-type: none">• Aventura Solidária ao Senegal• VII Corrida Pontes de Amizade - Coimbra
maio	<ul style="list-style-type: none">• Peditório Nacional de Rua• Aventura Solidária ao Brasil• Comemoração do Dia Internacional da Família
junho	<ul style="list-style-type: none">• Entrega 15.º Prémio AMI – Jornalismo Contra a Indiferença• Encontro dos Amigos da AMI• Comemoração do Dia Mundial do Ambiente



julho	<ul style="list-style-type: none"> • 3.º Aniversário da marca SOS POBREZA
agosto	<ul style="list-style-type: none"> • Comemoração do Dia Internacional Humanitário
setembro	<ul style="list-style-type: none"> • Encontros Improváveis – Conferência “Uma Economia Verde num Mundo Azul” • Lançamento da 19.ª Campanha de recolha de radiografias
outubro	<ul style="list-style-type: none"> • Encontros regionais de Voluntários • Formação a Voluntários Internacionais Intervenção em Emergência – Lisboa e Funchal • Peditório Nacional de Rua • Lançamento da 5.ª Edição do Concurso “Linka-te aos Outros” • Comemoração do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza
novembro	<ul style="list-style-type: none"> • Aventura Solidária à Guiné-Bissau • 30.º Aniversário da AMI
dezembro	<ul style="list-style-type: none"> • Comemoração do 20.º Aniversário do Centro Porta Amiga das Olaias • Comemoração do Dia Internacional do Voluntário



“

Em primeiro lugar, e como é de justiça, um agradecimento especial a todos os voluntários e funcionários da AMI que, todos os dias, contribuem para a concretização da missão da instituição.”



6

CAPÍTULO

AGRADECIMIENTOS

6.

AGRADECIMENTOS

Depois do agradecimento especial a todos os voluntários e funcionários da AMI que, todos os dias, contribuem para a concretização da missão da instituição, destacamos, de seguida, os Parceiros mais empenhados da AMI:

- Amigos e Doadores da AMI
- Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social
- Instituto de Emprego e Formação Profissional
- Camões – Instituto da Cooperação e da Língua
- Câmara Municipal de Cascais
- Câmara Municipal de Lisboa
- Banco Espírito Santo
- Banco Popular
- Barclays
- Celineprod Audiovisuais
- Companhia das Cores
- Esegur
- Estreia
- Fnac
- Gatewit
- Grupo Auchan
- Ibersol
- Lidergraf
- Mercafar – Distribuição Farmacêutica S.A.
- Pormenor
- Portugal Telecom
- Petrotec
- PKF & Associados, Lda.
- Queijos Santiago
- Randstad
- Saudaçor
- Staples Office Center
- TAP
- TMN
- TNT
- Visão
- Y&R Redcell

